



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE HISTÓRIA LICENCIATURA**

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Reitora: Prof^a. Dr^a. Isabela Fernandes Andrade

Diretor da Unidade: Prof. Dr. Sebastião Peres

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Núcleo Docente Estruturante: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes (Coordenador), Prof. Dr. Edgar Gandra, Prof. Dr. Mauro Dillmann, Prof. Dr. Fábio Vergara Cerqueira, Prof^a Dr^a Lisiane Manke.

Comissão da Reforma Curricular: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes, Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas, Prof. Dr. Fernando Camargo, Prof.^a Dr.^a Ana Inez Klein, Prof.^a Dr.^a Alessandra Gasparotto, Prof. Dr. Sebastião Peres e demais membros do NDE.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	7
2.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	7
2.1.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL 7	
2.1.2 - CONTEXTO E HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	8
2.2. CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA	12
2.2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	12
2.2.2 - Contexto e Histórico do Curso.....	13
2.2.3 Legislação do Curso	16
- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação (MEC).	16
- Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação 2017-SINAES/MEC.....	17
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	19
3.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	19
3.2. OBJETIVOS DO CURSO	19
3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO	20
3.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO	21
3.5 PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO	21
3.6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	24
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
4.1. ESTRUTURA CURRICULAR	25
b) Formação complementar (Estudos integradores)	28

c)	Formação em Extensão	28
4.2.	QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR	29
4.3.	MATRIZ CURRICULAR	30
4.5	– PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC).....	35
4.6	ESTÁGIOS	37
4.6.1	- Estágio Supervisionado Não Obrigatório.....	37
4.6.2	- Estágio Curricular Supervisionado - Obrigatório	38
4.6.3	Aproveitamento das atividades do Programa Residência Pedagógica	41
4.7	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	43
4.8.	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVAS OU OPCIONAIS.....	44
4.8.1	– RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	46
4.9	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR (ESTUDOS INTEGRADORES).....	155
4.10	DIMENSÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	157
4.11	EQUIVALÊNCIA DAS COMPONENTES CURRICULARES – REGRAS DE TRANSIÇÃO	158
4.12.	CARACTERIZAÇÃO CURRICULAR	161
5.	METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO	245
5.1	Metodologias e Recursos e Materiais Didáticos	245
5.2	- Acompanhamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	246
6.	APOIO AO DISCENTE	248
a)	Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN).....	249
b)	Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)	250
c)	Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD)	256
7.	GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	257
8.	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	258
9.	INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	259

10. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	261
11. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS	262
12. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	263
13. CORPO DOCENTE	265
14. INFRAESTRUTURA.....	267
14. REFERÊNCIAS	271
- Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação (MEC).	271
- Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução nº 1, de	271
- Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação 2017- SINAES/MEC.	272

1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas é fruto de um longo processo de discussão e reflexão que envolveu servidores/as docentes, técnicos/as e discentes, diante da necessidade de adequação do currículo às mudanças estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que estabeleceu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores. Esta Resolução, bem como diferentes projetos e dispositivos legais direcionados à educação básica - tais como a Base Nacional Curricular Comum do Ensino Fundamental, a Reforma do Ensino Médio e a proposta da Base Nacional Curricular Comum do Ensino Médio apresentada ao Conselho Nacional de Educação – evidenciaram a necessidade de reelaboração dos currículos dos cursos de licenciatura. Neste sentido, a Coordenação do Curso de Licenciatura em História da UFPel e seu Núcleo Docente Estruturante desenvolveram uma metodologia de trabalho para a elaboração do novo currículo, que contemplou a criação de uma Comissão responsável pela redação de uma nova proposta curricular, reuniões de estudos e diálogo entre os/as docentes, assembleias discentes, elaboração de um questionário direcionado à estudantes do Curso e análise de dados, de forma a identificar as mudanças necessárias no currículo do Curso, tanto para que o mesmo esteja adequado às novas legislações, quanto para que seja possível qualificar a formação de nossos/as discentes. Após a elaboração da proposta de novo currículo, esta foi apreciada em reunião, agregando assim as contribuições de docentes e discentes. Assim nasceu o novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da UFPel, que aqui apresentamos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

2.1.1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPel

Mantenedora: Ministério da Educação		
IES: Universidade Federal de Pelotas – UFPel		
Natureza Jurídica: Fundação de Direito Público - Federal	CNPJ/MF: 92.242080/0001-00	
Endereço: Rua Gomes Carneiro, 1 – Centro, CEP 96010-610, Pelotas, RS – Brasil	Fone: +55 53 3921.1024	
	Site:www.ufpel.edu.br e-mail: reitor@ufpel.edu.br	
Ato Regulatório: Credenciamento/ Decreto Nº documento: 49529 Data de Publicação: 13/12/1960	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Recredenciamento Decreto Nº documento: 484 Data de Publicação: 22/05/2018	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
Ato Regulatório: Credenciamento EAD Portaria Nº documento: 1.265 Data de Publicação: 29/09/2017	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo	
CI – Conceito Institucional:	4	2017
CI – EAD - Conceito Institucional EAD:	3	2013
IGC – índice Geral de Cursos:	4	2016
IGC Contínuo:	3,5277	2018
Reitor: Isabela Fernandes Andrade	Gestão 2021-2024	

Quadro 1 - Dados de Identificação da Universidade Federal de Pelotas - UFPel

2.1.2 - CONTEXTO E HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

A Universidade Federal de Pelotas está localizada no Sul do estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, a 250 km de Porto Alegre. Pelotas é o município economicamente mais importante da metade sul do Estado, sendo a terceira cidade mais populosa do Rio Grande do Sul, com 340 mil habitantes. A cidade ocupa uma área de 1.609 km², com cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município, e tem localização geográfica da cidade privilegiada no contexto do MERCOSUL, pois está situada entre São Paulo e Buenos Aires.

A história da cidade está associada à produção de charque e, posteriormente, à cultura do pêssego e aspargo. Também a produção do leite é de grande destaque na pecuária, constituindo a maior bacia leiteira do Estado. Pelotas apresenta um comércio ágil e diversificado com serviços especializados e empresas de pequeno, médio e grande porte.

Com a diversidade étnica que caracteriza Pelotas, a cidade é conhecida por sua riqueza cultural. Pelotas tem um belo patrimônio cultural arquitetônico, de forte influência europeia, sendo um dos maiores de estilo Eclético do Brasil, em quantidade e qualidade, com 1.300 prédios inventariados, é patrimônio histórico e artístico nacional e patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Foi berço e morada de várias personalidades da cultura nacional, como do escritor regionalista João Simões Lopes Neto, de Hipólito José da Costa, do pintor Leopoldo Gotuzzo e de Antônio Caringi. No ano de 2006, Pelotas foi eleita, pela Revista Aplauso, como a cidade “Capital da Cultura” do interior do estado.

É neste contexto que a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está localizada, com sua reitoria instalada na Rua Gomes Carneiro, n. 1, Centro, Pelotas/RS. Foi criada em 1969, a partir da transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (composta pela centenária Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e a Faculdade de Ciências Domésticas) e da anexação das Faculdades de Direito e Odontologia, até então ligadas à Universidade do Rio Grande do Sul, do Conservatório de Música de Pelotas, da Escola de Belas Artes Dona Carmem Trápaga Simões, do Curso de Medicina do

Instituto Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG). A área agrária, de grande importância para o desenvolvimento da região, de economia predominantemente agropastoril, teve, por sua vez, importante contribuição na formação da Universidade.

Posteriormente, iniciou-se a implementação de cursos em diferentes áreas, no Instituto de Ciências Humanas, no Instituto de Biologia, no Instituto de Química e Geociências, no Instituto de Física e Matemática e no Instituto de Letras e Artes, todos previstos no decreto nº 65.881/69, que estabeleceu a estrutura organizacional da UFPel.

Foram também relevantes, no processo de desenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Enfermagem, visto que ambas deram origem a toda a estrutura da área da saúde na UFPel. Estrutura essa que, através dos ambulatórios da Faculdade de Medicina e do Hospital Escola da Universidade contribui até hoje, decisivamente, para a saúde da população de Pelotas e cidades vizinhas, visto o grande número de atendimentos realizados a pacientes do SUS.

Em 2007, a UFPel aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), viabilizando um salto no número de cursos de 59, no ano de 2007, para 101 cursos, até 2013, período no qual a instituição passou de 8 mil para 21 mil alunos. Ao longo do tempo, a UFPel vem registrando expressivos avanços que se configuram tanto na ampliação de sua atuação acadêmica, através do aumento do número de vagas oferecidas e da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, quanto na expansão de seu patrimônio edificado.

Atualmente a Universidade conta com cinco Campi: Campus do Capão do Leão, Campus da Palma, Campus da Saúde, Campus das Ciências Sociais e o Campus Anglo, onde está instalada a Reitoria e demais unidades administrativas. Fazem parte também da estrutura atual da UFPel diversas unidades dispersas. Dentre elas, estão a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF)

o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim(ALM).

Transcorridos 52 anos da criação da Universidade Federal de Pelotas, em processo constante de construção/reconstrução e de ampliação, a UFPEL se mantém atenta às necessidades educacionais e de formação profissional do Século XXI. Nesse sentido, tem como Missão “Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade” (Fonte: site UFPEL, 12/11/2021).

Atualmente, a UFPEL tem 22 unidades acadêmicas e conta com 96 cursos de Graduação presenciais, sendo 66 Bacharelados, 22 Licenciaturas, oito Tecnólogos e três cursos de graduação a distância em 117 polos. Na pós-graduação são 26 doutorados, seis cursos de mestrado profissional e 34 cursos de especialização. (Fonte: site UFPEL, 12/11/2021)

Com relação à formação de professores, a criação dos cursos de licenciatura, como os demais cursos de graduação, tem como base legal o art. 207 da Constituição Federal de 1988, que outorga às universidades a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, tendo como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O processo de criação de cursos ocorre de acordo com o cenário social, político e econômico regional, visando ao atendimento de demandas de formação profissional.

No caso dos cursos de licenciatura, a implementação ocorreu como indicado a seguir:

- Década de 1970 - Educação Física (1972); Artes Visuais (1974); Música (1975); Pedagogia (1979).
- Década de 1980 -Letras Português/Inglês (1984); Letras Português/Francês (1984); Filosofia (1985).

- Década de 1990 - Geografia (1990); História (1990); Letras Português (1990); Física (1991). Matemática (1992); Letras Espanhol e Letras Inglês (1994), atualmente extintos; Ciências Biológicas (1995); Ciências Sociais (1995); Química (1997).
- Década de 2000 - Pedagogia (noturno - 2006); Teatro (2008); Dança (2008); Matemática (noturno - 2008); Letras Português/Espanhol (2008); Letras Português/Alemão (2009).
- Década de 2010 – Educação Física (noturno - 2010).

Cursos do REUNI foram criados no período 2008 a 2012.

Embora na UFPEL, os cursos de formação de professores sejam preferencialmente na modalidade presencial, existem cursos na modalidade à distância. Dos já ofertados nesta modalidade, apenas 3 cursos continuam atualmente, conforme indicado a seguir:

- Década de 2000 - Matemática Pró-licenciatura 1 (2006) e Matemática Pró-licenciatura 2 (2008) - extintos; Pedagogia (2007) e Educação do Campo (2009) - sem oferta de vagas; Matemática (2008) - com turmas em andamento;
- Geografia Pró-licenciatura (2008) e Letras-Espanhol Pró-licenciatura (2008) - extintos; Letras Espanhol (2009) e Filosofia (2014) - com turmas em andamento.

2.2. CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA

2.2.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: História Licenciatura Código: 14993	
Unidade: Instituto de Ciências Humanas – UFPel	
Endereço: Rua Alberto Rosa, 154.	Fone: + 55 53 3284-5523
	Site: https://wp.ufpel.edu.br/historia/ e-mail: hist.ufpel@gmail.com
Diretor/a da Unidade: Prof. Dr. Sebastião Peres	Gestão: 2018-2021
Coordenador/a do Colegiado: Prof. Dra. Lorena Almeida Gill	Gestão: 2017-2019
Número de Vagas do Curso: 55 vagas - São 45 vagas ofertadas pelo SISU e 10 vagas ofertadas pelo PAVE.	Modalidade: Presencial
Regime Acadêmico: Semestral	Carga Horária Total: 3.270 horas
Turno de Funcionamento: Noturno	Tempo de Integralização: Mínimo: 9 semestres Máximo: 15 semestres
Ato de autorização do Curso: Portaria n. 171 de 10 de março de 1986.	Convênios: o Curso possui convênio com o Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, que cedeu todo o acervo de processos trabalhistas, hoje sob a guarda do Núcleo de Documentação Histórica, no ICH.
Ato de reconhecimento do Curso: Última renovação: Portaria n. 921 de 27 de dezembro de 2018	Resultado Enade (último triênio): 03
Titulação Conferida: Licenciado em História	
Formas de ingresso: ingresso no primeiro semestre do ano, através do Processo Seletivo geral realizado pela UFPel (SISU e PAVE). Além disso, também é previsto o ingresso a partir da abertura de vagas específicas para estudantes indígenas, quilombolas e refugiados. Outra forma de ingresso regular ocorre nas modalidades de reopção, reingresso, transferência e portador de diplomas (regulamentada pela Resolução COCEPE n. 24, de 25/08/2016), a partir de editais semestrais e de acordo com as vagas disponíveis.	

2.2.2 - Contexto e Histórico do Curso

O Curso de Licenciatura Plena em História da UFPel surgiu em dezembro de 1980. Tinha duração de dois anos e era complementar à Licenciatura em Estudos Sociais, também com duração de dois anos (Licenciatura Curta). Esta estrutura do curso entrou em extinção a partir de 1990, dando lugar à modalidade de Curso de Licenciatura em História, com duração de quatro anos. A necessidade de adequar-se às determinações da Resolução CNE/CP 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002, e da Resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002, levou a uma reestruturação curricular que estabeleceu, a partir de março de 2004, a duração de cinco anos para o Curso. Apesar do ganho qualitativo resultante da adoção daquela estrutura curricular, com o tempo a duração de cinco anos apresentou sinais de constituir-se em um fator capaz de desestimular a permanência de alguns alunos no curso. Frente a isso, optou-se pela elaboração de outra organização curricular para o Curso de Licenciatura em História, desta vez com a duração de quatro anos. Contudo, diante da necessidade de adequar-se à Resolução CNE/CP 2/2015 de 1º de julho de 2015, e após muitas reuniões e debates os docentes e discentes do curso, apresentamos o novo Projeto Pedagógico que atende plenamente à legislação e amplia a estrutura curricular para 9 semestres (quatro anos e meio).

O Curso de Licenciatura em História caracteriza-se por:

a) referenciar-se pelas regulamentações e recomendações emitidas pelas autoridades normatizadoras, em nível Federal (MEC e CNE), e pelas instâncias superiores da UFPel. Desse modo, a Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei 10.639/03 (obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira), a Resolução CNE/CP 01/2002, o Parecer CNE/CP 02/2002, a Resolução CNE/CP 01/2004, e o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPel, constituem as bases legais e políticas fundamentais da organização curricular e pedagógica desse Curso;

b) manter intenso diálogo e interação com outras áreas de conhecimento e cursos presentes no ICH/UFPel, ISP/UFPel e FaE/UFPel, ainda que guardando a sua especificidade curricular;

- c) estar aberto a interações com outras áreas de conhecimento, permitindo, assim, aos seus discentes, a possibilidade de experimentar oportunidades de trabalho acadêmico integrado e interdisciplinar;
- d) incentivar a participação em programas como o PIBID, PET e PIBIC;
- e) reconhecer o professor de História como um profissional em que as condições de docente e pesquisador estão inextrincavelmente presentes;
- f) permitir ao aluno personalizar a sua grade curricular, incluindo disciplinas de sua opção, nas condições e limites deste PPC (flexibilização curricular).

Além dos tópicos acima, no que se refere à sua integralização curricular, o Curso de Licenciatura em História é organizado em semestres, com a duração mínima de nove semestres e máxima de quinze semestres. Em casos individuais, a integralização do Curso em período maior ou menor, bem como a dispensa de cumprimento de pré-requisitos, dependerá de autorização específica do Colegiado do Curso. O Curso será oferecido integralmente, mas não exclusivamente, no turno da noite, classificando-se, portanto, como noturno, ou seja: aos que ingressarem no Curso será garantida a possibilidade de cursarem-no integralmente à noite; entretanto, poderão ser oferecidas disciplinas e outras atividades em outros turnos, com caráter alternativo ou opcional.

Apresentadas as principais informações acerca do histórico do Curso e de sua caracterização e organização atual, também se faz necessário apresentar alguns elementos que evidenciam a sua importância e suas conexões com a realidade em que está inserido. O Curso de Licenciatura em História da UFPel está localizado na cidade de Pelotas, no extremo sul do Brasil, em um território que se estende do Rio Camaquã a Lagoa Mirim e do litoral Sul até a região da Campanha.

A cidade de Pelotas está inserida no Conselho Regional de Desenvolvimento – COREDE Sul. Este compreende os municípios de Amaral Ferrador, Arroio do Padre, Arroio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Chuí, Herval, Jaguarão, Morro Redondo, Pedras Altas, Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da

Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Tavares e Turuçu. Segundo dados da FEE de 2017, a população correspondente aos municípios que compõe o COREDE SUL é de 868.384 habitantes, em uma área de 34.938,2 km².

De acordo com a obra *Síntese Econômica da Zona Sul* (ITEPA-UCPel /2012), do total da população no ano de 2012 - que girava em torno 867 mil habitantes, 48,9 eram homens e 51,1% mulheres. Em média, a região tinha 82,72% de sua população na cidade e 17,28% no campo. Quanto às faixas etárias da população: 25,11% estavam entre 0 e 14 anos, 39,63% entre 15 e 39 anos, 29,83% entre 40 e 69 anos e 5,43% com mais de 70 anos.

Em relação às características socioambientais, ressalta-se que trata-se de uma região bastante diversa, marcada por clima e solo favoráveis a dezenas de culturas e à pecuária e por uma rica fauna e flora *Sul* (ITEPA-UCPel /2012). Quanto à economia, vale destacar os apontamentos do *Plano estratégico de desenvolvimento da Região Sul 2015-2030*, produzido pelo COREDE SUL. Segundo tal Plano: “No setor industrial, predominam os produtos alimentares, construção civil, minerais não-metálicos, metalurgia e madeira. A agroindústria é a base do setor, processando uma diversificada linha de conservas, doces, salgados e doces secos. Na linha de alimentos, o carro chefe da industrialização é o arroz. A soja tem ocupado, a cada safra, maiores áreas, como reflexo do preço internacional em alta, favorecida, também, pelo câmbio. Os comércios atacadista e varejista são os grandes geradores de emprego e de renda. A estrutura de serviços é diversificada, com acentuada presença dos setores da saúde, educação e financeiro.” (Dimensão Econômica, p. 109). Destaca-se que tal Plano de Desenvolvimento também aponta a centralidade das áreas da saúde e educação “*que, na dinâmica regional devem ter alargamento de unidades e qualidade em direção a todos os municípios da região.*” (p. 53) Neste sentido, evidencia-se que a educação ocupa um papel central para o desenvolvimento regional.

2.2.3 Legislação do Curso

A formação de profissionais para a Educação Básica, pela Universidade Federal de Pelotas, está fundamentada em documentos que balizam a estrutura da Política Institucional de Formação de Professores e dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura da UFPEL, como indicado a seguir:

- UFPel. **Regimento Geral da Universidade** – Pelotas, 1977.
- **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação (MEC).**
- **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFPel**
- **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996** - *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e respectivas Leis que a atualizam.*
- **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004** - *Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Lei 11645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004.*
- **Decreto nº 5296 de 2004** - *dispõe sobre condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida; Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015* - *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência; e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000* - *acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.*
- **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005** - *Regulamenta a Lei n 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.*
- **Resolução nº 02/06 (COCEPE) - UFPel** - *dispõe sobre o Tempo de Permanência dos acadêmicos na UFPel.*
- **Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008** - *Dispõe sobre o estágio de estudantes): citada na legislação do projeto e considerada no texto do Regulamento de Estágios do curso.*
- **Resolução CNE/CEB, nº 4, de 13 de julho de 2010** - *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.*

- **Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.**
- **Lei 10.639/03 – Ensino de História da África e cultura afro-brasileira e africana**
- **Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.**
- **Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012 - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002 - Políticas de educação ambiental.**
- **Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena na Educação Básica.**
- **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.**
- **Lei nº 13.005, 25/06/2014 - Aprova o PNE- Plano Nacional de Educação. Meta 12, Estratégia 12.7, referente ao Plano Nacional de Educação-PNE, que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.**
- **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores**
- **Portaria nº 1.134 de 10 de outubro de 2016 (Revoga a Portaria nº 4059 de 10 de dezembro de 2004. Dispõe sobre a oferta de disciplinas do currículo que utilizem modalidade semi-presencial).**
- **Lei n. 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 – Lei da Reforma do Ensino Médio.**
- **Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação 2017-SINAES/MEC.**
- **Resolução nº 25, de 14 de setembro de 2017. Aprova Política Institucional da UFPel para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.**
- **Resolução UFPel nº 27/2017 - aprova os indicadores de qualidade para os projetos, programas e atividades de Ensino a distância.**
- **Resolução UFPel nº 22 de 19/07/2018 - dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante.**

- **Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel- Resolução Nº 29 de 13 de setembro de 2018** - *dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel.*
- **Resolução COCEPE nº 42, de 18 dezembro de 2018.** *Regulamento da curricularização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas- UFPEL.*
- **Resolução COCEPE nº 43, de 18 dezembro de 2018.** *Critérios e procedimentos de seleção ingresso em cursos de graduação da UFPEL.*
- **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.** *Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES.*
- **Resolução COCEPE nº 06, de 10 de dezembro de 2020.** *Dispõe sobre o Regulamento da integralização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL e dá outras providências.*

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A definição de programas, projetos e ações de extensão do curso de Licenciatura em História ocorre no âmbito dos Núcleos e Laboratórios vinculados. São registradas periodicamente as ações correspondentes, no Sistema Cobalto. Em linha geral estes propõem atividades que articulam os ofícios do historiador com vistas à atuação na Educação Básica. Estão entre os Núcleos ou Laboratórios atualmente em atuação: Núcleo de Documentação Histórica; Núcleo de Pesquisa em História Regional; Laboratório de Ensino de História; Laboratório de Política e Imagem; Laboratório de Estudos Feministas; Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga. O curso de Licenciatura em História da UFPEL está vinculado a dois programas nacionais de formação de professores, desde a implantação destes na UFPEL, a saber: ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID – e o Programa Residência Pedagógica - RP. Assim como o Programa de Educação Tutorial PET - Diversidade e Tolerância.

O princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, o incentivo à atividades de cunho interdisciplinar e o compromisso em desenvolver atividades juntos às escolas do Ensino Básico de Pelotas são objetivos gerais que orientam grande parte dos programas ou dos projetos de ensino, de extensão e de pesquisa do Curso de Licenciatura em História que promovem, entre outras ações, atividades de formação continuada para professores da Educação Básica; projetos disciplinares e interdisciplinares nas escolas, ações de inclusão social, que buscam integrar a universidade e a escola. Destaca-se, ainda, a atuação do Programa de Pós-Graduação em História que contribui para a qualificar a formação de professores da rede pública e privada de Pelotas e região.

3.2. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo geral

Formar professores habilitados para o trabalho em equipe (interação entre pessoas) e inter/transdisciplinar (interação entre saberes), buscando a

maior aproximação possível com o universo do exercício profissional, colocando os licenciandos em contato direto com as escolas - no intuito de aprimorar sua formação como docentes - e com as fontes de informações históricas (documentos, pessoas, objetos) necessárias à produção do conhecimento histórico – no intuito de aprimorar sua formação como pesquisadores.

Objetivos específicos

1. Possibilitar formação humana pautada na ética e no compromisso com a democracia e com os direitos humanos do tempo presente.
2. Potencializar reflexões sobre o ensino, a educação e a pesquisa histórica amparados na criticidade, na problematização e na construção de narrativas legítimas a partir de diversas perspectivas teórico-metodológicas das Ciências Humanas.
3. Desenvolver aprendizagens que possibilitem a construção de conhecimentos históricos escolares e práticas de ensino-aprendizagem que dialoguem com os saberes históricos que circulam na sociedade.

3.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O profissional da área de História é, em princípio, alguém habilitado a atuar no processo de definição, preservação e difusão dos conteúdos históricos da cultura. A importância atribuída a esses conteúdos implica na eleição das instituições escolares como ambiente privilegiado para o desenvolvimento desse processo. Daí a necessidade do cuidado na constante formação do profissional que vai assumir a condição de professor de História. Mais moderno que os currículos antigos, o curso contempla disciplinas obrigatórias e optativas que contribuem para a formação de um profissional preocupado com o patrimônio histórico, cultural e ambiental da sociedade promovendo um mundo mais justo, tolerante e sustentável. Novas disciplinas auxiliam os discentes a romperem com estereótipos sociais e culturais, favorecendo a superação das barreiras do preconceito e da exclusão de gênero, de raça e de classe social. Aliado à experiência do Ensino, estão a Pesquisa e a Extensão que tornam os egressos do curso de História da UFPel professores bem preparados para avaliar os

condicionantes históricos que tornam o Brasil um dos países mais desiguais do mundo, propondo análises científicas e baseadas em debates acadêmicos e fundamentados em fontes documentais, preparando-os para uma postura crítica perante os aspectos socioculturais e políticos que se tornam obstáculos para a ampliação da democracia e da cidadania.

3.4. JUSTIFICATIVA DO CURSO

Segundo dados do *Censo Escolar INEP/2018*, Pelotas possui 238 escolas e registrou, no ano de 2018, um total de 21.441 matrículas nos anos finais do Ensino Fundamental (5º ao 9º ano) e 7.810 matrículas no Ensino Médio. Se pensarmos em termos regionais, os números se ampliam sensivelmente: de acordo com o estudo do ITEPA-UCPel, em 2012 havia quase 200 mil crianças e adolescentes matriculados, com um quadro de 10.560 professores (ensino municipal, estadual e particular). Estes dados evidenciam a importância dos cursos de formação de professores, que atendem as demandas das redes pública e privada de ensino e cumprem um papel social fundamental. Além disso, o Curso de Licenciatura em História da UFPel também possibilita a formação de historiadores e professores de História capazes de atuar em espaços de educação não formal, museus, memoriais e centros de documentação, que são essenciais para o desenvolvimento artístico, cultural e educacional da região. O aprendizado da História contribuiu com a formação de uma consciência histórica mais crítica, que promova a igualdade e o respeito às diferenças, formando indivíduos mais conhecedores de seus direitos civis, sociais e políticos, ou seja, é fundamental para a consolidação de uma sociedade mais democrática e que promova a ampliação da cidadania. Assim sendo, o curso de História da UFPel e o presente projeto pedagógico são de grande relevância para a sociedade como um todo.

3.5 PERFIL DO PROFISSIONAL/EGRESSO

O licenciado em História deve ser um profissional que alia o saber-fazer da

docência ao domínio dos fundamentos teóricos e metodológicos específicos do historiador. Se o ensino e a pesquisa devem estar integrados, é importante que a formação do professor de história corresponda à formação de um professor-historiador.

Espera-se que o formando apresente criatividade para se apropriar de seus aprendizados ao longo do curso e para conseguir traduzi-los aos seus futuros alunos, sendo positiva a utilização de recursos audiovisuais e outros recursos tecnológicos e artísticos disponíveis.

O licenciado formado no Curso de Licenciatura em História da UFPEL deverá saber trabalhar em equipe, na medida em que essa capacidade se constitui numa exigência no mundo do trabalho contemporâneo, com grande influência sobre os procedimentos de organização cooperativa do serviço no setor público e privado em que o professor-historiador poderá atuar.

O humanismo deve ser a coluna vertebral da sua orientação profissional, de modo que o formando deve desenvolver a sensibilidade para compreensão das distintas realidades sociais em que deverá atuar como professor. Deverá igualmente estar apto a lidar com as diversidades de ordem socioeconômica, cultural e de personalidade do conjunto dos alunos, atuando de forma a garantir a inclusão e integração dos mesmos.

O licenciado deve ser alguém comprometido com a liberdade intelectual e científica, entendendo que o conhecimento não pode ser subordinado por convicções obscurantistas e preconceitos. Com base em seu compromisso com a liberdade de pensamento, deverá sempre lutar contra o cerceamento ideológico sob qualquer forma e manifestação.

Espera-se que o formando idealize sua atuação como professor de História como um incentivador da consciência social e comprometido com a valorização da preservação da memória e patrimônio cultural coletivos. É importante que saiba estimular o interesse pela compreensão do processo histórico e a capacidade de refletir sobre questões atuais na história, fazendo o vínculo entre passado e presente. O professor de História deverá ser capaz de agir e refletir de forma interdisciplinar, enriquecendo a reflexão sobre a História, para incentivar os seus alunos a acharem no conhecimento histórico um instrumental para alimentar uma visão crítica da realidade social e uma postura cidadã diante

da sociedade.

Além disso, conhecedor das legislações que organizam a sua área de atuação e comprometido com a valorização do profissional da educação, os egressos terão a capacidade de atuar na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas públicas, projetos e programas educacionais, assim como seus fundamentos e metodologias.

3.6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O licenciado em História formado pelo Curso de Licenciatura em História da UFPel deverá caracterizar-se pelas seguintes competências e habilidades:

- a) ser capaz de aliar o saber-fazer da docência ao domínio dos fundamentos teóricos e metodológicos específicos do historiador;
- b) ser criativo para se apropriar de seus aprendizados ao longo do curso e para conseguir traduzi-los aos seus futuros alunos;
- c) ter domínio da utilização de recursos audiovisuais e outros recursos tecnológicos e artísticos disponíveis;
- d) saber trabalhar em equipe;
- e) ser sensível às distintas realidades sociais em que deverá atuar como professor;
- f) estar apto a lidar com as diversidades de ordem socioeconômica, cultural e de personalidade do conjunto dos alunos, atuando de forma a garantir a inclusão e integração dos mesmos;
- g) ser comprometido com a liberdade intelectual e científica, entendendo que o conhecimento não pode ser subordinado por convicções obscurantistas e preconceitos;
- h) ser comprometido com a liberdade de pensamento, devendo sempre lutar contra o cerceamento ideológico sob qualquer forma e manifestação.
- i) ser incentivador da consciência social e comprometido com a valorização da preservação da memória e patrimônio cultural coletivos;
- j) saber estimular o interesse pela compreensão do processo histórico e a capacidade de refletir sobre questões atuais na história, fazendo o vínculo entre passado e presente;
- k) deverá ser capaz de agir e refletir de forma interdisciplinar, enriquecendo a reflexão sobre a História, para incentivar os seus alunos a acharem no conhecimento histórico um instrumental para alimentar uma visão crítica da realidade social e uma postura cidadã diante da sociedade.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. ESTRUTURA CURRICULAR

Seguindo a Resolução do COCEPE Nº 29, de 13 de setembro de 2018, o currículo do Curso de Licenciatura em História da UFPel tem sua carga horária distribuída em formação específica, formação complementar e formação em extensão.

a) Formação Específica

A título de **Formação Específica**, integram-se os componentes curriculares obrigatórios e opcionais ligados à organização curricular dos seguintes itens:

- *Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares:*

Estes conteúdos serão desenvolvidos sob a forma de um conjunto de disciplinas de caráter obrigatório e de natureza teórica. Fazem parte desse núcleo as seguintes disciplinas: Pré-história, História Antiga Oriental, Fundamentos para o Estudo da História, História da Antiguidade Ocidental, Antropologia, História Medieval, Teorias da História I e II, História Moderna, História do Brasil Colônia, História da América I e II, História da África, História do Rio Grande do Sul I e II, História do Brasil do Império à 1ª República, História do Brasil Contemporâneo, História Contemporânea I e II, Metodologia e Práticas de Pesquisa em História e Orientação de Pesquisa.

- *Estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos.*

Estes conteúdos serão desenvolvidos sob a forma de um conjunto de disciplinas de caráter obrigatório, de natureza teórica e prática. Atendendo a Resolução CNE/n.º 2 de 1º de julho de 2015, tais disciplinas de dimensão pedagógica atendem a carga horária mínima de 1/5 da carga horária total do currículo. Fazem parte desse núcleo as seguintes disciplinas: Fundamentos Sócio-históricos e Filosóficos da Educação, Libras I, Fundamentos Psicológicos

da Educação, Ensino de História, Teoria Prática e Pedagógica, Educação Brasileira: Organização e Política Públicas, Educação para as relações étnico-raciais, Seminário de Ensino de História Geral, Seminário de Ensino de História da África, Educação Inclusiva e Gênero, Sexualidades e Direitos Humanos e História do Brasil Contemporâneo.

- Prática como componente curricular:

Estas práticas serão vivenciadas, ao longo do curso, através de disciplinas de caráter obrigatório e de natureza prática. Para maiores detalhes, ver o item 4.5 deste Projeto Pedagógico. Fazem parte desse núcleo as seguintes disciplinas: Tecnologia da Informação e Comunicação, Oficinas Temáticas de Ensino de História I e II, Educação Patrimonial, Oficina de Ensino de História do Brasil e América.

- Estágio curricular supervisionado:

Seguindo a orientação da Resolução do COCEPE Nº 29, de 13 de setembro de 2018 o Estágio curricular supervisionado trata-se de um componente curricular. As suas atividades reúnem quatro estágios curriculares de natureza prática: Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I e II e Estágio Supervisionado do Ensino Médio I e II. Para maiores detalhes, ver o item 4.6 deste Projeto Pedagógico, assim como as suas caracterizações e ementas correspondentes.

- Trabalho de Conclusão de Curso

Seguindo a orientação da Resolução do COCEPE Nº 29, de 13 de setembro de 2018 o Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de um componente curricular. Para maiores detalhes ver o item 4.7 desse Projeto Pedagógico e a caracterização correspondente no item 4.12.

- Conteúdos curriculares optativos

Estes conteúdos serão desenvolvidos pelo aluno através da matrícula nas disciplinas cadastradas como optativas no currículo ou em disciplinas de sua escolha, de qualquer natureza (teóricas, práticas ou mistas). Para maiores

detalhes, ver o item 4.9 deste Projeto Pedagógico.

Além dos conteúdos específicos da área do conhecimento histórico, o currículo, ao atender a Resolução CNE/n.º 2 de 1º de julho de 2015, também está relacionado à dimensão histórico-social da educação, às políticas públicas, à organização do trabalho pedagógico na escola, e à gestão educacional, para os sistemas de ensino e das unidades escolares de educação básica, nas diversas etapas e modalidades de educação, sempre buscando uma maior abordagem interdisciplinar. A estrutura curricular também leva em conta as dimensões pedagógicas relacionadas a temas centrais na formação de um profissional capacitado na área, como os Direitos Humanos, a diversidade étnico-racial, a História e cultura afro-brasileira e africana, a diferença e igualdade de gênero, sexual e religiosa, os direitos educacionais de adolescentes e jovens, a formação em Educação Ambiental e a implementação e consolidação de práticas para a Educação Inclusiva.

O currículo atende tais questões a partir de suas disciplinas obrigatórias (Gênero, Sexualidades e Direitos Humanos, Educação para as relações étnico-raciais, Seminário de ensino de História da África, Libras I, Educação Inclusiva: pedagogia da diferença e Educação patrimonial, História do Brasil Contemporâneo) ou dos conteúdos abordados em parte por determinadas disciplinas, como a história indígena (em História da América I e II, História do Brasil Colonial, História do Rio Grande do Sul I e disciplina optativa de História Indígena) ou história da cultura africana e afro-brasileira (em História da África, História do Rio Grande do Sul I e II, História do Brasil Colônia, História do Brasil Império a Primeira República). Para maiores detalhes ver as caracterizações das disciplinas mencionadas.

Cabe destacar que as diferentes disciplinas que compõem a estrutura curricular garantem a articulação e o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e entre as diversas unidades acadêmicas e departamentos da UFPel. As disciplinas diretamente vinculadas à organização e à gestão educacional, bem como aos fundamentos sócio-históricos, filosóficos e psicológicos da educação, são ofertadas pela Faculdade de Educação. A disciplina de Libras é oferecida pelo Curso de Letras; as disciplinas de Pré-História e Antropologia são ofertadas pelo Departamento de Arqueologia e Antropologia.

Neste sentido, oportuniza-se um trânsito entre as áreas e a possibilidade de articulação e criação de práticas interdisciplinares. Além disso, os licenciandos em História estão aptos a cursar disciplinas optativas em outros cursos da universidade. Destaca-se também a aproximação entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado em História, que se dá especialmente a partir de projetos em comum desenvolvidos nos núcleos e laboratórios vinculados ao Curso (LEH, NDH, NPHR, LAPI, LIPEEM e LECA)¹ e de atividades vinculadas à acervos e educação patrimonial.

Por fim, é importante destacar que o Curso de Licenciatura em História está vinculado à Comissão de Licenciaturas da Universidade de Pelotas, o que permite uma efetiva articulação entre o Curso e as demais licenciaturas da Universidade e garante espaços de discussão e construção coletiva no que se refere à formação de professores em nossa instituição.

b) Formação complementar (Estudos integradores)

O aluno integralizará a carga horária prevista através da participação em atividades extra-classe diversas, que contribuam para sua formação, tais como eventos de caráter acadêmico-científico-culturais, atividades de pesquisa e de extensão. Para maiores detalhes ver item 4.9 deste Projeto Pedagógico.

c) Formação em Extensão

De acordo com a Resolução COCEPE nº 42, de 18/12/2018, as atividades em extensão devem ser computadas para a integralização curricular, cabendo ao Colegiado de Curso a definição de critérios de acompanhamento, registro, aproveitamento e equivalência. Assim sendo, no atual momento o curso está debatendo a melhor forma de contemplar a legislação nacional e a mencionada resolução, o que será realizado logo que as propostas se concretizem.

¹ Para maiores detalhes dos Laboratórios ver o Capítulo 13 deste Projeto Pedagógico.

4.2. QUADRO SÍNTESE – ESTRUTURA CURRICULAR

<u>ATIVIDADE</u>	<u>Horas</u>
a) Formação específica:	3.060 h
Estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares	1.140 h
Estudos de aprofundamento e diversificação das áreas específicas e pedagógicas	690 h
Prática como componente curricular	420 h
Estágio supervisionado	420 h
Trabalho de conclusão de Curso	90h
Disciplinas Optativas	300 h
b) Formação complementar	210 h
c) Formação em extensão	Ainda não definida ²
Carga horária total (a + b)	3.270 h

Quadro Síntese – Carga-horária do curso dividida por atividades

² A Formação em Extensão está sendo debatida e preparada pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, em diálogo com os demais professores e alunos do Curso.

4.3. MATRIZ CURRICULAR

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA											
Carga horária total do Curso: 3.270 horas/relógio											
Carga horária de Formação específica, Formação pedagógica e Prática como componente Curricular: 2.760 horas											
Carga horária de Formação complementar: 210 horas											
Carga horária de Disciplinas Optativas: 300 horas											

Código	Disciplina	Componente Curricular	Deptº- Unid.	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH- Horas	Pré-Requisito
1º Semestre											
10910001	Pré-História	Estudos de formação específica	DAA-ICH	4	4					60	Não há
20000084	Língua Brasileira de Sinais I	Estudos de formação pedagógica	Libras-CLC	4	4					60	Não há
10900125	História da Antiguidade Oriental	Estudos de formação específica	DH-ICH	2	2					30	Não há
10900069	Ensino de História	Estudos de formação pedagógica	DH-ICH	4	4					60	Não há
17360022	Fundamentos Socio-Históricos e Filosóficos da Educação	Estudos de formação pedagógica	FE-FaE	4	4					60	Não há
10900124	Fundamentos para o Estudo da História	Estudos de formação específica	DH-ICH	2	2					30	Não há
Total				20						300	
2º Semestre											
-	Disciplina Optativa	Estudos optativos	DH-ICH	4	4					60	Não há

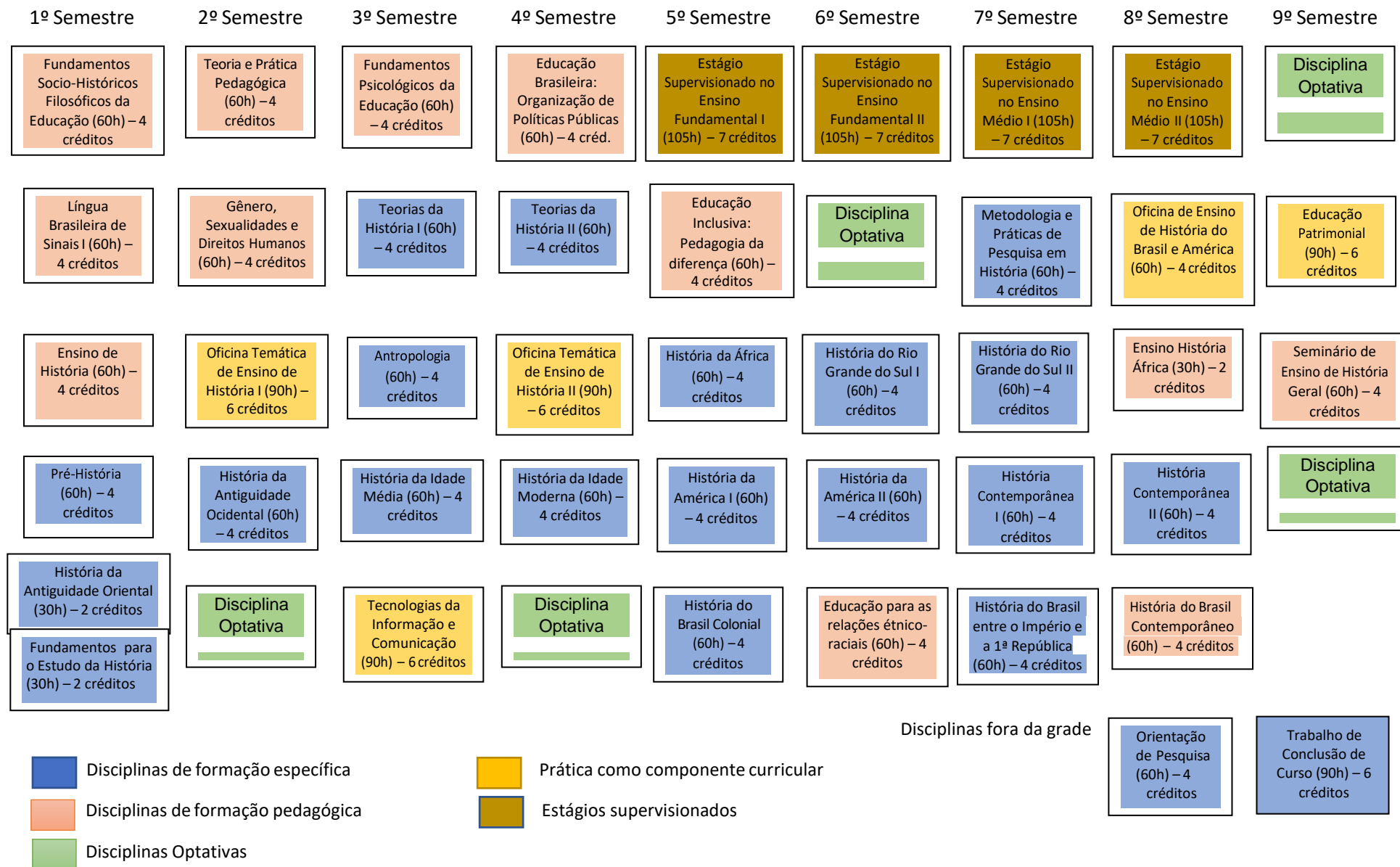
10900126	Oficina Temática de Ensino de História I	Prática como Componente Curricular	DH-ICH	6			6			90	Ensino de História
17350029	Teoria e Prática Pedagógica	Estudos de formação pedagógica	DE-FaE	4	4					60	Não há
10900009	História da Antiguidade Ocidental	Estudos de formação específica	DH-ICH	4	4					60	Não há
10900127	Gênero, Sexualidades e Direitos Humanos	Estudos de formação pedagógica	DH-ICH	4	4					60	-
Total				22						330h	
3º Semestre											
10900128	História da Idade Média	Estudos de formação específica	DH-ICH	4	4					60	Não há
17360021	Fundamentos Psicológicos da Educação	Estudos de formação pedagógica	DFE-Fae	4	4					60	Não há
10900023	Teorias da História I	Estudos de formação específica	DH-ICH	4	4					60	Fundamentos para o Estudo da História
10910002	Antropologia	Estudos de formação específica	DAA-ICH	4	4					60	Não há
10900129	Tecnologias da informação e comunicação	Prática como Componente Curricular	DH-ICH	6	2		2	2		90	-
Total				22						330h	
4º Semestre											
17350028	Educação Brasileira: Org. Políticas Públicas	Estudos de formação pedagógica	DE-FaE	4	4					60	Não há
-	Disciplina Optativa	Estudos Optativos	DH-ICH	4	4					60	Não há

10900130	Oficina Temática de Ensino de História II	Prática como Componente Curricular	DH-ICH	6			6			90	Oficina Temática de História I
10900027	Teorias da História II	Estudos de formação específica	DH-ICH	4	4					60	Teorias de História I
10900131	História da Idade Moderna	Estudos de formação específica	DH-ICH	4	4					60	Não há
Total				22						330h	
5º Semestre											
10900151	História da América I	Estudos de formação específica	DH-ICH	4	3			1		60	Não há
10900036	História da África	Estudos de formação específica	DH-ICH	4	4					60	Não há
17360009	Educação Inclusiva: Pedagogia da Diferença	Estudos de formação pedagógica	DFE-FaE	4	4					60	Não há
10900132	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I	Estudos de formação específica	DH-ICH	7			7			105	Teoria e Prática Pedagógica, Fundamento Psicológicos da Educação, Ensino de História e Educação Brasileira: Organização das Políticas Públicas
10900133	História do Brasil Colonial	Estudos de formação específica	DH-ICH	4	4					60	Não há
Total				23						345h	
6º Semestre											
10900031	História da América II	Estudos de formação específica	DH-ICH	4	4					60	Não há
10900034	História do Rio Grande do Sul I	Estudos de formação específica	DH-ICH	4	4					60	Não há
10900134	Educação para as relações étnico-raciais	Estudos de formação pedagógica	DH-ICH	4	4					60	Não há
-	Disciplina Optativa	Estudos Optativos	DH-ICH	4	4					60	Não há

10900135	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II	Estudos de formação específica	DH-ICH	7			7			105	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I
Total				23						345h	
7º Semestre											
10900153	Metodologia e Práticas de Pesquisa em História	Estudos de formação específica	DH-ICH	4	4					60	Teorias da História I e II
10900136	História do Brasil entreo Império e 1ª República	Estudos de formação específica	DH-ICH	4	4					60	História do Brasil Colonial
10900011	História Contemporânea I	Estudos de formação específica	DH-ICH	4	4					60	Não há
10900035	História do Rio Grande do Sul II	Estudos de formação específica	DH-ICH	4	4					60	História do Rio Grande do Sul I
10900137	Estágio Supervisionado no Ensino Médio I	Estudos de formação específica	DH-ICH	7			7			105	Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I e II
Total				23						345h	
8º Semestre											
10900138	Estágio Supervisionado no Ensino Médio II	Estudos de formação específica	DH-ICH	7			7			105	Estágio Supervisionado no Ensino Médio I
10900139	História do Brasil Contemporâneo	Estudos de formação pedagógica	DH-ICH	4	4					60	Hist. do Brasil entre o Império e 1ª República
10900140	Ensino de História da África	Estudos de formação pedagógica	DH-ICH	2	2					30	História da África
10900056	História Contemporânea II	Estudos de formação específica	DH-ICH	4	4					60	História Contemporânea I

10900141	Oficina de Ensino de História do Brasil e América	Prática como Componente Curricular	DH-ICH	4			4			60	História do Brasil Colonial e História da América I
10900068	Orientação de Pesquisa	Estudos de formação específica	DH-ICH	4			4			60	Metodologia e Práticas de Pesquisa em História
Total				25						375h	
9º semestre											
10900142	Educação Patrimonial	Prática como Componente Curricular	DH-ICH	6			6			90	Não há
-	Disciplina Optativa	Estudos optativos	-	4						60	-
-	Disciplina Optativa	Estudos optativos	-	4						60	-
10900143	Trabalho de Conclusão de Curso	Estudos de formação específica	DH-ICH	6			6			90	Orientação de Pesquisa
10900144	Seminário de Ensino de História Geral	Estudos de formação pedagógica	DH-ICH	4	2		2			60	Ensino de História
Total				24						360h	

4.4 – Fluxograma do curso de História Licenciatura



4.5 – PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

A prática como componente curricular, conforme o Parecer CNE/CES nº 15/2005, “é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”, e “a correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar”. Assim sendo, a prática como componente curricular e seus desdobramentos transcendem a sala de aula da universidade para as realidades do ambiente escolar e da própria educação escolar, devendo compreender a articulação com os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas ao longo do curso de graduação. No presente Projeto Pedagógico, a Prática como Componente Curricular está composta pelas seguintes disciplinas: Tecnologia da Informação e Comunicação, Oficina Temática de Ensino de História I e II, Educação Patrimonial e Oficina de Ensino de História do Brasil e América.

A disciplina de Tecnologia da Informação e Comunicação busca propiciar aos alunos a capacidade de articular as novas tecnologias com a profissão de professor, em exercícios práticos no qual os alunos terão a oportunidade de aprender, pensar e propor alternativas de ensino da História com o uso de tais ferramentas, conforme a caracterização da disciplina. Articulada às disciplinas iniciais de Ensino de História e as Oficinas Temáticas I e II, eles estarão sendo bem preparados no contato com as escolas, no diálogo com os colegas e professores elaborar propostas inovadoras para a transposição didática focando num maior aperfeiçoamento de sua formação profissional.

As Oficinas de Ensino de História deverão contemplar atividades práticas que versem sobre temáticas e metodologias de Ensino de História, oportunizando aos discentes o contato com a prática ao realizarem atividades tais como: produção de materiais didáticos (textos didáticos, vídeo-aulas, jogos pedagógicos, e outros); produção e realização de oficinas para alunos da Educação Básica em parceria com o Projeto de Extensão Laboratório de Ensino

de História - LEH (atividades similares já vem sendo promovidas pelo LEH); visita a instituições de ensino e espaços de memória com vistas a observação e produção de planos de ensino; entre outras atividades que propiciem o contato e a realização da prática docente. A Prática como Componente Curricular também será contemplada a partir do desenvolvimento de diversas ações e atividades pedagógicas em espaços educativos formais ou não formais, que incluem: elaboração de visitas guiadas em museus e outros espaços de memória; organização, promoção e mediação de diferentes tipos de exposições temporárias, a serem promovidas/divulgadas no próprio ICH; desenvolvimento de materiais didáticos que se valem de tecnologias (webs, jogos online, aplicativos para celular, vídeos); organização de cines-debate abertos à toda comunidade acadêmica; realização de vivências de teatralização e *living history* (que se constitui na geração de *performance* para gerar a experiência do vivido no cotidiano). No decorrer da disciplina, também serão desenvolvidos exercícios de análise de conteúdos de livros didáticos e paradidáticos que se referem às áreas de História Geral, da América e do Brasil e a elaboração de exercícios e textos didáticos sobre temáticas vinculadas a tais áreas. Além destas propostas, as disciplinas de Seminário de Ensino também buscarão articular-se e desenvolver atividades práticas vinculadas a projetos de ensino e extensão, tais como o Laboratório de Ensino de História, o PIBID-História e o Curso Pré-Vestibular Desafio, buscando possibilidades de estabelecer ações interdisciplinares.

Na disciplina de Educação Patrimonial, a Prática como Componente Curricular é desenvolvida através de ações educativas e projetos de intervenção em Educação Patrimonial. Tal disciplina é considerada como Teórico/Prática porque ela é constituída de uma parte teórica, que serve como base para a criação de projetos em espaços dos mais diversos, e de uma parte prática, que consiste na aplicação dos projetos elaborados. Entre os espaços podemos citar escolas de Educação Básica de Pelotas e região - cujos projetos tem como público-alvo os estudantes, e espaços não formais de educação (ou aprendizagem), como asilos, creches, grupos de escoteiros, instituições culturais, bibliotecas, arquivos, associação de bairros e clubes, com públicos

diversos. A metodologia da disciplina prevê momentos para a aplicação de ações que contemplam as etapas de observação, registro, exploração e apropriação, consideradas fundamentais para a elaboração de projetos em educação patrimonial. Exige-se no mínimo quatro encontros com o público-alvo definido no projeto, além do tempo necessário para a negociação com as instituições para aplicar o projeto, reconhecimento do local, escolha do objeto ou bem cultural a ser estudado e a avaliação do trabalho por parte do público que dele participou. Evidencia-se, assim, que tais atividades se constituem em experiências de aplicação de conhecimentos e de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência, o que as caracteriza enquanto atividades de PCC.

4.6 ESTÁGIOS

Os estágios do Curso Licenciatura em História, sejam obrigatórios ou não-obrigatórios, são supervisionados pela Coordenação e Colegiado do curso, e estão de acordo com as DCNFP nº 02/2015, com a Lei 11788 do MEC, e com a Resolução nº 4/2009 do COCEPE/UFPel. Segundo a mesma, “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos (...)” (art. 2º), e “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (art. 3º). Em conformidade com essa Resolução, as atividades de estágio, no contexto do Curso de Licenciatura em História, serão de duas modalidades:

4.6.1 - Estágio Supervisionado Não Obrigatório

O estágio não obrigatório está regulamentado conforme a Lei nº. 11.788/08 (Lei dos Estágios) e as Resoluções nº. 03 e 04, de 08 de junho de 2009, do COCEPE/UFPel. Além das diretrizes destes documentos, ficou estabelecido que serão aceitos como estágios não-obrigatórios, aqueles que atenderem a um dos seguintes grupos: 1) Pesquisa, 2) Memória e Patrimônio, 3) Ensino, e

4) Outras atividades compatíveis às profissões do licenciado em História, a serem apreciadas pelo Colegiado do Curso. A carga horária correspondente a esta modalidade de estágio será adicionada à carga total exigida para integralização curricular do Curso de Licenciatura em História e lançada no Histórico Escolar do aluno que o tenha realizado.

4.6.2 - Estágio Curricular Supervisionado - Obrigatório

Assim como a Resolução CNE/CP nº 02, de julho de 2015), as Resoluções CNE/CP nº 1 e CNE/CP nº 2, de fevereiro/2002, e CNE/CP nº 02, de julho/2015, bem como o Parecer CNE/CP Nº 9, de dezembro de 2007, dispõem sobre os estágios curriculares nos Cursos de Licenciatura. Além disso, a avaliação discente atenderá aos critérios e determinações do Regimento Geral da Universidade e do Regulamento do Ensino de Graduação da UFPEL (Resolução COCEPE 29/2018).

As atividades pertinentes a este estágio, serão desenvolvidas em escolas da rede pública e privada na área de abrangência da UFPel, cabendo à Universidade estabelecer os convênios necessários junto às autoridades responsáveis por essas redes. Caberá ao estagiário, nos prazos e formas indicados pelos professores responsáveis, informar aos mesmos os dados relativos à escola onde pretende desenvolver seu estágio. Caberá a estes professores, de posse desses dados, tomar as providências necessárias, junto às autoridades competentes, para a viabilização dos estágios.

A carga horária estabelecida pela Resolução CNE/CP 2/2015 (mínimo de 400 horas), está distribuída em quatro estágios de 105 horas cada, que totalizam 420 horas de estágio obrigatório. Dois desses componentes curriculares referem-se ao estágio no nível do Ensino Fundamental (Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I e II), e outros dois no nível do Ensino Médio (Estágio Supervisionado no Ensino Médio I e II).

O Estágio supervisionado obrigatório tem como objetivo central oportunizar o exercício da docência em uma escola de educação básica. Cabe ressaltar que a experiência de estágio será acompanhada da reflexão e problematização dos elementos que envolvem a prática, – seleção de conteúdos, disciplina, proposta pedagógica, elaboração de atividades, avaliação, etc. O estágio será acompanhado pelo supervisor do estágio na escola e pelo professor orientador do estágio na universidade, que irá assessorar os discentes através de encontros em aula, atendimento em pequenos grupos ou atendimento individual, assim como através de uma visita à turma em que os estudantes realizam o estágio. O professor orientador do estágio deverá ter sob sua responsabilidade no máximo 15 (quinze) estagiários, para que não haja prejuízo no acompanhamento das atividades, salvo exceções que deverão ser analisadas pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante).

Ainda em relação aos estágios, vale ressaltar que estes contemplam a abordagem de diferentes temas que perpassam a docência na educação básica. Um dos eixos dos estágios é a discussão acerca dos direitos de crianças e adolescentes, à luz, especialmente, do Estatuto da Criança e do Adolescente. Busca-se, assim, garantir que as premissas básicas que regem a proteção legal de crianças e adolescentes sejam conhecidas e compreendidas pelos/as discentes estagiários/as. Ao mesmo tempo, a disciplina oportuniza discussões sobre as múltiplas formas de viver a infância e a adolescência, bem como sobre as diferentes culturas juvenis que estão presentes nos espaços escolares. Neste sentido, também são estimuladas investigações acerca da realidade onde cada escola está inserida e sobre como tais culturas juvenis se expressam (ou não) naqueles espaços.

Outro aspecto significativo dos estágios é sua vinculação com o debate acerca dos direitos humanos, conforme prevê o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2007), na perspectiva de apresentar e problematizar diferentes perspectivas e concepções teóricas em torno das questões que envolvem uma educação em direitos humanos e para a diversidade e suas

relações com o Ensino de História. No que se refere a este debate sobre direitos humanos, são privilegiadas questões que envolvem gênero, diversidade sexual e diversidade religiosa. Em relação a temas de gênero e diversidade sexual, as discussões desenvolvidas no âmbito dos estágios oportunizam reflexões acerca da abordagem destes temas na educação básica, buscando instrumentalizar os/as discentes com ferramentas teóricas e metodológicas para tal abordagem. A diversidade religiosa é contemplada na medida em que se busca evidenciar que diferentes grupos e sociedades experimentaram diferentes formas de viver a religiosidade e a espiritualidade ao longo da História. Assim, objetiva-se refletir sobre como a escola pode promover os diálogos necessários entre as diferentes perspectivas religiosas, de forma a garantir que sejam respeitadas e valorizadas na sala de aula.

Para fins de avaliação do Estágio serão considerados o desempenho do aluno nas atividades de estágio e o relatório de estágio. As atividades de estágio compreendem a observação do espaço escolar (observação do evento aula de história, questões próprias da **gestão escolar**, e da socialização dos estudantes no ambiente escolar, para citar alguns exemplos), e a regência de classe, acompanhados da reflexão didático- pedagógica. O relatório de estágio deverá contemplar a descrição das atividades realizadas no estágio, alicerçada na reflexão teórica relativa à prática, além dos materiais didáticos produzidos pelo estagiário. Entretanto, o aluno que demonstrar, ao longo dos Estágios, desempenho insuficiente ou inadequado, poderá, havendo solicitação nesse sentido do professor orientador ou supervisor ou da escola onde o estágio é realizado, em qualquer momento, ter o estágio interrompido e será declarado reprovado, devendo matricular-se novamente, no próximo período letivo em que for oferecida a disciplina correspondente, para realizar esse estágio. Se o estagiário deixar de entregar nos prazos indicados os respectivos relatórios e documentos comprobatórios da realização do estágio, também estará sujeito à reprovação na disciplina respectiva. Para aprovação no Estágio o aluno deverá obter média final igual ou superior a 7,0 (sete) (sendo essa média cadastrada pelo CRA), não sendo o mesmo passível de exame, de acordo com o Regulamento de Graduação da UFPel.

4.6.3 Aproveitamento das atividades do Programa Residência Pedagógica

Seguindo o que apresenta a Resolução nº 08 DO COCEPE, de 20 de maio de 2021, que dispõe sobre o aproveitamento de estudos realizados no âmbito do Programa de Residência Pedagógica para cômputo de carga horária dos estágios curriculares supervisionados e/ou estudos integradores dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Pelotas; considerando o que dispõe a Portaria Gab. Nº 259, de 17 de dezembro de 2019 da CAPES e o Edital 01/2020 - Programa Residência Pedagógica da Capes – que indicam o dever da IES no reconhecimento e aproveitamento da carga horária das atividades realizadas pelo residente no programa em créditos no curso; considerando as discussões realizadas no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em História e da deliberação do Colegiado dos Cursos de História da UFPel, fica estabelecido que os/as estudantes que participaram e concluíram pelo menos um módulo semestral do Programa Residência Pedagógica poderão solicitar o aproveitamento dessas atividades para os componentes curriculares de estágio supervisionado e/ou estudos integradores, observando os critérios indicados para a requisição de aproveitamento junto ao Colegiado do Curso.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo oportunizar o aperfeiçoamento da formação prática dos estudantes de Cursos de Licenciatura, promovendo a imersão destes nas atividades da escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. O Programa é organizado em subprojetos distribuídos em diferentes áreas, com planos de atividades semestrais, coerentes com as disciplinas de atuação na escola-campo, compostos pelos seguintes integrantes: docente orientador; preceptores e residentes. O professor orientador é o docente da UFPEL que fará a orientação dos discentes; o preceptor é o professor da educação básica responsável por acompanhar os discentes na escola-campo; o residente (bolsista ou voluntário) é o discente com matrícula ativa em Curso de Licenciatura, a partir da segunda metade de seu curso. O Programa é dividido em três módulos semestrais de 138 horas cada, por um período de 18 meses, integralizando 414 horas.

A solicitação do aproveitamento é facultada ao licenciando. Caso o residente deseje solicitar o aproveitamento deverá dirigir a solicitação ao Colegiado do Curso, mediante atestado em que conste a carga horária e as atividades realizadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica, documento este fornecido pelo professor orientador no Programa. Tal solicitação será analisada pelos professores responsáveis pelo componente curricular no qual se solicita aproveitamento, ou pelo Colegiado, no caso dos estudos integradores.

No caso dos estágios, o aproveitamento poderá se dar de forma integral em no máximo dois componentes curriculares de Estágio Supervisionado de uma mesma etapa de ensino, ou seja, o aproveitamento poderá ser solicitado somente para as cadeiras de Ensino Fundamental ou somente para as cadeiras do Ensino Médio. Será necessário observar a etapa de ensino em que ocorreram as atividades do Programa Residência Pedagógica, para que haja equivalência com o programa das disciplinas de Estágio. Para solicitação de aproveitamento do componente curricular Estágio I (Fundamental ou Médio) o residente deverá comprovar, com atestado emitido pelo orientador do programa, a realização de no mínimo 20 horas práticas de regência de turma. Para solicitação de aproveitamento do componente curricular Estágio II (Fundamental ou Médio) a solicitação deverá estar acompanhada de Relatório de Estágio, conforme descrição que consta no item 4.6.2 deste PPC referente ao Relatório de Estágio. A aprovação da solicitação será responsabilidade do professor regente da disciplina para a qual o residente solicita aproveitamento, podendo o professor requerer outras informações e/ou materiais que permitam verificar a equivalência das atividades.

O Aproveitamento da carga horária do Programa Residência Pedagógica contempla os estudos integradores, mediante atestado emitido pelo orientador do Programa em que constem as ações de ensino, pesquisa e/ou extensão, a ser analisado pelo Colegiado do Curso. Neste caso, o residente poderá solicitar o aproveitamento de no máximo 30 horas para cada uma das modalidades, não sendo permitida a sobreposição da carga horária desenvolvida em um módulo nos diferentes tipos de aproveitamento.

4.7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na medida em que se entende a formação do professor de história como a formação de um professor-historiador, torna-se relevante a exigência de um Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para a integralização curricular do Curso de Licenciatura em História da UFPel.

O Trabalho de Conclusão de Curso se caracteriza como um trabalho de iniciação científica, onde o aluno irá exercitar-se no ofício de historiador e aprimorar conhecimentos sobre um determinado tema de seu interesse, de caráter histórico ou relacionado ao ensino de História, sob orientação individual de professor do quadro docente da Universidade.

O Trabalho de Conclusão de Curso incorpora ao currículo do licenciando a experiência de produção textual na área de história, podendo ser dirigida para o ensino formal ou não-formal da disciplina. Ele articula uma série de aprendizados dos discentes ao longo do curso, com seus interesses de pesquisa, apresentando-se como importante momento na formação dos alunos.

Para assessorar os alunos, o Colegiado de História disponibilizará um manual técnico atualizado para a elaboração do Trabalho de Conclusão, com todas as normas de redação e organização detalhadas. Além disso, será marcado no calendário uma semana de defesas, que estará aberta ao público e divulgada na página do curso, incentivando uma maior integração dos alunos com os procedimentos acadêmicos, além de divulgar a produção científica dos formandos.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso atenderá aos critérios e determinações do Regimento Geral da Universidade e do Regulamento do Ensino de Graduação da UFPEL (Resolução COCEPE 29/2018). Ela será efetuada por Banca Examinadora específica, integrada pelo Professor Orientador e por outro professor indicado conjuntamente pelo orientador e

pelo aluno. Os membros da Banca Examinadora avaliarão o trabalho escrito e cada membro atribuir-lhe-á uma única nota.

Para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso o aluno deverá obter média final igual ou superior a 7,0 (sete). A média final será obtida pela média aritmética entre a nota conferida por cada examinador. Os examinadores emitirão, também, um parecer comum sobre o trabalho. Esse parecer, as notas e o resultado final serão consignados em Ata específica.

Posteriormente, após as correções recomendadas pela banca, a versão final dos trabalhos ficará disponível no formato PDF em repositório institucional próprio, qual seja, a página dos cursos de História da UFPel, disponível para consulta do público geral.

4.8. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVAS OU OPCIONAIS

Visam possibilitar a formação dos licenciandos na integração com outros cursos da UFPel e em outras modalidades de formação acadêmica, considerando esta como parte integrante da formação dos licenciandos. O reconhecimento pelo Colegiado de saberes obtidos em outros cursos e centros de formação, sem restrição apenas ao elenco de componentes curriculares do curso, contribui para uma melhor flexibilização curricular e contribui para uma trajetória acadêmica mais interdisciplinar.

- Conteúdos curriculares optativos: estes conteúdos serão desenvolvidos pelo aluno através da matrícula nas disciplinas cadastradas como optativas no currículo. O aluno deverá integralizar **pelo menos 300 horas em disciplinas de conteúdo curricular optativo**. Disciplinas cursadas em outros cursos poderão ser aproveitadas como Optativas do Curso de História, desde que aprovadas pelo Colegiado do curso e seguindo as determinações do Regimento Geral da Universidade e do Regulamento do Ensino de Graduação da UFPEL (Resolução COCEPE 29/2018).

Tendo em vista que todos os alunos precisam cursar ao menos 300 horas de disciplinas optativas, as mesmas também buscam estar em sintonia com as disciplinas obrigatórias no que diz respeito às dimensões de caráter específico e pedagógico. A relação a seguir apresenta uma notável possibilidade da prática interdisciplinar, assim como o contado dos alunos com diversas temáticas exigidas pela Resolução, dialogando fortemente com as dimensões políticas, éticas e educacionais. Neste sentido, destacamos as disciplinas “História Indígena”, “Ensinar História no Ensino Médio: Juventude, Cultura e Educação”, “Ensino de História, Diversidade e Direitos Humanos”, “Seminário de Estudos de Gênero e Relações de Poder” e “História dos Movimentos Sociais”.

A integração com os cursos de Bacharelado em História também é garantida pelo aproveitamento de disciplinas na Área de Acervos e da Pesquisa histórica, como optativas, numa relação cotidiana de fácil aproximação entre alunos de ambos os cursos. Além disso, o fato dos cursos de Antropologia, Sociologia e Pedagogia funcionarem no mesmo prédio do Campus do ICH, também facilita a integração de professores e alunos, que compartilham a experiência em projetos de extensão e de laboratórios no mesmo ambiente acadêmico. As disciplinas desses cursos são fundamentais na formação acadêmica dos alunos da Licenciatura em História e estão devidamente elencados a seguir.

Segue abaixo a relação das Disciplinas Optativas e suas respectivas caracterizações:

4.8.1 – RELAÇÃO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código	Disciplina	Deptº- Unid.	Cr	T	E	P	EAD	EXT	CH- horas	CH h/a	Pré-Requisito
05000607	História da Arte no Brasil I	Centro de Artes	4	4					60	72	
05000640	História da Cultura Artística	Centro de Artes	4	4					60	72	
06730013	Fundamentos de Filosofia	DF-IFISP	4	4					60	72	
10900005	Introdução à Museologia	DH-ICH	4	4					60	72	
10900013	Seminários de História Antiga	DH-ICH	4	4					60	72	
10900014	Seminário de História do RS	DH-ICH	4	4					60	72	
10900017	Seminário de História do Brasil	DH-ICH	4	4					60	72	
10900037	História de Pelotas	DH-ICH	4	4					60	72	
10900039	Seminário de História do Brasil Republicano	DH-ICH	4	4					60	72	
10900042	História das Ideias Políticas e Sociais	DH-ICH	4	4					60	72	
10900043	Cultura Brasileira e Identidade Nacional	DH-ICH	4	4					60	72	
10900045	Seminário de História Social I	DH-ICH	4	4					60	72	
10900048	Educação Patrimonial II	DH-ICH	4			4			60	72	
10900049	Seminário de História do Brasil no Período Vargas (1930-1945)	DH-ICH	4	4					60	72	
10900050	Introdução ao Estudo Acervos	DH-ICH	4	4					60	72	
10900154	Introdução à História Pública	DH-ICH	4	4					60	72	
10900055	Laboratório de História Oral	DH-ICH	4	2		2			60	72	
10900155	Seminário de História Medieval I	DH-ICH	4	4					60	72	
10900064	História da África Lusófona	DH-ICH	4	4					60	72	
10900066	Seminários de História da América	DH-ICH	4	4					60	72	

10900072	Organização de Arquivos Históricos	DH-ICH	4			4			60	72	
10900073	Arquivos Especiais	DH-ICH	4	2		2			60	72	
10900076	Seminário de História Antiga II	DH-ICH	4	4					60	72	
10900077	Seminário de História Antiga III	DH-ICH	4	4					60	72	
10900078	História dos Estados Unidos	DH-ICH	4	4					60	72	
10900079	História do Império Romano	DH-ICH	4	4					60	72	
10900080	História dos Movimentos Sociais	DH-ICH	4	4					60	72	
10900081	História da Expansão Portuguesa	DH-ICH	4	4					60	72	
10900082	Seminários de História Política	DH-ICH	4	4					60	72	
10900083	Seminário Especial – Tópicos de História das Mulheres	DH-ICH	4	4					60	72	
10900084	Ensino da História da África	DH-ICH	4	4					60	72	
10900085	Teoria e Metodologia da Pesquisa em Ensino de História	DH-ICH	4	4					60	72	
10900086	Ensinar História no Ensino Médio: Juventude, Cultura e Educação	DH-ICH	4	4					60	72	
10900087	Ensino de História, Diversidade e Direitos Humanos	DH-ICH	4	4					60	72	
10900088	História, Imagens e Mídias	DH-ICH	4	4					60	72	
10900089	Seminários de História Contemporânea	DH-ICH	4	4					60	72	
10900090	Ensino de História e Práticas de Leitura	DH-ICH	4	4					60	72	
10900091	História da África Colonial	DH-ICH	4	4					60	72	
10900092	História da África Contemporânea	DH-ICH	4	4					60	72	
10900093	O Livro didático e seu circuito: produção, circulação e recepção	DH-ICH	4	4					60	72	

10900100	Seminário de Estudos de Gênero e Relações de Poder	DH-ICH	4	4					60	72	
10900101	Tópicos de Teoria da História	DH-ICH	4	4					60	72	
10900102	Imagem e Teorias da História	DH-ICH	4	4					60	72	
10900103	História da Educação	DH-ICH	4	4					60	72	
10900104	Paleografia	DH-ICH	4	2		2			60	72	
10910003	Etnologia Afro-Americana I	DAA-ICH	4	4					60	72	
10910007	Arqueologia I	DAA-ICH	4	2		2			60	72	
10910010	Pré-História Americana	DAA-ICH	4	4					60	72	
10910032	Etnologia Afro-Americana II	DAA-ICH	4	4					60	72	
10910064	Etnologia Afro-Americana III	DAA-ICH	4	4					60	72	
20000262	Leitura e Produção de Textos	Centro de Letras	4	4					60	72	
10900146	História Indígena	DH-ICH	4	4					60	72	
10900150	Fontes e Acervos Históricos	DH-ICH	4	4					60	72	

4.8.2 – CARACTERIZAÇÕES DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História da Arte no Brasil		05000607
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável: Larissa Patron Chaves		
1.4. Professor(a) responsável: Elisabete Leal		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: Estudo das manifestações artísticas ocorridas no Brasil, desde o período pré-cabralino até o Barroco.		
1.13. Objetivos: - Oportunizar aos alunos um contato e aprendizado a respeito das principais correntes artísticas do Brasil ao longo da sua história.		
1.14. Bibliografia básica: AMARAL, Aracy Abreu. A hispanidade em São Paulo: da casa rural à Capela de santo Antônio. São Paulo: Nobel/EDUSP, 1981, 117p. ANDRADE, Mário de. Aspectos das Artes Plásticas no Brasil. São Paulo: Martins, 1965. ANTONIL, André João. Cultura e opulência do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.		
1.15. Bibliografia complementar:		

ADES, dawn. Art in Latin America: the modern era, 1820-1980. New Haven: Yale University Press, 1989.

AMARAL, Aracy Abreu. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira (1930-1970). São Paulo: Nobel, 1987.

AMARAL, Aracy. 34º Panorama da arte brasileira: da pedra da terra daqui. São Paulo: MAM-SP, 2015.

AYALA, Walmir. Dicionário de pintores brasileiros. 2ª Ed. rev. e ampl. Por André Seffrin. Curitiba: EdUFPR, 1997.

BAZIN, Germain. História da Arte. De Vasari a nossos dias. São Paulo: Martins Fontes, 1989, 545p.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História da Cultura Artística		05000640
1.2. Unidade: Centro de Artes		
1.3. Responsável: Artes e Comunicação		
1.4. Professor(a) responsável: Larissa Patron Chaves		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: Estudo das realizações artísticas realizadas pelo homem, desde a pré-história aos nossos dias.		
1.13. Objetivos: Oportunizar aos alunos um contato e aprendizado a respeito das principais correntes artísticas ao longo da história.		
1.14. Bibliografia básica: ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1982. ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte. Lisboa: Estampa, 1988. BAZIN, Germain. História da história da arte. De Vasari a nossos dias. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 545p.		
1.15. Bibliografia complementar: ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1992.		

JANSON, W. W. e Anthony. Iniciação à história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

PISCHEL, Gina. História universal da arte. São Paulo: Melhoramentos, 1966.

WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. O problema da evolução dos estilos na arte mais recente. 2.^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989b. 273p.

WOODFORD, Susan. A arte de ver a arte. São Paulo: Círculo do Livro, 1983.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Fundamentos de Filosofia		06730013
1.2. Unidade: Instituto de Filosofia, Sociologia e Política		
1.3. Responsável: Departamento de Filosofia		
1.4. Professor(a) responsável: Clademir Araudi		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A disciplina trata de questões filosóficas gerais, da História da Filosofia e da Filosofia na História		
1.13. Objetivos: - Possibilitar o conhecimento das questões fundamentais da filosofia. - Buscar a compreensão dos problemas relevantes da História da Filosofia, percebendo sua relação com os fatos históricos. - Relacionar Filosofia e História		
1.14. Bibliografia básica: ARANHA, Maria Lúcia & MARTINS, Maria Helena. Filosofando. São Paulo: Moderna, 1986. BUZZI, Arcângelo. Introdução ao pensar. 11ª edições. Petrópolis: Vozes, 1983. CERLETTI, Alejandro e KOHAN, Walter. A filosofia no Ensino Médio. Brasília: Editora da UnB, 1999.		
1.15. Bibliografia complementar: GILES, Thomas R. O que é filosofar? São Paulo: E.P.U., 1984.		

GRANGER, Gilles-gaston. Por um conhecimento filosófico. Campinas: Papirus, 1989.

LARA, Tiago Adão. Caminhos da razão no ocidente. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1988.

LUCKESI, Cipriano & PASSOS, Elizete. Introdução a Filosofia. Salvador: UFBA, 1999.

MONDIN, Battista. Introdução à filosofia. 7º edição. São Paulo: Paulinas, 1981.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Introdução à Museologia		10900005
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Sarah Maggitti		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A disciplina trabalha com a ideia de Museu na cultura ocidental, desde seus antecedentes até os dias atuais, o Museu, a Museologia e suas principais correntes de pensamento. Também estuda a Museologia como disciplina científica: objeto, método, posição no sistema das ciências, as funções museológicas relativas à recolha, salvaguarda e divulgação do patrimônio cultural e suas implicações nos domínios da cultura, da educação e da memória. Além disso, trabalha com a regulamentação referente ao estudo e à prática da Museologia, em abrangência nacional e internacional.		
1.13. Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Refletir acerca da Museologia, considerando seu desenvolvimento no âmbito da cultura ocidental, suas teorias, processos e métodos, bem como suas correlações e inserções no desenvolvimento das estruturas sócio-culturais. - Analisar os contextos sócio-históricos de surgimento das manifestações de caráter museológico. - Debater acerca das principais correntes teóricas da Museologia - Compreender as técnicas e métodos da ação museológica - Discutir o caráter científico/disciplinar da Museologia 		
1.14. Bibliografia básica:		

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: USP, 1997.

GONÇALVES, L. G. Política Nacional de Museus – Memória e Cidadania. 2003. Ministério da Cultura. 41p.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional. Casa da Moeda, 1986.

1.15. Bibliografia complementar:

CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Patrimônio digital e informação: política, cultura e diversidade. Encontros Bibli, Florianópolis, n.23, p.152-170 (online).

CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma Teoria da Museologia. Anais do Museu Paulista, jun-dez, vol.12 número 012, pp327-268 (online).

CURY, M. X.: Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12 (suplemento), p. 365-80, 2005 (online).

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. In: Anais do Museu Paulista. São Paulo: USP. v.2 p.9-42 jan/dez 1994 (online).

SUANO, Marlene. O que é museu? São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Seminário de História Antiga		10900013
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Fábio Vergara		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A disciplina propõe seminários de estudos temáticos sobre História da Grécia Antiga, debatendo aspectos político-jurídicos e culturais.		
1.13. Objetivos: - Compreender a singularidade do Mundo grego no processo histórico ocidental, com suas especificidades históricas na produção de aspectos políticos e culturais determinantes para o surgimento de um mundo sustentado sobre as bases humanistas, distinto das experiências históricas orientais que o precederam.		
1.14. Bibliografia básica: AUSTIN, Michel & VIDAL-NAQUET, Pierre. <i>Economia e Sociedade na Grécia Antiga</i> . Lisboa, Ed. 70, 1986. ELIADE, Mircea. <i>Aspectos do Mito</i> . Rio de Janeiro: Edições 70, 1963. FLORENZANO, Maria Beatriz B. <i>Nascer, Viver e Morrer na Grécia Antiga</i> . São Paulo: Atual, 1996.		
1.15. Bibliografia complementar:		

ADORNO, Francisco. *Sócrates*. Lisboa: edições 70, 1986.

ANDRADE, Rachel Gazolla de. *Platão, o cosmo, o homem e a cidade*. Petrópolis: Vozes, 1994.

BORNECQUE, H. & MORNET, D. *Roma e os Romanos*. São Paulo: EDUSP, 1976.

DE SOUZA, Eudoro. *História e Mito*. Brasília: UnB, 1981.

FINLEY, Moses. *Economia e sociedade na Grécia Antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Seminário de História do Rio Grande do Sul		10900014
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Elisabete Leal		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A disciplina se propõe a estudar a Revolução Farroupilha, sua produção historiográfica, cinematográfica e demais aspectos socioculturais envolvidos.		
1.13. Objetivos: - Analisar a produção historiográfica e cinematográfica sobre a revolução Farroupilha. - Pesquisar a conjuntura, os fatores, conceitos, eventos, batalhas, interações, personagens, documentos, epílogo e permanências do Movimento Farroupilha.		
1.14. Bibliografia básica: CARDOSO, Fernando Henrique. Capitalismo e escravidão no Brasil meridional. São Paulo: DIFEL, 1962. LEITMAN, Spencer Lewis. Raízes sócio econômicas da Guerra dos farrapos. Rio de Janeiro: Graal, 1979. PESAVENTO, Sandra. História do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.		
1.15. Bibliografia complementar:		

BOBBIO, Norbeto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. Brasília:UnB, 1986.

CESAR, Guilhermino. O conde de Piratini e a Estância da música. Porto Alegre: Escola Superior de teologia São Lourenço de Brindes, Instituto Estadual do Livro. Caxias do Sul: UCS, 1978.

CHAUÍ, Marilena. O que é Ideologia. 7. Ed., São Paulo: Brasiliense, 1981.

COLLOR, Lindolfo. Garibaldi e a Guerra dos Farrapos. Porto Alegre: Globo, 1958.

LAYTANO, Dante de. História da República Rio-grandense (1835-1845). Porto Alegre: Globo, 1936.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Seminário de História do Brasil		10900017
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Paulo Pezat		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: Estudo temático sobre os principais movimentos messiânicos e milenaristas ocorridos no Brasil, desde o período colonial até os dias atuais, abordando-os a partir dos contextos particulares nos quais se inserem.		
1.13. Objetivo: Delimitar os conceitos de messianismo e milenarismo, proporcionando um fundamento teórico para compreensão destes fenômenos; contextualizar os principais movimentos, comparando-os entre si; elaborar a crítica à historiografia sobre o tema, analisar a importância do estudo dos movimentos messiânicos e milenaristas para a compreensão da História do Brasil.		
1.14. Bibliografia básica: FACÓ, Rui. Cangaceiros e Fanáticos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). O Brasil republicano: o tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. SCHUPP, Ambrosio. Os muckers: episódio histórico extraído da vida contemporânea nas colônias alemãs do RS. Brasília: Senado Federal, 2004.		
1.15. Bibliografia complementar:		

CLASTRES, H  lene. Terra sem mal. Corumbiara: Tape, 2007.

CUNHA, Euclides da. Os sertões: campanha de Canudos. Rio de Janeiro: Funda  o Biblioteca Nacional, 2007.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O messianismo no Brasil e no mundo. São Paulo: Alfa-Omega, 1977.

MONIZ, Edmundo. Canudos: a luta pela terra. São Paulo: Graal, 1988.

VALENTINI, Delmir; ESPIG, Márcia; MACHADO, Paulo Pinheiro (Org.). Nem fanáticos, nem jagunços: reflexões sobre o contestado (1912-2012). Pelotas: UFPel, 2012.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História de Pelotas		10900037
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Jonas Vargas		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A disciplina estuda a história da cidade de Pelotas desde a sua formação, no século XVIII, até os dias atuais, reunindo aspectos socioeconômicos e político-culturais		
1.13. Objetivos: - Oferecer aos alunos a oportunidade de conhecer as principais contribuições historiográficas a respeito da história de Pelotas, desde estudos clássicos até as dissertações e teses mais recentes.		
1.14. Bibliografia básica: ARRIADA, Eduardo. Pelotas: gênese e desenvolvimento urbano (1780-1835). Pelotas: Editora Armazém Literário, 1994. GUTIERREZ, Ester. Negros, charqueadas e olarias: um estudo sobre o espaço pelotense. Pelotas: EdUFPel, 1993. LAGEMAN, Eugênio. O Banco Pelotense e o sistema financeiro regional. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.		
1.15. Bibliografia complementar: CARDOSO, Fernando Henrique. Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1962.		

MAGALHÃES, Mario Osorio. História e Tradições da Cidade de Pelotas. 2.^a edição, Porto Alegre: IEL, 1981.

MAGALHÃES, Mario Osorio. Os Passeios da Cidade Antiga. Pelotas: Editora Armazém Literário, 1994.

MARQUES, Alvarino. Evolução das charqueadas rio-grandenses. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1990.

VARGAS, Jonas M. “Os barões do charque e suas fortunas”: um estudo sobre elites regionais brasileiras a partir dos charqueadores de Pelotas (século XIX). São Leopoldo: Oikos, 2016.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Seminário de História do Brasil Republicano		1090039
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Edgar Gandra		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A disciplina estuda as doutrinas religiosas, ideologias e sistemas de pensamento na República Velha (a Igreja Católica e o fim do regime do Padroado), o cristianismo reformado, o espiritismo, a maçonaria, o anarquismo, o socialismo, as teorias científicas, o positivismo científico, o positivismo político e o positivismo religioso.		
1.13. Objetivos: Promover nos alunos o desenvolvimento das capacidades de análise, síntese e crítica, a partir da leitura de textos concernentes à história e à historiografia do Brasil das décadas finais do século XIX e iniciais do século XX, em especial no que diz respeito às transformações ocorridas no campo das idéias e das ideologias ao longo do período aludido.		
1.14. Bibliografia básica: BOEIRA, Nelson. "O Rio Grande de Augusto Comte". In: DACANAL, José Hildebrando & GONZAGA, Sergius (org). RS: cultura e ideologia. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980, p. 34-59. BOSI, Alfredo. "A arqueologia do Estado-Providência: sobre um enxerto de idéias de longa duração". In: ———. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 273-307.		

CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

1.15. Bibliografia complementar:

FÈLIX, Loiva Otero. Coronelismo, borgismo e cooptação política. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

FRANCO, Sérgio da Costa. Júlio de Castilhos e sua época. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1988.

LOVE, Joseph. O regionalismo gaúcho e as origens da revolução de 1930. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.

PEZAT, Paulo Ricardo. “Juvenal Miller e a difusão do positivismo nos primórdios da República”. In: ALVES, Francisco das Neves (org). Por uma história multidisciplinar do Rio Grande. Rio Grande: Editora da FURG, 1999, p. 187-194.

RODRIGUEZ, Ricardo Velez. Castilhismo – uma filosofia da República. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia; Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1980.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História das Ideias Políticas e Sociais		10900042
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Fernando Camargo		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: Caracterizar a formação e o desenvolvimento do movimento cristão dentro do Império Romano nos séculos I e II d.C. e analisar a consolidação da identidade cristã a partir do modelo de resistência à cultura politeísta vigente naquele contexto socio-histórico.		
1.13. Objetivos:		
<p>- Proporcionar aos alunos, a partir do estudo das fontes do Novo Testamento, daquelas exteriores a ele (judaicas, latinas e textos cristãos apócrifos) e da discussão de textos historiográficos acerca do tema, um conhecimento mais amplo do movimento cristão em seus dois primeiros séculos de vida.</p> <p>- Oferecer aos alunos a possibilidade de relacionar a história do Cristianismo à história mais ampla da sociedade romana desde o nascimento do movimento e não apenas desde a oficialização do culto no século IV d.C.</p>		
1.14. Bibliografia básica:		
<p>CHEVITARESE, André L., CORNELLI, Gabriele & SELVATICI, Monica. (orgs.) Jesus de Nazaré: Uma Outra História. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2006.</p> <p>CROSSAN, Jonh D. <i>Jesus: uma biografia revolucionária</i>. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1995</p>		

TOYNBEE, Arnold. Helenismo: história de uma civilização. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1969.

1.15. Bibliografia complementar:

CHEVITARESE, André Leonardo; CORNELLI, Gabriele. Judaísmo, cristianismo e helenismo: ensaios acerca das interações culturais no mediterrâneo antigo. São Paulo: Fapesp/Annablume, 2007.

DURANT, Will. Cesar e Cristo: História da civilização romana e do Cristianismo até o ano 325. Rio de Janeiro: Record, 1971.

ELIADE, Mircea. História das crenças e das ideias religiosas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GRIMAL, Pierre. El helenismo y el auge de Roma. México: Siglo XXI, 1984.

PRIETO, Christine. Cristianismo e paganismo: a pregação do evangelho no mundo greco-romano. São Paulo: Paulus, 2007.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Cultura Brasileira e Identidade Nacional		10900043
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Viviane Saballa		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A disciplina trata da História e da Historiografia do negro no Brasil e das Representações dos afro-descendentes nos Museus.		
1.13. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - Discutir e problematizar as imagens construídas pela historiografia sobre o negro no Brasil, complexificando as representações destes nas instituições de memória do mesmo país. - Provocar o reconhecimento da importância da participação do negro na história do país; - Discutir historiografia da escravidão e do pós-abolição. - Conhecer novas experiências de instituições de memória que abordem a questão da negritude. 		
1.14. Bibliografia básica: <p>BAKOS, Margareth; BERND, Zilá. <i>O negro: consciência e trabalho</i>. Porto Alegre: UFRGS, 1998.</p> <p>BARCELLOS, Daisy Macedo de (e outros). <i>Comunidade Negra de Morro Alto. Historicidade, Identidade e Territorialidade</i>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.</p>		

RIOS, Ana Maria; MATTOS, Hebe. Memórias do cativo: família, trabalho e cidadania na pós-abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

1.15. Bibliografia complementar:

AL-ALAM, Caiuá Cardoso. *A Negra Força da Princesa: Pena de Morte, Polícia e Correção em Pelotas (1830-57)*. São Leopoldo: UNISINOS, 2007. (Dissertação de Mestrado em História).

ARRIADA, Eduardo. *Pelotas: gênese e desenvolvimento urbano*. Pelotas: Armazém Literário, 1994.

CARDOSO, Fernando Henrique. *Capitalismo e escravidão no Brasil Meridional: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo: Ática, 1978.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Seminário de História Social I		10900045
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Jonas Vargas		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A disciplina trata da história da escravidão no Brasil, do tratamento aos cativos, as formas de luta e resistência, a crise do escravismo, o processo de abolição, a formação do mercado de trabalho e o disciplinamento da mão de obra, além das formas de luta do trabalhador livre na República Velha.		
1.13. Objetivos: - Estudar a escravidão em seus condicionantes econômicos e sociais e identificar os traços distintivos da sociedade brasileira da colônia e do império das demais sociedades escravistas. Analisar a forma como se deu a transição para o trabalho livre e as experiências que os trabalhadores escravizados trouxeram ao trabalho livre.		
1.14. Bibliografia básica: ANDREWS, George. <i>Negros e brancos em São Paulo(1888-1998)</i> Baurú: EDUSC,1998. CHALHOUB, Sidney. <i>Visões da liberdade</i> . São Paulo: Cia. das Letras. LARA, Silvia. <i>Campos da violência</i> . São Paulo, Paz e Terra, 1988.		

1.15. Bibliografia complementar:

BAKOS, Margaret M. *RS: escravidão & abolição*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

CARDOSO, Ciro. *Agricultura, escravidão e capitalismo*. Petrópolis: Vozes.

CARVALHO, Marcus. Rumores e rebeliões: estratégias de resistência escrava no Recife, 1817-1848. *Tempo*, v.3, n 6, UFF, dez. 1998, p. 49-72 (online).

DALLA VECCHIA, Agostinho. *Vozes do silêncio*. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 1994.

GENOVESE, Eugene. *A terra prometida*- o mundo que os escravos criaram. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Educação Patrimonial II		10900048
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Ana Inez Klein		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a		1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica:	Exercícios:	
Prática: 72 h/a	EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A disciplina trata do patrimônio arquitetônico, documental, arqueológico e do patrimônio cultural e imaterial, além de estudos de casos. Também é trabalhado um projeto de preservação patrimonial		
1.13. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - Propor estudos de casos em Pelotas e região sul do estado de patrimônios construídos, culturais e imateriais. - Elaboração de projeto de preservação patrimonial, de intervenção em acervos ainda não organizados, ou de educação patrimonial em escolas. - Viagens de estudos. 		
1.14. Bibliografia básica: <p>ARANTES, Antônio. <i>Produzindo o passado: Estratégias da construção do patrimônio cultural</i>. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>CHOAY, Françoise. <i>A alegoria do patrimônio</i>. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.</p> <p>HORTA, Maria de Lourdes. <i>Guia Básico de Educação Patrimonial</i>. Brasília: Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.</p>		
1.15. Bibliografia complementar:		

BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989. Obras Escolhidas, v. 3.

MEIHY, José Carlos. Manual de História Oral. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

ROUSSO, Henry. O Arquivo ou o Indício de uma falta. In: Estudos Históricos. Historiografia. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996, n. 17 (<http://www.uel.br/pessoal/jneto/arqtxt/oarquivoJNETO.pdf>)

SOUZA FILHO, Carlos Frederico. Bens Culturais e Proteção Jurídica. Porto Alegre: Unidade Editorial, 1997.

WEIMER, Günter (Org.). A arquitetura no RS. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Seminário de História do Brasil no período Vargas (1930-1945)		10900049
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Edgar Gandra		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A disciplina trabalha com a História política brasileira de 1930 a 1945, as relações externas no Governo Vargas, a ditadura do Estado Novo, a ação policial e as violências contra imigrantes e descendentes.		
1.13. Objetivos: - Analisar criticamente parte da bibliografia referente ao Período Vargas, percebendo os elementos autoritários do Estado Novo, além de discutir e estudar o Estado Novo e seus órgãos de propaganda e repressão.		
1.14. Bibliografia básica: BASTOS, Pedro P.; FONSECA, Pedro C. A Era Vargas: desenvolvimento, economia e sociedade. São Paulo: UNESP, 2012. D'ARAÚJO, Maria Celina (Org.). Instituições brasileiras da Era Vargas. Rio de Janeiro: EDUFRJ/Ed. FGV, 1999. SOUZA, Denaldo A. O Brasil entra em campo: construções e reconstruções da identidade nacional (1930-1947). São Paulo: Annablume, 2008.		

1.15. Bibliografia complementar:

CARNEIRO, M. L. T. O anti-semitismo na Era Vargas. Fantasmas de uma geração (1930-1945). São Paulo: Brasiliense, 1988.

CARONE, E. A Segunda República (1930-1937). São Paulo: DIDEL, 1973.

DREHER, Martin. Igreja e Germanidade. São Leopoldo: SINODAL, 1984.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília (Org.). O Brasil Republicano. V. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

GONZAGA, Sergius (org.) [et all]. RS: Cultura e ideologia. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Introdução ao Estudo de Acervos		10900050	
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas			
1.3. Responsável: Departamento de História			
1.4. Professor(a) responsável: Márcia Espig			
1.5.Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a		1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa	
Teórica: 72 h/a	Exercícios:		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
Prática:	EAD:		
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula			
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum			
1.11. Ano /semestre: Não possui			
1.12. Ementa: a disciplina trabalha princípios básicos de caracterização, organização e conservação de acervos, estudo de acervos já organizados, trabalhos práticos em prospecção e limpeza de acervos.			
1.13. Objetivos: - Discutir o que constitui documento histórico - Introduzir o tema da conservação de acervos e seus vários tipos e evolução. - Propiciar o contato com a problemática da organização geral dos acervos, o cuidado com os diversos suportes e seu arranjo. - Cumprir tarefas de higienização, limpeza, conservação e organização de acervos.			
1.14. Bibliografia básica: CEPAD - Comissão Especial de preservação do Acervo Documental. <i>A importância da Informação e do documento na administração pública brasileira</i> . Brasília: Fundação Centro de Formação do Servidor Público, 1987. POESNER, Ernst. Alguns aspectos do desenvolvimento arquivístico a partir da Revolução Francesa. IN: JAMESON, Samuel. <i>Administração de arquivos e documentação</i> . Rio de Janeiro: FGV, 1964. , p.59-72.			

SANTOS, Fausto. Metodologia aplicada em museus. São Paulo: Mackenzie, 2000.

1.15. Bibliografia complementar:

DUCROT, Ariane. A classificação dos arquivos pessoais e familiares. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, FGV, 1998, n.21, p.151-168.

(<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2059>)

GLÊNISON, J. *Iniciação Aos Estudos Históricos*. São Paulo: Difel, 1983.

JAMESON, Samuel. Administração de arquivos e documentação. Rio de Janeiro: FGV, 1964. b

JONG, Rudolf. Arquivos e história social. *Cadernos AEL*, Unicamp, n.5/6, 1996/1997, p. 09-36.

(<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ael/article/view/2452/1862>).

Sistema Estadual de Museus. *GUIA de Museus do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Secretaria da Cultura RS, 2002.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Introdução à História Pública		10900154
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Aristeu Elisandro Machado Lopes e Mauro Dillmann Tavares		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a Exercícios:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
Prática:	EAD:	
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A noção de História Pública surgiu nos anos 1970, na Inglaterra e logo se expandiu para outros países, como Estados Unidos, Canadá e Itália. No Brasil, as discussões sobre História Pública ganharam impulso em 2011 com um curso na Universidade de São Paulo, e com a publicação, no mesmo ano, da coletânea <i>Introdução à História Pública</i> , organizada por Juniele Rabêlo de Almeida e Marta Gouveia De Oliveira Rovai. A proposta da disciplina é discutir teoricamente a História Pública, analisar seus principais usos e propor atividades práticas.		
1.13. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - Discutir a noção de História Pública a partir da revisão da bibliografia pertinente, com proposições de aplicações práticas. - Identificar e analisar as compreensões da História Pública. - Discutir a historiografia sobre História Pública no Brasil. - Avaliar as discussões relativas aos usos da História Pública. - Avaliar as principais aplicações e exemplos de História Pública no Brasil. - Desenvolver práticas de História Pública. 		

1.14. Bibliografia básica:

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. História pública: entre as “políticas públicas” e os “públicos da história”. In: XXVII Simpósio Nacional de História. *Anais...* Natal: UFRN, 2013, pp.01-10.

Disponível em:

https://snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364156201_ARQUIVO_TextoFinal_ANPUHNATAL_HistoriaPublica_2013.pdf

NOIRET, Serge. História Pública Digital. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 28-51, maio 2015. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634/3098>

SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade; RODRIGUES Rogério Rosa. O devir público da história no tempo presente: outras linguagens, outras narrativas. *Canoa do Tempo*, Manaus, UFAM, v.12, n. 1, p. 13-38, jan./jun. 2020. Disponível em:

https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/Canoa_do_Tempo/article/view/6939

1.15. Bibliografia complementar:

BENJAMIN, Walter. *O anjo da história*. São Paulo: Autêntica, 2012.

FAGUNDES, Bruno Flávio Lontra. História Pública brasileira e internacional: seu desenvolvimento no tempo, possíveis consensos e dissensos. *Revista NUPEM*, Campo Mourão, v. 11, n. 23, p. 29-47, maio/ago. 2019. Disponível em: <http://revistanupem.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/635/368>

FERREIRA, Rodrigo de Almeida. História pública e cinema: o filme 'Chico Rei' e o conhecimento histórico. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, CPDOC, v. 27, n.54, p. 275-294, julho-dezembro de 2014. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/27014> HOBBSBAWM, Eric. *Sobre história: ensaios*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SIRINELLI, Jean-François. *Abrir a história*. São Paulo: Autêntica, 2014.

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Laboratório de História Oral		10900055	
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas			
1.3. Responsável: Departamento de História			
1.4. Professor(a) responsável: Lorena Gill			
1.5.Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a		1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa	
Teórica: 36 h/a	Exercícios:		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
Prática: 36 h/a	EAD:		
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula			
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum			
1.11. Ano /semestre: Não possui			
1.12. Ementa: a disciplina pretende abordar a História Oral, em seus aspectos teóricos e metodológicos. Neste sentido trabalhará com questões que incluem a História, a Memória e a Identidade. Também será enfocada a construção de um projeto de pesquisa que utilize a história oral como uma das suas metodologias, tendo especial atenção às modalidades (história oral temática, história oral de vida e tradição oral), elaboração de roteiro, entrevista, transcrição, questões jurídicas e guarda de acervo.			
1.13. Objetivos: - Analisar a História Oral em seus aspectos teóricos e metodológicos; - Vivenciar experiências com a História Oral.			
1.14. Bibliografia básica: BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. Ed. da Universidade de São Paulo, 2. Ed. 1987. CANDAU, Joël. Antropologia de la memoria. Buenos Aires: Nueva Visión, 2002. HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2004.			
1.15. Bibliografia complementar:			

ALBERTI, Verena. Ouvir Contar. Textos em História Oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004.

AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta. Usos e Abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

BENJAMIN, Walter. O narrador. São Paulo: Brasiliense, 1994. Obras Escolhidas, V.3.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15 (online).

SCHMIDT, Benito. O Biográfico: perspectivas interdisciplinares. Santa Cruz do Sul: Ed. da UNISC, 2000.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Seminário de História Medieval I		10900155
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Rejane Jardim / Daniele Gallindo Gonçalves		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina se propõe a discutir, a partir de textos teóricos e fontes, novas abordagens para compreensão do período que compreende os séculos V ao XV e as recepções posteriores.		
1.13. Objetivos: - Discutir e refletir acerca de temas específicos relacionados ao período que compreende os séculos V ao XV bem como de recepções posteriores.		
1.14. Bibliografia básica: ECO, Umberto. Viagem na irrealidade cotidiana . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. BAKHTIN, M. M. A cultura popular na idade média e no renascimento : o contexto de François Rabelais. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1993. SILVA, Glaydson José da. História antiga e usos do passado : um estudo de apropriações da antiguidade sob o regime de Vichy (1940-1944). São Paulo: Annablume ; FAPESP, 2007.		

1.15. Bibliografia complementar:

LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (org.) **Dicionário temático do ocidente medieval**. Tradução de Hilário Franco Júnior et alii. São Paulo: EDUSC, 2002. 2 v.

SCHMITT, Jean-Claude. **O corpo das imagens**: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média. Bauru: EDUSC, 2007.

SILVA, Daniele Gallindo G. Sobre "cavaleiras": a (re)criação do medievo em Cornelia Funke. **Pandaemonium Germanicum**, v. 19, n. 29, p. 1-20, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/pg/article/view/128165>

SILVA, Marcelo Candido da. A Idade Média e América Latina. In: FAUAZ, Armando Torres (org.). **La Edad Media en perspectiva latino-americana**. Heredia, Costa Rica: EUNA, 2018, p. 181-199. Disponível em: [https://www.academia.edu/37692486/A Idade Média e a América Latina](https://www.academia.edu/37692486/A_Idade_Média_e_a_América_Latina)

VENEGAS RAMOS, Alberto. Retrolugares, definición, formación y repetición de lugares, escenarios y escenas imaginados del pasado en la cultura popular y el videojuego Resumen. **Revista de historiografía** 28, 2018, pp. 323-346. Disponível em: <https://e-revistas.uc3m.es/index.php/REXHISTO/article/view/4225/2804>

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História da África Lusófona		10900064
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Paulo Pezat		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a Exercícios:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
Prática:	EAD:	
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A disciplina busca promover o desenvolvimento das capacidades de análise, síntese e crítica a partir da leitura de textos pertinentes ao estudo da história de países e regiões da África que foram colonizados por Portugal.		
1.13. Objetivos: - Promover o desenvolvimento das capacidades de análise, síntese e crítica a partir da leitura de textos pertinentes ao estudo da história de países e regiões da África que foram colonizados por Portugal.		
1.14. Bibliografia básica: BOXER, Charles. R. O império marítimo português, 1415-1825. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. BRUNSCHWIG, Henri. A partilha da África. São Paulo: Perspectiva, 2004. SILVA, Alberto da Costa e. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.		
1.15. Bibliografia complementar: CASCUDO, Luís da Câmara. Made in África (pesquisas e notas). 4ª ed. São Paulo: Global, 2002 (1964).		

CASTELNAU, Francis de. Entrevistas com escravos africanos na Bahia oitocentista. Rio de Janeiro: José Olympio Editor, 2006.

CASTRO, Therezinha de. África: geohistória, geopolítica e relações internacionais. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1981.

COMITINI, Carlos. África arde – lutas dos povos africanos pela liberdade. Rio de Janeiro: Codecri, 1980.

DEL PRIORE, Mary & VENÂNCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro: Elviesier / Editora Campus, 2004.

SILVA, Alberto da Costa e. A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Seminários de História da América		10900066
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Fernando Camargo		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A disciplina trabalha com seminários temáticos sobre a História da América, pré-colonial, colonial e independente.		
1.13. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar a organização, pelo aluno, de repertórios histórico-culturais que sejam capazes de contribuir na compreensão do processo histórico de desenvolvimento da América Latina; - Levar o aluno a conhecer, analisar e discutir a realidade social na qual está inserido, atuando conscientemente nela; - Capacitar o aluno a caracterizar e distinguir as relações de trabalho próprias das sociedades latino-americanas; - Permitir que o aluno seja capaz de reconhecer as diferentes formas de relações de poder inter e intragrupos sociais na América; - Desenvolver no aluno competência didática para o ensino escolar da História da América. 		
1.14. Bibliografia básica: <p>BIDEGAIN DE URÁN, Ana María. Nacionalismo, militarismo e dominação na América Latina. Petrópolis, Vozes, 1987.</p> <p>DONGHI, Túlio Halperin. História da América Latina. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.</p>		

PRADO, Maria Ligia Coelho. América Latina no século XIX: tramas, telas e textos. São Paulo: EDUSP; Bauru: EDUSC, 1999.

1.15. Bibliografia complementar:

CARDOSO, Fernando Henrique & FALETTO, Enzo. Dependência e Desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. 7ed. Rio de Janeiro, Guanabara, s/d. [1ed.=1970].

CARDOSO, Fernando Henrique; FONT, Maurício; SORJ, Bernardo [ORG.]. Economia e Movimentos Sociais na América Latina. São Paulo, Brasiliense, 1985.

CHERESKY, Isidoro & CHONCHOL, Jacques (comp.). Crise e Transformação dos Regimes Autoritários. São Paulo/Campinas, Ícone/Unicamp, 1986.

IANNI, Octávio. A Formação do Estado Populista na América Latina. São Paulo, Ática, 1989.

NUNES, Américo. As Revoluções do México. São Paulo, Perspectiva, 1980.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Organização de Arquivos Históricos		10900072
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Ana Inez Klein		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a		1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica:	Exercícios:	
Prática: 72 h/a	EAD:	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A disciplina oferece aos alunos a possibilidade de compreender o tipo particular de acervo que constitui um arquivo histórico e os cuidados principais que com sua formação, arranjo, limpeza e conservação		
1.13. Objetivos: - Estudar a formação dos arquivos e as suas diferentes etapas - Compreender a tipologia dos arquivos permanentes e sua evolução histórica. - Analisar formas e princípios que regem sua organização e classificação - Analisar a diferenciação entre arquivos comuns e históricos		
1.14. Bibliografia básica: BACELLAR, Carlos- <i>Uso e mau uso dos arquivos</i> . PINSKY, Carla (ORG.) Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005 BELLOTTO, Heloisa. <i>Arquivos permanentes</i> . Tratamento documental . Rio De Janeiro: FGV, 2004. JAMESON, Samuel. <i>Administração de arquivos e documentação</i> . Rio de Janeiro: FGV, 1964.		
1.15. Bibliografia complementar:		

ACKELSBURG, Martha. Arquivos, história social e história das mulheres. *Cadernos AEL*, Unicamp, n.5/6, 1996/1997, p. 38-50. n

JONG, Rudolf. Arquivos e história social. *Cadernos AEL*, Unicamp, n.5/6, 1996/1997, p. 09-36.n

LOPES, Luís. *A gestão da informação*. Rio de Janeiro. Arquivo Público da cidade do Rio de Janeiro, 1997.

PAES, Marilena Leite. *Arquivo – teoria e prática*. Rio de Janeiro, POESNER, Ernst. Alguns aspectos do desenvolvimento arquivístico a partir da Revolução Francesa. IN: JAMESON, Samuel. Administração de arquivos e documentação. Rio de Janeiro: FGV, 1964. , p.59-72.

SCELLENBERG, T.R. Arquivos modernos. Princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2004, 3ª edição.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Arquivos Especiais		10900073
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Ana Inez Klein		
1.5.Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 36 h/a Exercícios:	1.8. Currículo: (x) semestral	
Prática: 36 h/a EAD:	() anual	
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A disciplina busca oferecer ao aluno compreender o tipo particular de acervo que constitui um arquivo especial e os cuidados principais que com sua formação, arranjo, limpeza e conservação.		
1.13. Objetivos: - Estudar a formação dos arquivos de natureza não textual e as suas diferentes etapas. - Analisar formas e princípios que regem sua organização e classificação. - Analisar a diferenciação entre os demais tipos de arquivos históricos e os arquivos especiais. - Realizar práticas de organização e preservação de arquivos fotográficos, cartográficos e iconográficos.		
1.14. Bibliografia básica: BELLOTTO, Heloisa. <i>Arquivos permanentes</i> . Tratamento documental. Rio De Janeiro: FGV, 2004. PINSKY, Carla. <i>Fontes históricas</i> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008, 2010. SCHELLENBERG, T.R. <i>Arquivos modernos</i> . Princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV,2004, 3ª edição.		

1.15. Bibliografia complementar:

ANCONA LOPEZ, André Porto. *Tipologia documental de partidos e associações políticas brasileiras*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BACELLAR, Carlos- *Uso e mau uso dos arquivos*. PINSKY, Carla (ORG.) Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

JAMESON, Samuel. Administração de arquivos e documentação. Rio de Janeiro: FGV, 1964.

JONG, Rudolf. Arquivos e história social. *Cadernos AEL*, Unicamp, n.5/6, 1996/1997, p. 09-36.

POESNER, Ernst. Alguns aspectos do desenvolvimento arquivístico a partir da Revolução Francesa. IN: JAMESON, Samuel. Administração de arquivos e documentação. Rio de Janeiro: FGV, 1964, p.59-72.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Seminário de História Antiga II		10900076
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Fábio Vergara Cerqueira		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A disciplina estuda a cultura clássica, valores, imaginário e religiosidade, produções artístico-culturais (artes visuais, música, arquitetura e outras manifestações). Também será tratada as produções intelectuais: historiografia, literatura ficcional e científica e outras manifestações. Introdução geral às línguas e literaturas clássicas.		
1.13. Objetivos: - Estudos aprofundados sobre a cultura do Mediterrâneo antigo. - Compreender manifestações artístico-culturais, o universo imaginário e as produções intelectuais.		
1.14. Bibliografia básica: FINLEY, Moses Isaac. <i>Os gregos antigos</i> . Lisboa: Ed. 70, 1984. JONES, Peter V. (org.) <i>O mundo de Atenas. Uma introdução à cultura clássica ateniense</i> . SP: Martins Fontes, 1997. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. <i>Estudos de História da Cultura Clássica</i> . Vol. 2 – Cultura romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.		
1.15. Bibliografia complementar: ANDRADE, Rachel Gazolla de. <i>Platão, o cosmo, o homem e a cidade</i> .		

Petrópolis: Vozes, 1994.

FELIX, Loiva Otero & GOEITEMS, Míriam Barcellos (org.). *Cultura Grega Clássica*. Porto Alegre: editora da UFRGS, 1989.

FLORENZANO, Maria Beatriz B. *Nascer, Viver e Morrer na Grécia Antiga*. São Paulo: Atual, 1996.

GRIMAL, Pierre. *A Mitologia Grega*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

LLOYD-JONES, Hugh. *O Mundo Grego*. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1962.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Seminário de História Antiga III		10900077
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Fábio Vergara Cerqueira		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A disciplina trata das questões socioculturais e do cotidiano na Antiguidade Clássica		
1.13. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - Estudos sobre a sociedade e o cotidiano do Mediterrâneo antigo - Estudar as categorias sociais: cidadãos, estrangeiros, escravos. - Estudar questões de gênero, sexualidade e idade: o masculino e o feminino; sexualidades heteroafetivas e homoafetivas. - Estudar o cotidiano (seus rituais; esferas da vida diária, como trabalho, lazer, etc.). - Estudar as representações e vestígios da vida social e cotidiana nos diversos tipos de fontes (literárias, visuais, materiais). 		
1.14. Bibliografia básica: <p>AUSTIN, Michel & VIDAL-NAQUET, Pierre. <i>Economia e Sociedade na Grécia Antiga</i>. Lisboa, Ed. 70, 1986.</p> <p>DOVER, Kenneth James. <i>A homossexualidade na Grécia Antiga</i>. SP: Nova Alexandria, 1994.</p>		

FINLEY, Moses Isaac. *Economia a Sociedade na Grécia Antiga*. SP: Martins Fontes, 1989.

1.15. Bibliografia complementar:

BOUNDER, Diana. *Quem foi quem na Roma Antiga*. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.

ENGEL, Jean-Marie & PALANQUE, Jean-Remy. *O Império Romano*. São Paulo: Atlas, 1978.

FINLEY, M. I. *O Mundo de Ulisses*. Lisboa: editoria Presença, 1988.

FLORENZANO, Maria Beatriz B. *Nascer, Viver e Morrer na Grécia Antiga*. São Paulo: Atual, 1996.

FUNARI, P. P.; FEITOSA, L. C.; SILVA, G. J. da S. A. *Amor, desejo e poder na Antiguidade*. Relações de gênero e representações do feminino. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História dos Estados Unidos		10900078
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Fernando Camargo		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina visa compreender a história norte-americana a partir de uma perspectiva global, isto é, atentando para a diversidade de processos que agiram na sua transformação em uma potência mundial no século XX a partir de suas origens periféricas em fins do século XVIII.		
1.13. Objetivos: - Compreender o desenvolvimento histórico dos Estados Unidos da América, desde sua independência até o século XX.		
1.14. Bibliografia básica: MCCULLOUGH, David. 1776: a história dos homens que lutaram pela independência dos Estados Unidos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. NEVINS, Allan. Breve história dos Estados Unidos. São Paulo: Alfa-Omega, 1986. GENOVESE, Eugene. A terra prometida: o mundo que os escravos criaram. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.		
1.15. Bibliografia complementar: BAPTIST, Edward. A Segunda escravidão e a Primeira República Americana. Revista Almanack, Guarulhos, n. 5, 2013, p. 5-41. (Online).		

EISENBERG, Peter. Guerra civil americana. Coleção Tudo é História. São Paulo: Brasiliense, 1985.

GENOVESE, Eugene. O mundo dos senhores de escravos: dos ensaios de interpretação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SYRETT, Harold C. (org.). Documentos Históricos dos Estados Unidos. São Paulo: Cultrix, s/d.

VIZENTINI, Paulo. Da Guerra Fria à crise: relações internacionais do século 20. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 1996.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História do Império Romano		10900079
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Fábio Vergara Cerqueira		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A disciplina propõe o estudo da história dos aspectos socioeconômicos, políticos e culturais do Império Romano		
1.13. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - Compreender a singularidade do Império Romano na longa duração e sua influência no processo histórico ocidental, com suas especificidades históricas na produção de aspectos político, jurídico, linguístico, religioso, cultural e, sobretudo, socioeconômico, determinantes para o surgimento do mundo Ocidental. - Compreender a História do Império Romano a partir dos mais recentes debates historiográficos e das fontes originais/derivadas. 		
1.14. Bibliografia básica: <p>DUBY, G. e ÁRIES, P. (dir.) História da Vida Privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 (Vol. I).</p> <p>GUARINELLO, Norberto L. (1987) : <i>Imperialismo greco-romano</i>. São Paulo: Ática.</p> <p>PEREIRA, Maria Helena da Rocha (2002) : <i>Estudos de História da Cultura Clássica</i>. Vol. 2 – Cultura romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.</p>		

1.15. Bibliografia complementar:

ANDERSON, Perry (1995). *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. São Paulo: Brasiliense.

BOUNDER, Diana (1980). *Quem foi quem na Roma Antiga*. São Paulo: Círculo do Livro.

COULANGES, Fustel (1961). *A Cidade Antiga*. São Paulo: Editora das Américas.

ELIADE, Mircea (1983). *História das crenças e das idéias religiosas*. Rio de Janeiro, Zahar.

ENGEL, Jean-Marie & PALANQUE, Jean-Remy (1979). *O Império Romano*. São Paulo: Atlas.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História dos Movimentos Sociais		10900080
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Adhemar Lourenço da Silva Jr.		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina tratada dos movimentos populares na colônia e no império, o movimento operário na República Velha e os novos movimentos sociais.		
1.13. Objetivos: - Discutir a origem e evolução dos movimentos sociais no Brasil, através do estudo de alguns casos.		
1.14. Bibliografia básica: BENJAMIN, César et al. <i>A opção brasileira</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 1998. FERNANDES, Florestan. <i>A ditadura em questão</i> . São Paulo: T.A. Queiroz. GORENDER, Jacob . <i>Combate nas trevas</i> . São Paulo: Ática		
1.15. Bibliografia complementar: CHALHOUB, Sidney. <i>Trabalho, lar e botequim</i> . São Paulo: Brasiliense, 1986 . HAHNER, June. <i>Pobreza e política</i> . Os pobres urbanos no Brasil 1870-1920. Brasília : EdUnB, 1993. HARDMAN, Francisco. <i>Nem pátria, nem patrão</i> . São Paulo: Brasiliense, 1984.		

HOBBSBAWM *Mundos do trabalho*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987

LONER, Beatriz *Construção de classe: operários de Pelotas e Rio Grande*. Pelotas: EDUFPEl, 2001.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História da Expansão Portuguesa		10900081
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Paulo Possamai		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina visa a compreender a formação e o desenvolvimento do império ultramarino português desde a ocupação de Ceuta, em 1415 até o reconhecimento da independência do Brasil, em 1825.		
1.13. Objetivos: A disciplina de História do Brasil pouco se concentra sobre a história da expansão portuguesa fora da América, portanto esta disciplina tem como objetivos: estudar aspectos da história da expansão portuguesa na África e na Ásia até o advento do liberalismo, em princípios do século XIX.		
1.14. Bibliografia básica: BOXER, Charles R. O Império Marítimo Português, 1415-1825. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. FRAGOSO, João (Org.). Nas rotas do Império: eixos mercantis, tráfico e relações sociais no mundo português. Vitória: EDUFES, 2006. RUSSEL-WOOD, A. J. R. Centros e periferias no Mundo Luso-Brasileiro, 1500-1808. Revista Brasileira de História, v. 18, n. 36, 1998 (Online) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881998000200010		
1.15. Bibliografia complementar:		

AMADO, Janaína. O Brasil no Império português. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

AUGEL, Moema Parente. O desafio do escombros: nação, identidade e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

FIORIN, José Luiz (Org.). África no Brasil: a formação da língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2013.

SÉRGIO, Antônio. Breve interpretação da história de Portugal. Lisboa: Sá da Costa, 1978.

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Cultura do Brasil Colônia. Petrópolis: Vozes, 1981.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Seminários de História Política		10900082
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Paulo Pezat		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina trabalha com a Proclamação da República e as forças em conflito, a revolta da Armada e a revolução federalista, os governos civis, as tentativas de participação popular, a crise dos anos 20.		
1.13. Objetivos: - Descrever a situação política durante a República Velha e analisar as formas de participação políticas possíveis a cada classe ou setor social.		
1.14. Bibliografia básica: FAUSTO, Boris (org). <i>História Geral da Civilização Brasileira</i> . Tomo III – Período Republicano. Volume 8 – Estrutura de poder e economia, 1889-1930. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. FAUSTO, Boris (org). <i>História Geral da Civilização Brasileira</i> . Tomo III – Período Republicano. Volume 9 – Sociedade e instituições, 1889-1930. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília (orgs). <i>O Brasil Republicano I – o tempo do liberalismo excludente: da proclamação da República à revolução de 1930</i> . 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.		
1.15. Bibliografia complementar: BASTOS, Pedro P.; FONSECA, Pedro C. A Era Vargas: desenvolvimento, economia e sociedade. São Paulo: UNESP, 2012.		

CARNEIRO, M. L. T. O anti-semitismo na Era Vargas. Fantasmas de uma geração (1930-1945). São Paulo: Brasiliense, 1988.

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DECCA, Edgar de. *1930: o silêncio dos vencidos*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

RECKZIEGEL, Ana; AXT, Gunter (Org.). *História Geral do Rio Grande do Sul. República Velha (1889-1930)*. Volume 3. Tomo I e II. Passo Fundo: Méritos, 2007.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Seminário Especial: Tópicos de História das Mulheres		10900083
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Rejane Jardim		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina visa proporcionar uma reflexão crítica sobre a produção do conhecimento histórico desde uma perspectiva orientada pelas teorias feministas. Estudar a história das mulheres é estudar a história das relações entre os sexos pautando a história das sociedades humanas.		
1.13. Objetivos: - Estudar panoramicamente a produção no campo dos estudos feministas e suas apropriações pelas historiadoras na constituição de uma história social das mulheres.		
1.14. Bibliografia básica: BEAUVOIR, Simone. <i>O Segundo Sexo</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. BUTLER, Judith. Problemas de gênero: <i>Feminismo e subversão da identidade</i> . Traduzido por Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. HALL, Stuart. <i>A Identidade Cultural na Pós-Modernidade</i> . DP&a Rio de Janeiro, 1997. PERROT, Michelle. <i>Os Excluídos da História – Operários, mulheres e prisioneiros</i> . Paz e Terra. São Paulo.1988.		

1.15. Bibliografia complementar:

BASSANEZI, Carla (orgs). *História das Mulheres no Brasil*. Contexto. São Paulo, 1997.

BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Ed. Graal. Rio de Janeiro. 1988.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo. Contexto, 2008.

PORTER, Roy. *História do Corpo*. In.: BURKE, Peter. *A Escrita da História. Novas Perspectivas*. UNESP. São Paulo. 1992.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Ensino de História da África		10900084
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Paulo Pezat		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a		1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina visa a estudar os fundamentos legais da lei 10.639/03 e analisar experiências de sua aplicação em todos os âmbitos do ensino no país.		
1.13. Objetivos: - Proporcionar aos alunos reflexões historiográficas, didáticas e pedagógicas para o ensino de História da África nas escolas.		
1.14. Bibliografia básica: AZEVEDO, Amailton Magno. Qual África ensinar no Brasil? Tendências e perspectivas. In: <i>Projeto História</i> , São Paulo, nº 56, 233-255, Mai/Ago. 2016. Disponível em https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/6072 . CONCEIÇÃO, Maria Telvira. "Os discursos da racialização da África nos livros didáticos brasileiros de História (1950 a 1995)". In: <i>Educação & Realidade</i> , Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 35-58, jan./mar. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/edreal/v42n1/2175-6236-edreal-42-01-00035.pdf FERREIRA, Eduardo Mognon. "História da África e jogos: a lei 10.639/03 e o trabalho docente no ensino de história". In: <i>Faces da História</i> , Assis/SP, v. 3, nº 2, p. 98-112, jul./dez. 2016.		

1.15. Bibliografia complementar:

LAUREANO, Marisa. “O ensino de História da África: experiências a partir da sala de aula”. In: MACEDO, JR., org. *Desvendando a história da África* [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. Diversidades series, pp. 211-222. Disponível em <http://books.scielo.org/id/yf4cf/pdf/macedo-9788538603832-15.pdf>

PEREIRA, Luena Nascimento Nunes. “O ensino e a pesquisa sobre África no Brasil e a lei 10.639. In: Revista África e Africanidades, ano 3, nº 11, novembro de 2010. Disponível em http://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/01112010_16.pdf

PEREIRA, José Maria Nunes. “Os estudos africanos na América Latina: um estudo de caso – o Centro de Estudos Afro-Asiáticos”. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/coediciones/20100823034400/16nune.pdf>

OLIVA, Anderson Ribeiro. “A História da África nos bancos escolares – representações e imprecisões na literatura didática”. In: *Estudos Afro-asiáticos*, ano 25, nº 3, 2003, p. 421-461 (disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v25n3/a03v25n3.pdf>).

OLIVA, Anderson Ribeiro. “O espelho africano – diálogos entre as representações da África no imaginário escolar e os livros didáticos de História”. In: *Recôncavos* - Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras, v. 1, nº 1, 2007. (Disponível em https://docplayer.com.br/storage/33/4431943/1545584693/cDmL1i0f1ZnjGnJp2saK_g/4431943.pdf).

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Teoria e Metodologia da Pesquisa em Ensino de História		10900085
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Mauro Dilmann		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina busca analisar concepções de narrativas históricas, de temporalidades, de ensino de História e de usos sociais e políticos do passado, compreender a relação entre regimes de historicidade, ordens do tempo e ensino de história, entender o ensino de história como dimensão da História Pública, estudar os sentidos da divulgação histórica para o ensino de História. Compreender a teoria e metodologia da pesquisa do ensino de história.		
1.13. Objetivos: - Discutir diferentes concepções teóricas e metodológicas da pesquisa histórica relativa ao ensino de história.		
1.14. Bibliografia básica: ALBUQUERQUE JR, Durval Muniz de. Pedagogias da saudade: a formação histórica de consciências e sensibilidades saudosistas. A vida e o trabalho do poeta e professor português António Corrêa d'Oliveira. <i>Revista História Hoje</i> , v. 2, nº 4, p. 149-174, 2013 BAUER, Caroline; NICOLAZZI, Fernando. O historiador e o falsário. Usos públicos do passado e alguns <i>marcos</i> da cultura histórica contemporânea. <i>Varia História</i> , Belo Horizonte, v. 32, n. 60, p. 807-835, set/dez. 2016.		

PEREIRA, Mateus; ARAUJO, Valdei Lopes de. Reconfigurações do tempo histórico: presentismo, atualismo e solidão na modernidade digital, *Revista UFMG*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1 e 2, 2016.

1.15. Bibliografia complementar:

BLOCH, Marc. *Apologia da História, ou, O ofício de historiador*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

PETERSEN, Silvia; LOVATO, Bárbara. *Introdução ao estudo da história: temas e textos*. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

REIS, José Carlos. *Nouvelle histoire e tempo histórico: a contribuição de Febvre, Bloch e Braudel*. São Paulo: Ática, 1994.

SCHMIDT, Benito B. (Org.). *Novas questões de Teoria e Metodologia da História e Historiografia*. São Leopoldo: Oikos, 2011.

TURIN, Rodrigo. Entre o passado disciplinar e os passados práticos: figurações do historiador na crise das humanidades. *Tempo*, Niterói, vol. 24, n. 2, maio/ago. 2018.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Ensinar História no Ensino Médio: Juventude, Cultura e Educação		10900086
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Alessandra Gasparotto		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina propõe-se a apresentar e problematizar algumas questões relativas às especificidades do Ensino de História no Ensino Médio. Busca-se discutir aspectos relativos à estrutura e ao currículo do Ensino Médio no Brasil e sobre a juventude e as culturas juvenis, de forma a promover reflexões acerca do ensino de História direcionado aos/às estudantes do Ensino Médio.		
1.13. Objetivos: - Propor debates a respeito de como a juventude e as culturas juvenis dialogam de diversas formas com o ensino de História.		
1.14. Bibliografia básica: MAGALHÃES, Marcelo de Souza. Apontamentos para pensar o ensino de História hoje: reformas curriculares, Ensino Médio e formação do professor. <i>Tempo</i> , v. 11, n. 21, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tem/v11n21/v11n21a05 BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. <i>Dimensões da inclusão no ensino médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola</i> . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. 364 p.		

(Coleção Educação para Todos 9). Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais / UFPel - Número de chamada: 370.19342 D582 (BCS)

ZIBAS, Dagmar. Refundar o Ensino Médio? Alguns antecedentes e atuais desdobramentos das políticas dos anos de 1990. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1067-1086, Especial - Out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v26n92/v26n92a16.pdf>

1.15. Bibliografia complementar:

BRASIL. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO. 2013.

BRENNER, Ana Karina; DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. IN: ABRAMO, Helena & BRANCO, Pedro Paulo Martoni. *Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Instituto Cidadania. Editora Fundação Perseu Abramo. 2004.

CORTI, Ana Paula; SOUZA, Raquel. *Diálogos com o mundo juvenil: subsídios para educadores*. São Paulo: Ação Educativa. 2004.

DAYRELL, Juarez. *A música entra em cena: o funk e o rap na socialização da juventude*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares [org.]. *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica*. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

SOUZA, Regina Magalhães. *Escola e juventude: aprender a aprender*. São Paulo: Educ/ Paulus, 2003.

ZENAIDE, Maria de Nazare Tavares; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; NÁDER, Alexandre Antonio Gili (Org.). *Direitos humanos: capacitação de educadores*. João Pessoa: UFPb, 2008. 147 p. (v. 1).

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Ensino de História, Diversidade e direitos Humanos		10900087
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Alessandra Gasparotto		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina propõe-se a apresentar e discutir temáticas relativas aos direitos humanos e à diversidade, bem como suas vinculações com o Ensino de História. Busca-se também oportunizar espaços para a construção de práticas pedagógicas e materiais didáticos que permitam promover uma educação em/para os direitos humanos.		
1.13. Objetivos: - Apresentar e problematizar diferentes perspectivas e concepções teóricas em torno das questões que envolvem uma educação em direitos humanos e para a diversidade e suas relações com o Ensino de História.		
1.14. Bibliografia básica: BARROSO, Vera Lúcia Maciel... [et all]. <i>Ensino de História: desafios contemporâneos</i> . Porto Alegre: EST: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010. Disponível em: https://www.ufrgs.br/gtensinohistoriaedurs/livro-ensino-de-historia-desafios-contemporaneos/ SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. (Org.). <i>Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos</i> . João Pessoa: Editora		

Universitária, 2007. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais / UFPel - Número de chamada: 370.19346 E24 (BCS)

FERNANDES, Angela Viana Machado; PALUDETO, Melina Casari. Educação e direitos humanos: desafios para a escola contemporânea. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 30, n. 81, p. 233-249, mai.-ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n81/a08v3081.pdf>

1.15. Bibliografia complementar:

BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. 2007.

CAGGIANO, Monica Hermann S. A educação: direito fundamental. IN: RANIERI, Nina Beatriz Stocco. *Direito à Educação: aspectos constitucionais*. EDUSP, São Paulo, 2009.

BENEVIDES, Maria Victoria. *Cidadania e Direitos Humanos*. USP: Instituto de Estudos Avançados [sem data].

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e Direitos Humanos. IN: BRASIL, *Construindo a cidadania: desafios para o século XXI*. Capacitação em Rede. Recife: Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos, 2001. p. 43-48.

_____. Educação em direitos humanos: desafios atuais. IN: SILVEIRA, Rosa Maria Godoy, et al. *Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teóricos-metodológicos*. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

CARBONARI, Paulo César. Democracia e Direitos Humanos – Reflexões para uma agenda substantiva e abusada. IN: TOSI, Giuseppe e BITTAR, Eduardo C. B. (orgs.). *Democracia e Educação em Direitos Humanos numa época de insegurança*. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, Brasília, 2008.

COMPARATO, Fábio Konder. *Fundamentos dos Direitos Humanos*. USP: Instituto de Estudos Avançados, 1997.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: História, Imagens e Mídias		10900088
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Aristeu Elisandro Machado Lopes		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina visa o estudo da produção, difusão e circulação das imagens e das mídias e suas interações com a história, estudo do uso das imagens e das mídias como fontes históricas, análise das principais discussões acadêmicas e suas respectivas reflexões teóricas e metodológicas e a discussão da produção acadêmica dedicada às relações entre a história, as imagens e as mídias.		
1.13. Objetivos: - Ensinar as imagens e as mídias como fontes históricas observando seus suportes teóricos e metodológicos.		
1.14. Bibliografia básica: ECO, Umberto. <i>Apocalípticos e integrados</i> . São Paulo: Perspectiva, 2004. PAIVA, Eduardo Franca. <i>História & imagens</i> . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos Periódicos. IN: PINSKY, Carla (Org.) <i>Fontes Históricas</i> . São Paulo: Contexto, 2006, p.111-153.		

1.15. Bibliografia complementar:

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular*. História e imagem. Bauru-SP: EDUSC, 2004.

MACHADO, Arlindo. *Arte e mídia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

CAPELATO, Maria Helena. *Os arautos do liberalismo: imprensa paulista : 1920-1945*. São Paulo: Brasiliense, 1989

HAGEMEYER, Rafael. *História & Audiovisual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

KELLNER, Douglas. *A cultura da Mídia – Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno*. Bauru-SP: EDUSC, 2001.

LOPES, Aristeu Elisandro Machado. Imagens de uma cidade sitiada: as fotografias de José Greco e a Revolução Federalista em Bagé-RS, 1893-1895. *Revista Latino-Americana de História*, v. 2, 2013, p. 522-536.

LOPES, Aristeu Elisandro Machado. Os trabalhadores com sinais de varíola no acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, 1933-1944. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 23, 2016, p. 1209-1227.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Seminários de História Contemporânea		10900089
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Aristeu Elisandro Machado Lopes		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina visa o estudo das principais transformações da história contemporânea a partir da Segunda Guerra Mundial até o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), além de averiguar a constituição da sociedade contemporânea estudando as principais revoluções, guerras, conflitos e movimentos de independência ocorridas na segunda metade do século XX.		
1.13. Objetivos: - Oferecer ao aluno o acesso aos debates historiográficos e obras mais recentes a respeito da história contemporânea.		
1.14. Bibliografia básica: HOBSBAWM, Eric. <i>A Era dos extremos. O breve século XX, 1914-1991</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SADER, Emir. <i>Século XX uma biografia não-autorizada: o século do imperialismo</i> . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. VIZENTINI, Paulo. <i>A África Moderna. Um continente em mudança (1960-2010)</i> . Porto Alegre: Leitura XXI, 2010.		

1.15. Bibliografia complementar:

BEZERRA, Gustavo Henrique Marques. *Da revolução ao reatamento: a política externa brasileira e a questão cubana (1959-1986)*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2012.

DOMINGOS, Charles Sidarta Machado. *O Brasil e a URSS na Guerra Fria: a política externa independente na imprensa gaúcha*. Porto Alegre: Suliani Letra & Vida, 2010.

REIS, Daniel Aarão. *Uma Revolução Perdida*. A história do socialismo soviético. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1997.

SOARES, Jurandir. *Israel X Palestina: as raízes do ódio*. Porto Alegre: Ed. da URGs, 1989

VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. *Da guerra fria à crise: relações internacionais do século 20*. 3.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS, 1996.

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: Ensino de História e Práticas de Leitura		10900090
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Lisiane Manke		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina propõe discutir a leitura e a aprendizagem de estratégias para a compreensão leitora, enquanto projeto curricular da disciplina de História ao longo de toda a trajetória escolar, visando à formação plena dos/as alunos/as para participação ativa na sociedade letrada.		
1.13. Objetivos: - Discutir o conceito de leitura enquanto prática sociocultural e a aprendizagem de estratégias para a compreensão leitora.		
1.14. Bibliografia básica: BITTENCOURT, Circe. <i>Práticas de Leitura em livros didáticos</i> . Revista Faculdade de Educação, São Paulo, v.22, n.1, p.89-109, jan/jun, 1996 (http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/viennhe/anais/trabalhos/eixo1/submissao_14710927391441472992407092.pdf) CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: Unesp, 2002. KLEIMAN, Angela. <i>Oficina de Leitura: Teoria e Prática</i> . 15ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.		
1.15. Bibliografia complementar:		

AMPARO, Patrícia Aparecida do. *Você esta proibida de ler fotonovela: relações entre as práticas literárias dos estudantes e a escola*. 36ª Reunião anual da Anped, 2013, Goiânia – GO. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/trabalhos/172-trabalhos-gt14-sociologia-da-educacao>

DARNTON, Robert. Primeiros passos para uma história da leitura. In: DARTON, Robert. *O beijo de Lamourette*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DE CERTEAU, Michel. Ler: uma operação de caça. DE CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano*. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SILVA, Marco Antonio. *A formação leitora no livro didático de História*. 2009. 229 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009

SILVA, Vitória Rodrigues. Estratégias de leitura e competência leitora: contribuições para a prática de ensino em História. *História*, São Paulo, 23 (1-2): 2004. <http://www.scielo.br/pdf/his/v23n1-2/a05v2312.pdf>

1. Identificação		Código**
1.1. Disciplina: História da África Colonial		10900091
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Paulo Pezat		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A disciplina visa o estudo do impacto do colonialismo europeu sobre as sociedades africanas entre os séculos XIX e XX.		
1.13. Objetivos: - Estudar o impacto do colonialismo europeu sobre as populações do continente africano entre a segunda metade do século XIX e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).		
1.14. Bibliografia básica: AJAYI, J. F. Ade. (org). História Geral da África, volume VI – África do século XIX à década de 1880. Brasília: Unesco, 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000323.pdf BOHAEN, Albert Adu (org). História Geral da África, volume VII – África sob dominação colonial, 1880-1935. Brasília: Unesco, 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000324.pdf MAZRUI, Ali (org). História Geral da África – Volume VIII: África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000325.pdf		

1.15. Bibliografia complementar:

BARRACLOUGH, Geoffrey. “A revolta contra o Ocidente”. In: -----. *Introdução à história contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BRUNSCHWIG, Henri. *A partilha da África*. São Paulo: Perspectiva, 2004 (1971).

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005.

HOBSBAWM, Eric. *A era dos impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

M'BOKOLO, Elikia. *África Negra: História e Civilização* – Tomo II: do século XIX aos nossos dias. Lisboa: Edições Colibri, 2007 (2004).

RANGER, Terence. “A invenção da tradição na África colonial”. In: HOBSBAWM, Eric & RANGER, Terence (org). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1984, p. 219-269.

OGOT, Bethwell Allan (org). *História Geral da África*, volume V – África do século XVI ao XVIII. Brasília: Unesco, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000322.pdf>

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História da África Contemporânea		10900092
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Paulo Pezat		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina pretende estudar a História da África desde as independências de seus estados nacionais, de modo geral ocorridas logo após o término da Segunda Guerra Mundial, até o momento atual (início do século XXI), passando pelo contexto da Guerra Fria.		
1.13. Objetivos: - A disciplina estuda a História da África contemporânea e pós-colonial, analisando as transformações políticas, econômicas e sociais ocorridas no período entre o final da Segunda Guerra Mundial (1945) e os tempos atuais (início do século XXI).		
1.14. Bibliografia básica: KODJO, Edem e CHANAIWA, David. "Pan-africanismo e libertação". In: MAZRUI, Ali. <i>História Geral da África – Volume VIII: África desde 1935</i> . Brasília: UNESCO, 2010, p. 897-924. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000325.pdf KOUASSI, Edmond. "A África e a Organização das Nações Unidas". In: MAZRUI, Ali. <i>História Geral da África – Volume VIII: África desde 1935</i> . Brasília: UNESCO, 2010, p. 1053-1094. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000325.pdf		

OLIVEIRA, Ricardo Soares de. "A África desde o fim da Guerra Fria". In: *Revista Relações Internacionais*, nº 24, p. 93-114, Dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/ri/n24/n24a11.pdf>

VENÂNCIO, Andreia Roque. "A nova corrida à África". In: *Revista de Ciências Militares*, vol. II, nº 2, p. 363-373, novembro de 2014. Disponível em: http://www.iesm.pt/cisdi/revista/Artigos/Artigo_59.pdf

VISENTINI, Paulo. "A política africana do governo Lula". Disponível em: <https://www.ufrgs.br/nerint/folder/artigos/artigo40.pdf>

1.15. Bibliografia complementar:

CAHEN, Michel. "Luta de emancipação anti-colonial ou movimento de libertação nacional?". In: *AFRICANA STUDIA*, Nº 8, 2005, Edição da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 39-67. Disponível em: http://www.africanos.eu/ceaup/uploads/AS08_039.pdf

GONÇALVES, Maria do Rosário Rebelo de Penha. *A China em África: parceria igual ou desigual (os casos de Angola e Moçambique)*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2009 (dissertação de mestrado). Disponível em: http://www.adelinotorres.info/teses/rosario_rosinha_a_china_em_africa.pdf

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula*. São Paulo. Selo Negro, 2005.

M'BOKOLO, Elikia. *África Negra: História e Civilização – Tomo II: do século XIX aos nossos dias*. Lisboa: Edições Colibri, 2007 (2004). Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/330849159/MBOKOLO-Elikia-Africa-Negra-Historia-e-Civilizacoes-Tomo-2-pdf>

PENNA FILHO, Pio. *A África contemporânea: do colonialismo aos dias atuais*. Brasília: Hinterlândia Editorial, 2009. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/al000113.pdf>

PENNAFORTE, Charles. *África: horizontes e desafios no século XXI*. São Paulo: Atual, 2006.

VISENTINI, Paulo. *A África moderna: um continente em mudança (1960-2010)*. Porto Alegre: Leitura XXI, 2010.

VISENTINI, Paulo. *Os países africanos – diversidade de um continente*. Porto Alegre: Leitura XXI, 2012.

VISENTINI, Paulo. *As revoluções africanas*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2016.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: O Livro Didático e seu Circuito: Produção, Circulação e Recepção		10900093
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Lisiane Manke		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina dará ênfase aos estudos históricos desenvolvidos acerca dos livros didáticos, nas suas variadas dimensões - produção, circulação e recepção -. Sendo problematizado, em especial, o livro didático de História enquanto instrumento pedagógico, suporte curricular, veículo de um sistema de valores, e mercadoria editorial.		
1.13. Objetivos: - Compreender e problematiza o livro didático em seus diferentes aspectos: produção, circulação e usos.		
1.14. Bibliografia básica: ARMBRUST, Tânia Dagmar Berner. <i>Argumentação nos PCN e em livros didáticos: um estudo transversal de teoria e prática</i> . Pelotas, 2005. 50f. TCCP (Especialização em Leitura e Produção Textual) - Instituto de Letras e Artes. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2005. Número de chamada: M1066 (BCS) CHOPPIN, Alain. <i>O Historiador e o Livro Escolar</i> . História da Educação. ASPHE/FaE/UFPel. Pelotas (11): 5-24, Abril, 2002. (disponível na internet)		

CHOPPIN, Alain. *História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004. (disponível na internet)

HOFLING, Eloisa de Mattos. *A concepção de cidadania veiculada em livros didáticos de estudos sociais do 1. grau*. Campinas, 1981. Número de chamada: T0004D (BCS)

ROSA, FGMG. Os primórdios da inserção do livro no Brasil. In PORTO, CM., org. *Difusão e cultura científica: alguns recortes* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 75-92. ISBN 978-85-2320-912-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>

1.15. Bibliografia complementar:

BITTENCOURT, Circe. *Livro didático e saber escolar (1810-1910)*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CHOPPIN, Alain. *O manual escolar: uma falsa evidência histórica*. História da Educação, Pelotas, RS, v. 13, n. 27 p. 9-75, jan/abr. 2009. (disponível na internet)

MOLINA, Olga. *Avaliação da inteligibilidade de livros didáticos de 1. e 2. graus por meio da técnica cloze*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1984. 185 p. Número de chamada: 371.32 M722a (BCS)

NOSELLA, Maria de Lourdes Chagas Deiro. *As belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos*. 5. ed. São Paulo: Moraes, 1981. 239 p. Número de chamada: 371.32 N897b 5.ed. (BCS)

SAMPAIO, Francisco Azevedo de Arruda. *Com a palavra, o autor: em nossa defesa: um elogio a importância e uma crítica as limitações do Programa Nacional do Livro Didático*. São Paulo: Editora Sarandi, 2010. 432 p. ISBN 9788599018682 Número de chamada: 371.320981 S192c (BCS)

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Seminário de Estudos de Gênero e Relações de Poder		10900100
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Rejane Jardim		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina busca estudar as relações de poder como elemento base das reflexões sobre o gênero, propondo o debate sobre os conceitos que se articulam com os estudos sobre a ideia de poder e gênero, tais como, identidade, poder, sexualidade, violência, cristianismo e medievalismo.		
1.13. Objetivos: - Estudar os conceitos de Poder e Gênero como elementos fundadores das sociedades humanas.		
1.14. Bibliografia básica: BLOCH, Marc. <i>A sociedade Feudal</i> . Lisboa: Edições 70, 1987. DAVIS, Natalie Zemon. <i>Culturas do Povo</i> . Sociedade e Cultura da França moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. GIRARDI, René. <i>A violência e o sagrado</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1990.		
1.15. Bibliografia complementar: FOUCAULT, Michel. <i>Microfísica do Poder</i> . Ed. Graal. Rio de Janeiro. 1988.		

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais*. Morfologia e História. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo. Contexto, 2008.

RICHARDS, Jeffrey. *Sexo, desvio e danação*: as minorias na Idade Média. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Tópicos de Teoria da História		10900101
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Marcia Espig		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: A disciplina tratará da História e pós-modernidade, a nova história política como análise das relações de poder, as implicações do debate acerca da volta da narrativa: história e ficção, história e representação, a emergência da memória na história e a delimitação dos conceitos, a microhistória italiana como desafio teórico-metodológico, a História cultural e o Marxismo na historiografia contemporânea, além dos limites e possibilidades de uma história vista de baixo.		
1.13. Objetivos: - Aprofundar temas de Teorias da História correntes nos debates da historiografia contemporânea.		
1.14. Bibliografia básica: BURKE, Peter (org.). <i>A escrita da história: novas perspectivas</i> . São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. GAGNEBIN, Jeanne Marie. <i>Sete aulas sobre linguagem, memória e história</i> . Rio de Janeiro: Imago, 1997. HOBBSAWM, Eric. <i>Sobre História</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.		
1.15. Bibliografia complementar:		

ANDERSON, Perry. *Considerações sobre o marxismo ocidental*. Porto: Afrontamento, s/d.

BARROS, José D'Assunção. *O Campo da História: especialidades e abordagens*. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BACZKO, Bronislaw. *Imaginação social*. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Antropos, 1985.

BERGSON, Henri. *Matéria e Memória*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BERMANN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Imagem e Teorias da História		10900102
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Elisabete Leal		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina traça um panorama sobre a produção intelectual que tem por objeto básico os estudos sobre imagens. Por meio de análises bibliográficas dos principais “mentores” dos estudos sobre imagens, pretende-se realizar um exercício de reflexão sobre a influência destes trabalhos na investigação histórica. A disciplina centra-se na produção estrangeira dos estudos sobre imagens visuais.		
1.13. Objetivos: A disciplina tem por objetivo traçar um panorama sobre a produção intelectual que tem por objeto básico os estudos sobre imagens. Por meio de análises bibliográficas dos principais “mentores” dos estudos sobre imagens, pretende-se realizar um exercício de reflexão sobre a influência destes trabalhos na investigação histórica. A disciplina centra-se na produção estrangeira dos estudos sobre imagens visuais.		
1.14. Bibliografia básica: BARTHES, Roland. <i>A Câmara Clara</i> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. BURKE, Peter. <i>A Fabricação do Rei – a construção da imagem pública de Luís XIV</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.		

CLARK, T. T. *A Pintura na Vida Moderna: Paris na arte de Manet e de seus seguidores*. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

1.15. Bibliografia complementar:

BECKER, Howard S. Falando sobre a sociedade. In: *Métodos em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1993.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da Arte. Gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Cia. das Letras. 1996.

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. O sociólogo e o historiador. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular – História e Imagem*. Bauru: EDUSC, 2004.

CHARTIER, Roger. Pierre Bourdieu e a história. *Topoi: Revista de História*. Rio de Janeiro: PPGHis/UFRJ, 2002, v. 4.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História da Educação		10900103
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Sebastião Peres		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina História da Educação prevê uma abordagem histórica da educação, em suas funções sociais, culturais e políticas nos diferentes momentos da sociedade brasileira; o conhecimento do passado da profissão, a partir de uma visão crítica sobre a diversidade da educação, das instituições escolares e das práticas pedagógicas do passado; a produção, utilização e circulação da cultura material escolar; os aspectos culturais da educação em suas manifestações escolares e não-escolares; as questões historiográficas da disciplina História da Educação; os aspectos históricos acerca da escolarização da Disciplina História.		
1.13. Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o processo de constituição da História da Educação como disciplina vinculada a formação de professores e como campo de pesquisa histórico-educacional; - Compreender os processos histórico-educacionais que antecederam a organização do sistema educacional brasileiro; - Desenvolver abordagens críticas e reflexivas sobre as dimensões históricas e sociológicas da educação; - Problematicar as reformas educacionais vivenciadas ao longo do século XX; 		

- Refletir sobre a formação da profissão docente, suas práticas e condições de trabalho.

1.14. Bibliografia básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação*. SP: Moderna, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo. Os historiadores e a cultura material. In: PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005, p.81-110.

GHIRALDELLI JR., Paulo. *História da Educação*. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

1.15. Bibliografia complementar:

CATANI, Denice B. e SOUSA, Cynthia P.(orgs.). *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PRIORE, Mary Del. O cotidiano da criança livre no Brasil entre a Colônia e o Império. In: PRIORE, Mary Del (Org.) *História das crianças no Brasil*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SANTOS, Boaventura S. Para uma Pedagogia do Conflito. In: _____, SILVA Azevedo (org.) *Novos Mapas Culturais*. Novas Perspectivas Educacionais. Porto Alegre: Ed. Sulina, 1996.

SAVIANI, Dermeval. *Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino*. 4º ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Paleografia		10900104
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Paulo Possamai		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 36 h/a Exercícios:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
Prática: 36 h/a EAD:		
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina busca oferecer técnicas de leitura de documentação antiga, a transcrição e a interpretação de documentos paleográficos lusobrasileiros.		
1.13. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - Apreender a habilidade específica da transcrição paleográfica, integrando-a à indexação e à análise histórica em primeira mão. - Relacionar a Paleografia ao instrumental crítico do historiador. - Realizar um balanço das heranças culturais materializadas no ato da escrita, ao propiciar contato com documentos de época e sob diversos suportes. 		
1.14. Bibliografia básica: <p>ACIOLI, Vera. <i>A escrita no Brasil colônia</i>. Recife: FUNDAJ / UFPE, 1994.</p> <p>BERWANGER, Ana; LEAL, João. <i>Noções de Paleografia e de Diplomática</i>. 2ª ed., Santa Maria: UFSM, 1995.</p> <p>FLEXOR, Maria Helena Ochi. <i>Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX</i>. São Paulo: Unesp, 1991.</p>		

1.15. Bibliografia complementar:

- SAMARA, Eni. *Paleografia e fontes do período colonial brasileiro*. São Paulo: FFLCH/USP, 2005.

Referências na internet:

- ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (Lisboa):

<http://antt.dgarq.gov.pt/pesquisar-na-torre-do-tombo/tt-online/>

- ORDENAÇÕES FILIPINAS:

<http://www1.ci.uc.pt/ihiti/proj/filipinas/ordenacoes.htm>

- PROJETO RESGATE: <http://www.cmd.unb.br/resgate/resultado-pesquisa.jsp>

- VOCABULARIO PORTUGUEZ E LATINO:

<http://www.ieb.usp.br/online/index.asp>

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Etnologia Afro-Americana I		10910003
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de Antropologia e Arqueologia		
1.4. Professor(a) responsável: Rosane Rubert		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina propõe um estudo aprofundado a respeito das seguintes temáticas: afro-descendentes e Estado-Nação na América Latina; pós-abolição e cidadania; paradigmas teóricos sobre a diversidade étnico-racial.		
1.13. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar e debater sobre as diversas perspectivas teóricas que buscam explicar a incorporação dos segmentos afro-descendentes nas sociedades latino-americanas pós-coloniais, especialmente Brasil; - Discutir sobre o impacto de tais teorias na conformação das identidades nacionais, constituídas no bojo de lutas narrativas, contemplando-se na discussão uma perspectiva histórica. 		
1.14. Bibliografia básica: <p>ANDREWS, George Reid. <i>América Afro-latina, 1800-2000</i>. São Carlos: Edufscar, 2007.</p> <p>FERNANDES, Florestan. <i>O negro no mundo dos brancos</i>. São Paulo: Global Editora, 2007.</p> <p>FREYRE, Gilberto. <i>Casa grande & senzala</i>. São Paulo: Global Editora, 2006.</p>		

1.15. Bibliografia complementar:

GUIMARÃES, Antonio Sérgio. *Africanismo e democracia racial: a correspondência entre Herskovits e Arthur Ramos (1935 -1949)*. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/sociologiav/asag/Africanismo%20e%20democracia%20racial.pdf>.

HOFBAUER, Andréas. *Uma história de branqueamento ou o negro em questão*. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.

SKIDMORE, Thomas E. *Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

ZARUR, George. (2006). *Nação e multiculturalismo em Cuba: uma comparação com os Estados Unidos e o Brasil*. Disponível em: <http://www.georgezarur.com.br/pagina.php/101>.

ZARUR, George. *A guerra da identidade: raça e mestiçagem no pensamento latino-americano*. Disponível em: <http://www.georgezarur.com.br/pagina.php/166>.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Arqueologia I		10910007
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de Antropologia e Arqueologia		
1.4. Professor(a) responsável: Rafael Milheira		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 36 h/a	Exercícios:	
Prática: 36 h/a	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina propõe atividades teóricas e práticas como leituras sobre a História da Arqueologia e sobre os fundamentos teóricos e uma visão geral dos procedimentos metodológicos da pesquisa arqueológica envolvida em suas diferentes etapas de trabalho. Laboratório: reconhecimento e manuseio de material arqueológico histórico e pré-histórico. Campo: visita a sítios arqueológicos da região urbana e rural de Pelotas, com desenvolvimento de prática de prospecção e contato com atividade de escavação		
1.13. Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar o conhecimento referente à pesquisa arqueológica - Despertar a consciência para o patrimônio arqueológico - Despertar a consciência sobre o papel da Arqueologia no conhecimento da História 		
1.14. Bibliografia básica:		
CLARK, G. 1985. <i>A Identidade do Homem. Uma Exploração Arqueológica</i> . Zahar Ed., Rio de Janeiro.		
FUNARI, Pedro Paulo A. <i>Arqueologia</i> . São Paulo: ed. Ática, 1988.		

GASPAR, Maria Dulce & IMAZIO, Maura. "Os Pescadores-Coletores-Caçadores do Litoral Norte Brasileiro" In: *Pré-história da Terra Brasilis*. UFRJ, 2000. pp. 247 – 256.

1.15. Bibliografia complementar:

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ORSER JR, Charles; SCHIAVETTO, Solange N. de O. (orgs.). *Identidades, Discurso e Poder: Estudos da Arqueologia Contemporânea*. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; ZARANKIN, Andrés; REIS, José Alberione (orgs.). *Arqueologia da Repressão e da Resistência: América Latina na Era das Ditaduras (1960-1980)*. São Paulo: Anablume, 2008.

_____. "Arqueologia, História e Arqueologia Histórica no Contexto Sul-Americano". In: FUNARI, P. P. A. (org.). *Cultura Material e Arqueologia Histórica*. Campinas: UNICAMP, 1998a. pp. 7 – 34.

GASPAR, Maria Dulce & IMAZIO, Maura. "Os Ocupantes Pré-históricos do Litoral Brasileiro". In: *Pré-história da Terra Brasilis*. UFRJ, 2000a. pp. 159 – 170.

_____. "Economia/Alimentação na Pré-história do Litoral de São Paulo". In: *Pré-história da Terra Brasilis*. UFRJ, 2000c. pp. 197 – 204.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Pré-História Americana		10910010
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de Antropologia e Arqueologia		
1.4. Professores responsáveis: Cláudio Baptista Carle; Fabio Vergara Cerqueira; Rafael Milheira; Gustavo Wagner; Rafael Corteletti; Jorge Eremites de Oliveira		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a		1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos		
1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: Panorama geral das culturas americanas pré-colombianas, a partir do povoamento inicial do continente até a conquista européia.		
1.13. Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Entender o processo de construção do conhecimento histórico sobre a ocupação pré-colombiana; - Discutir o modelos teóricos sobre a ocupação do continente - Estudar a origem da agricultura e a complexidade sócio-política na América pré-colombiana; - Compreender as trajetórias das sociedades americanas em perspectiva histórica. 		
1.14. Bibliografia básica:		
<p>FIEDEL, Stuart. <i>Prehistoria de América</i>. Barcelona: Crítica, 1996.</p> <p>MITHEN, Steven. <i>Depois do gelo: uma história humana global (20.000-5.000 AC)</i>. Rio de Janeiro: Imago, 2007.</p>		

NEVES, Walter; LAHR, Marta Mirazón (orgs.). Dossiê surgimento do homem na América. *Revista USP*, n. 34. São Paulo, 1997.
PEREGALLI, Henrique. *A América que os europeus encontraram*. São Paulo: Atual; Campinas: Editora da Unicamp, 1987.
POLITIS, Gustavo; GNECCO, Cristóbal (Ed.) *El primer poblamiento de América del Sur*. Complutum, v. 15. Universidad Complutense de Madrid, 2004

1.15. Bibliografia complementar:

ADAMS, Richard. *Las antiguas civilizaciones del Nuevo Mundo*. Barcelona: Crítica, 2000.
ARCURI, Márcia M. Tribos, cacicados ou Estados? A dualidade e a centralização da chefia na organização social da América pré-colombiana. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v. 17. São Paulo, 2007.
CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o Estado*. São Paulo, Cosac& Naify, 2003.
NAVARRO, Alexandre Guida. A civilização maia: contextualização historiográfica e arqueológica. *História*, v. 27, n. 1. São Paulo, 2008.
NEVES, Walter; PILO, Luís Beethoven. *O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos*. Rio de Janeiro: Globo, 2008.
TRIGGER, Bruce G. *História do pensamento arqueológico*. São Paulo: Odysseus Editora, 2004.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Etnologia Afro-Americana II		10910032
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de Antropologia e Arqueologia		
1.4. Professor(a) responsável: Rosane Rubert		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina busca analisar bibliograficamente os seguintes temas: acamponesamento e aquilombamento; parentesco, direitos costumeiros e constituição de territórios negros; significados de “quilombo”; etnogênese das comunidades remanescentes de quilombos; legislações e políticas para quilombolas.		
1.13. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - Abordar a constituição dos territórios negros na passagem do regime escravocrata para o trabalho livre, em uma perspectiva de diálogo entre antropologia e história; - Discutir a relação entre parentesco escravo, direitos costumeiros e estratégias de territorialização no pré-pós abolição; - Debater sobre os significados do conceito de “quilombo” e suas interfaces com os direitos culturais; - Abordar o estado da arte do reconhecimento das comunidades negras como “remanescentes de quilombos”, no horizonte dos atuais impasses na legislação e nas políticas governamentais. 		

1.14. Bibliografia básica:

AL-ALAM, Caiuá Cardoso. *A negra força da princesa: polícia, pena de morte e correção em Pelotas (1830-1857)*. Pelotas: Edição do Autor; Sebo Icária, 2008.

ANDREWS, George Reid. *América Afro-latina, 1800-2000*. São Carlos: Edufscar, 2007.

ANJOS, José Carlos Gomes dos; SILVA, Sérgio Baptista da. (orgs.). *São Miguel e Rincão dos Martimianos: ancestralidade negra e direitos territoriais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Fundação Cultural Palmares, 2004.

1.15. Bibliografia complementar:

BANDEIRA, Maria de Lurdes. *Território negro em espaço branco: estudo antropológico de Vila Bela*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MOTA, Fábio Reis. O Estado contra o Estado: direitos, poder e conflitos no processo de produção da identidade “quilombola” da Marambaia. LIMA, Roberto Kant de. (org.). *Antropologia e direitos humanos*. V. 3. Niterói: EDUFF; ABA, 2001.

MOURA, Clóvis. *Os quilombos na dinâmica social do Brasil*. Maceió: Edufal, 2001.

MOURA, Clóvis. *Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições e guerrilhas*. Rio de Janeiro: Conquista, 1972.

PRICE, Richard. Reinventando a história dos quilombos. *Afro-Ásia*, n. 23. Salvador, 2000
(<https://portalseer.ufba.br/index.php/afroasia/issue/view/1459/showToc>).

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Etnologia Afro-Americana III		10910064
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de Antropologia e Arqueologia		
1.4. Professor(a) responsável: Rosane Rubert		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina propõe análise bibliográfica dos seguintes temas: Religiões de matriz africana na América Latina; sincretismo e reafricanização; mitologia, performance e construção social da pessoa; intolerância religiosa; ancestralidade e identidade afro-descendente; religiões e performances afro-descendentes, política e globalização.		
1.13. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - Fornecer um panorama da multiplicidade das religiões de matriz africana e outras formas manifestações rituais na América Latina; - Discutir sobre o processo de gênese dessas religiões e performances, pautado no sincretismo, assim como as atuais tendências de reafricanização; - Refletir sobre a cosmologia e a construção social da pessoa intrínsecas a tais modalidades religiosas e performáticas; - Analisar as religiões de matriz africana no cenário contemporâneo de disputas e guerra religiosa; - Refletir sobre as interfaces entre religiosidade e política. 		
1.14. Bibliografia básica:		

BITTENCOURT Jr., Iosvaldyr Carvalho. *Maçambique de Osório entre a devoção e o espetáculo: não se cala na batida do tambor e da maçaquaia*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Tese de Doutorado). Porto Alegre, 2007.

BRUMANA, Fernando Giobellina. Reflexos negros em olhos brancos: a academia na africanização dos candomblés. *Afro-Ásia*, n. 36. Salvador, 2007.

GOLDMAN, Marcio. Histórias, devires e fetiches das religiões afro-brasileiras: ensaio de simetrização antropológica. *Análise Social*, v. XLIV, n. 190. Lisboa, 2009.

1.15. Bibliografia complementar:

GUTERRES, Liliâne Stanisçuaski. *La gente de Ansina: performance, tradição e modernidade no carnaval da "Comparsa de Negros y Lubolos Sinfonia de Ansina"*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (Tese de Doutorado). Porto Alegre, 2003.

PRANDI, Reginaldo. *O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso*. Estudos Avançados, v. 18, n. 52. São Paulo, 2004.

SERRA, Ordep. *No caminho de Aruanda: a umbanda candanga revisitada*. *Afro-Ásia*, n. 25-26. Salvador, 2001.

SILVA, Vagner Gonçalves da. *Artes do corpo*. São Paulo: Selo Negro, 2004.

VERGER, Pierre. *O deus supremo ioruba: uma revisão das fontes*. *Afro-Ásia*, n. 15. Salvador, 1992.

1. Identificação		Código
1.1. Leitura e Produção de Texto		20000262
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3. Responsável*: Câmara de Ensino 2		
1.4. Professor(a) responsável: Letícia Fonseca Richthofen de Freitas		
1.5. Distribuição de horária semanal em (h/a): 4h/a		1.6. Número de créditos: 04
Teórica: 3h Prática: 1h		
Exercícios: EAD:		1.7. Caráter: () obrigatória (x) optativa
1.8. Currículo: () semestral (X) anual		
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): sem pré-requisito		
1.11. Ano /semestre: não possui		
1.12. Ementa: a disciplina propõe o desenvolvimento de técnicas de leitura e produção de textos, visando a desenvolver as competências de compreensão e produção de textos orais e escritos. Conhecimento e domínio de formas de comunicação e da estrutura da língua, tanto em aspectos gramaticais quanto discursivos.		
1.13. Objetivos: - Oportunizar aos alunos o desenvolvimento de sua expressão linguística através da leitura e da produção de textos orais e escritos que englobem os mais diversos gêneros textuais.		
1.14. Bibliografia básica: FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristóvão. <i>Práticas de texto para estudantes universitários</i> . 13ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para entender o texto. Leitura e redação</i> . 16ed. São Paulo: Ática, 2002. GUIMARÃES, Elisa. <i>A articulação do texto</i> . São Paulo: Ática, 1999. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <i>Ler e compreender os sentidos do texto</i> . 2ed. São Paulo: Contexto, 2007.		

MACHADO, Anna Rachel (coord.) et al. *Resumo*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

PLATÃO, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. *Manual do candidato*. 2 ed. Brasília: FUNAG, 2001.

1.15. Bibliografia complementar:

BAZERMAN, Charles. *Gênero, Agência e Escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.

KOCH, Ingedore Vilaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MARCUSCHI, Luís Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*, 2ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MARQUES, O.M. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. Ijuí: Unijuí, 2001.

PLATÃO, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. *Lições de texto: leitura e redação*. 2ed. São Paulo: Ática, 1997.

SANTOS, L.W., RICHE, R.C. e TEIXEIRA, C. S. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2013.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História Indígena		10900146
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Marcos Borges Silveira		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: Não possui		
1.12. Ementa: a disciplina busca oferecer aos alunos, a partir de análise bibliográfica correspondente: Noções gerais de história indígena (tempo, fontes, métodos, etnicidade, indigenismo etc.); História indígena entre os campos da antropologia social, arqueologia e história; Debates e perspectivas pós-coloniais para a história dos povos indígenas; Institucionalização da história indígena e desafios na formação docente; Estudos de caso sobre a história dos povos indígenas no Brasil.		
1.13. Objetivos: - Propiciar aos alunos um maior conhecimento a respeito das produções acadêmicas clássicas e as mais recentes a respeito da História Indígena.		
1.14. Bibliografia básica: BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla B. (Org.). 2005. <i>Fontes históricas</i> . São Paulo: Contexto, p.23-79. CAVALCANTE, Thiago Leandro V. 2001. Etno-história e história indígena: questões sobre conceito, método e relevância da pesquisa. <i>História</i> , São Paulo, 30 (1): 349-371.		

MOTA, Lúcio Tadeu. 2014. Etno-história: uma metodologia para abordagem transdisciplinar da história de povos indígenas. *Patrimônio e Memória*, São Paulo, 10 (2): 5-16.

1.15. Bibliografia complementar:

CAVALCANTE, Thiago Leandro V. 2013. Colonialismo, território e territorialidade: a luta pela terra dos Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Assis. Disponível em <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/106620>.

EREMITES DE OLIVEIRA, Jorge. 2012. A História Indígena no Brasil e em Mato Grosso do Sul. *Espaço Ameríndio*, Porto Alegre, 6 (2): 178-218.

MIGNOLO, Walter. D. 2008. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Tradução de Ângela Lopes Norte. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, 34: 287-324. Disponível em <http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/34/artigo18.pdf>.

RAMOS, André R. F. 2014. A escravidão do indígena, entre o mito e novas perspectivas de debates. *Revista de Estudos e Pesquisas*, Brasília, 1 (1): 241-265.

SANTOS, Carlos José F. dos (Casé Angatu). 2015. “Histórias e culturas indígenas” – alguns desafios no ensino e na aplicação da Lei 11.646/2008: de qual história e cultura estamos mesmo falando: *Revista História & Perspectivas*, Uberlândia, 53: 170-209.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Fontes e Acervos Históricos		10900150
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: MARCIA JANETE ESPIG		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: () obrigatória (X) optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre:		
1.12. Ementa: A disciplina oferece um estudo introdutório sobre fontes históricas, sua organização e guarda em diferentes tipos de acervos.		
1.13. Objetivos: Discutir o que são fontes históricas, analisando sua relevância para os estudos históricos; Estudar a constituição de diferentes tipos de acervos, bem como sua organização, preservação e instrumentos de busca; Proporcionar um vislumbre acerca de diferentes tipos de fontes históricas, bem como os cuidados requeridos por seus acervos; Relacionar o estudo sobre fontes e acervos históricos a práticas de pesquisa em história.		
1.14. Bibliografia básica: BELLOTTO, Heloisa. <i>Arquivos permanentes</i> . Tratamento documental. RioDe Janeiro: FGV, 2004. PINSKY, Carla. <i>Fontes Históricas</i> . São Paulo: Contexto, 2005. SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia. <i>História & Documento e Metodologia de Pesquisa</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. <i>Dicionário de conceitos históricos</i> . São Paulo: Contexto, 2005.		

1.15. Bibliografia complementar:

BARROS, José d'Assunção. *Fontes Históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Vozes, 2019.

BARROS, José d'Assunção. *O projeto de pesquisa em história*. Petrópolis: Vozes, 2005.

BURGUIÈRE, André. *Dicionário das Ciências Históricas*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

BURKE, Peter. *A revolução francesa da historiografia: a escola dos Annales (1929-1989)*. São Paulo: UNESP, 1991.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GINZBURG, Carlo. *Relações de força – história, retórica, prova*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 4a Ed. Campinas: UNICAMP, 1996.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: A Problemática dos Lugares. Tradução: Yara Aun Khoury. In: *Projeto História* n.10. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História do Departamento de História. São Paulo, 1993.

PAES, Marilena Leite. *Arquivo – teoria e prática*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

PETERSEN, Silvia Regina Ferraz. LOVATO, Bárbara Hartung. *Introdução ao Estudo da História: temas e textos*. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

4.9 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR (ESTUDOS INTEGRADORES)

As atividades complementares deverão ser realizadas ao longo de todo o curso e incluem estudos e práticas independentes e presenciais e/ou à distância, inclusive disciplinas cursadas opcionalmente e que excedam a carga horária exigida para conteúdos curriculares optativos. Serão reconhecidos: monitorias, programas de iniciação à docência, programas de iniciação científica, programas de extensão, programas de tutoria, estudos complementares, cursos realizados em áreas afins, participação em eventos de caráter acadêmico-científicos-culturais (congressos, simpósios, jornadas, etc), participação em grupos de pesquisa e grupos de estudo, publicações, etc. Preferencialmente, a carga horária destas atividades deverá ser distribuída entre ensino, pesquisa e extensão de forma equitativa (respeitando-se 1/3 da carga horária para cada uma delas). São atividades complementares, ainda, viagens e visitas de estudos, de forma coletiva, a sítios históricos e instituições de interesse para o ensino e a pesquisa, como museus, arquivos, centros de documentação e instituições de ensino, etc. Atividades desenvolvidas e disciplinas cursadas em outras instituições, quando não computadas em outro componente curricular, também serão consideradas como atividades complementares.

Atendendo ao artigo 138, da Resolução 29, de 2018, da Graduação, os(as) alunos(as) precisam possuir um total de 210 horas nos Estudos Integradores para alcançar a integralização curricular. O limite de carga horária a ser creditada por cada tipo de atividade é o constante da seguinte tabela:

Carga Horária máxima por tipo de atividade

Atividades	Carga Horária
Bolsista PIBIC, PIBID, PET, PBG, PBExt, Monitoria ou equivalente	40 horas
Participação voluntária em Projetos de Pesquisa	30 horas
Participação voluntária em Projetos de Extensão	30 horas
Participação voluntária em Projetos de Ensino	30 horas
Participação em Grupos de Estudo	30 horas
Participação como ouvinte em eventos (Seminários, Simpósios, Congressos, etc.)	80 horas
Participação na Semana Acadêmica do Curso	40 horas
Apresentação de trabalhos, oficinas, comunicações, seminários, etc. (20 horas cada um)	60 horas
Resumos publicados em Anais	10 horas
Publicação de trabalho completo, individual ou em co-autoria	20 horas
Disciplinas opcionais (optativas)	60 horas
Participação no Centro Acadêmico	30 horas
Cursos de língua estrangeira	20 horas
Viagens e visitas de estudos	10 oras

4.10 DIMENSÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Entende-se por dimensão pedagógica os conhecimentos e as atividades voltadas à constituição de conhecimentos sobre os objetos de ensino, constituindo-se em uma ação intencional que aproxima as discussões acadêmicas à realidade escolar e a outros espaços informais de exercício da docência. No Curso de Licenciatura em História, a dimensão pedagógica está articulada com os demais componentes curriculares, buscando oportunizar espaços de reflexão entre a teoria e a prática. Objetiva-se aproximar os temas, conceitos e abordagens desenvolvidas nas disciplinas específicas direcionadas ao estudo da história e da historiografia de reflexões voltadas à sua transposição didática e ao ensino de História na Educação Básica. Além disso, para um maior desenvolvimento de tais questões, também se busca aproximar o aluno de questões atuais, de sua vivência no mundo contemporâneo, compartilhando suas experiências coletivas do cotidiano, sua visão de mundo, tendo em vista que todos esses aspectos socioculturais também são fundamentais no processo de aprendizado.

Muitas disciplinas do curso estabelecem esse diálogo do aluno com suas experiências cotidianas e auxiliam a promover uma maior reflexão a respeito da docência e da sua formação enquanto professor de História. Contudo, algumas disciplinas contemplam essa dimensão pedagógica em sua totalidade. As disciplinas que contemplam a dimensão pedagógica em suas ementas são as seguintes: Fundamentos Sócio-históricos e Filosóficos da Educação (60h); Libras I (60h); Fundamentos Psicológicos da Educação (60h); Ensino de História (60h); Teoria Prática e Pedagógica (60h); Educação Brasileira: Organização e Política Públicas (60h); Educação para as relações étnico-raciais (60h); Educação Inclusiva: Pedagogia da diferença (60h); Gênero, Sexualidades e Direitos Humanos (60); Seminário de Ensino de História Geral (60), Seminário de Ensino de História da África (30h) e História do Brasil Contemporâneo (60h). Juntas elas somam 690 horas, atendendo a exigência de 1/5 da carga horária total do currículo em Dimensão Pedagógica.

Vale ressaltar que tais disciplinas, além de contemplarem, de forma mais específica, temáticas e discussões direcionadas ao campo escolar, do cotidiano dos alunos e suas relações com o Ensino de História, também oportunizam espaços para a abordagem de temas centrais nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (2015), tais como direitos humanos e educação ambiental. Na disciplina “Gênero, Sexualidades e Direitos Humanos”, por exemplo, além de discussões sobre diferentes concepções acerca dos direitos humanos, serão tratados temas relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens (também abordados nas disciplinas de Estágio Supervisionado); liberdade e igualdade religiosa; diversidade de faixa geracional; relações de gênero e diversidade sexual, em uma perspectiva interdisciplinar. No que se refere à Educação Ambiental, sua abordagem está presente em diferentes etapas da formação, seja nos estágios supervisionados - especialmente no que se refere à sua vinculação com a observação e as vivências no espaço escolar – seja nas Oficinas Temáticas de Ensino de História, que procurarão vincular as suas propostas pedagógicas com as perspectivas da Educação Ambiental. A Educação Ambiental também é diretamente trabalhada na disciplina de Educação Patrimonial, conforme caracterização dessa disciplina. Cabe também destacar a disciplina “Educação para as relações étnico-raciais”, que permite a abordagem da história e da cultura dos povos afro-brasileiros e indígenas - conforme estabelecem as leis 10.639/03 e 11.645/08 - e contribuem para a construção de uma educação antirracista. Neste sentido, ao priorizar a abordagem das temáticas acima citadas, evidencia-se que o Projeto Político Pedagógico do Curso de História dialoga com as dimensões políticas, éticas, estéticas e técnicas da educação, conforme orientam as DCNFP.

4.11 EQUIVALÊNCIA DAS COMPONENTES CURRICULARES – REGRAS DE TRANSIÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da UFPel vem substituir o Projeto implementado a partir de março de 2011. Os alunos que

ingressaram no Curso antes de 2020, estão, pois, sob a égide daquele Projeto e de sua respectiva estrutura curricular. É necessário, pois, estabelecer critérios que orientem o processo de transição entre aquela estrutura e a estrutura curricular estabelecida do presente Projeto Pedagógico.

Em princípio, fica assegurado aos alunos o direito de migrar da estrutura curricular do Projeto de 2011 (EC 2011) para a deste (EC 2020), desde que considerem conveniente essa migração. Nesse caso, os interessados deverão solicitar individualmente ao Colegiado do Curso que proceda a essa migração, em prazo e forma a serem definidos pelo dito Colegiado logo após a aprovação deste PPC pelo COCEPE/UFPel.

No processo de transição serão observadas as seguintes regras:

- a) Os alunos que migrarem da EC 2011 para a EC 2020 deverão integralizar a carga horária curricular prevista neste PPC 2020, na forma e nas modalidades estabelecidas, bem como completar a grade curricular com todas as disciplinas constantes da Estrutura Curricular apresentada neste PPC;
- b) Todas as disciplinas constantes da EC 2020 que tenham a mesma nomenclatura de disciplinas constantes da EC 2011, independentemente da carga horária e da natureza desta, manterão o mesmo código e serão consideradas, para todos os efeitos, equivalentes entre si. O mesmo se aplica a disciplinas cursadas no Curso de Bacharelado em História da UFPel;
- c) Nos casos de migração para a EC 2020, o aproveitamento de disciplinas cursadas na EC 2011 (ou anteriores) ou no Bacharelado, e que se enquadrem na alínea b, acima, será automático, sem necessidade de requerimento específico;
- d) Disciplinas cursadas na EC 2011 (ou anteriores) ou no Curso de Bacharelado em História e que não atendam os requisitos de equivalência, poderão ser aproveitadas, mediante solicitação, como disciplinas optativas. A solicitação do aproveitamento é feita ao Colegiado do Curso considerando a resolução COCEPE 29/2018;
- e) Disciplinas constantes de outras Estruturas Curriculares e que não se

enquadrem na alínea b, acima, poderão ser aproveitadas conforme o seguinte Quadro de Equivalências da Estrutura Curricular 2021:

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS DA ESTRUTURA CURRICULAR 2021			
DISCIPLINAS EQUIVALENTES		DISCIPLINAS DA EC 2021	
CÓDIGO	DISCIPLINA	CÓDIGO	DISCIPLINA
1660028	História do Brasil I	10900 133	História do Brasil Colonial
1660032 1660036	História do Brasil II ou III	10900 136	História do Brasil do Império à Primeira República
1660070	História do Brasil IV	10900 139	História do Brasil Contemporâneo
1660057	Fundamentos de História	10900 124	Fundamentos para o Estudo da História (30h)
1660001	História da Antiguidade Oriental	10900 125	História Antiga Oriental (30h)
1660023 1660027	História Medieval I ou II	10900 128	História da Idade Média
1660003 1660031	História Moderna I ou II	10900 131	História da Idade Moderna
1660107	Laboratório de Ensino de História	109001 26	Oficina de Ensino de História I ou II
10910159	Pré-História Americana	10910010	Pré-História Americana

4.12. CARACTERIZAÇÃO CURRICULAR

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Pré-História		10910001
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável*: Departamento de Antropologia e Arqueologia		
1.4. Professor(a) responsável: Jorge Eremites		
1.5. Distribuição de carga horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos: 04 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a Prática:	Exercícios: EAD:	
1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total, em (h): 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 1º ano/ 1º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina propõe a investigação do processo de formação das sociedades humanas de sua origem até a constituição das primeiras cidades no mundo.		
1.13. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar uma caracterização geral da Pré-História no mundo desde o processo de hominização até a constituição das primeiras cidades. - Reconhecer as formas de estudo e datação relativa e absoluta utilizadas pela arqueologia e pré-história. - Conhecer os processos geoclimáticos que estão relacionados aos processos físicos da hominização e formação das culturas. - Discutir a formação física do ser humano de sua origem ao humano atual. - Investigar a formação e dispersão da cultura. - Reconhecer e entender os vários períodos de desenvolvimento cultural do humano. 		

<p>1.13. Bibliografia básica:</p> <p>CELORIA, Francis. <i>Arqueologia</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1975.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo A. <i>Arqueologia</i>. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>LEROI-GOURHAN, André (org.). <i>Pré-História</i>. São Paulo: EdUSP/ Pioneira, 1981.</p>
<p>1.14. Bibliografia complementar:</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion S. <i>América pré-colombiana</i>. (9ª reimpr.) São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo A; NOELI, Francisco. <i>Pré-História do Brasil</i>. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>KERN, Arno. (org.) <i>Arqueologia pré-histórica do Rio Grande do Sul</i>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.</p> <p>RAHTZ, Philip. <i>Convite à Arqueologia</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1989.</p> <p>VIGOTSKI, Lev Semenovitch. <i>A formação social da mente</i>. São Paulo, Martins Fontes, 2003.</p>

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Língua Brasileira de Sinais I		20000084
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino/Área de Libras		485
1.4. Professor(a) regente: Aline de Castro e Kaster, Angela Nediane dos Santos, Daniel Lopes Romeu, Fabiano Souto Rosa, Ivana Gomes da Silva, Karina Ávila Pereira, Mayara Bataglin Raugust, Tatiana Bolivar Lebedeff.		
1.5 Distribuição da carga horária semanal: 4 h/a Teórica: 72 horas/aula Prática:		1.6 Número de créditos: 4 créditos
1.7 Caráter: (x) obrigatória () optativa		
Exercícios:	EAD:	1.8 Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10 Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 1º ano/ 1º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina propõe o estudo dos fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais, o desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários e a introdução aos Estudos Surdos.		
1.13. Objetivos: - Instrumentar os alunos para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas; - Favorecer a inclusão das pessoas surdas no contexto escolar; - Expandir o uso de Libras legitimando-a como a segunda língua oficial do Brasil.		
1.14. Bibliografia básica: - CAPOVILLA, Fernando César; et al. <i>Dicionário da Língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos</i> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo-EDUSP, 2017.3v.		

- GESSER, Audrei. *LIBRAS? Que língua é essa?* Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

1.15. Bibliografia complementar:

COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena (Coord.). *Cartografias da surdez: comunidades, línguas, práticas e pedagogia*. Porto: Livpsic, 2013.

LODI, Ana Cláudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (orgs). *Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOPES, Maura Corcini. *Surdez & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês; GASPAR, Priscila; NAKASATO, Ricardo. *LIBRAS: conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA-MACHADO, Lucienne M. da Costa; BREGONCI, Aline de Menezes; FERRERIA, Arlene Batista; XAVIER, Keli Simões (orgs). *Práticas bilíngues: caminhos possíveis na educação dos surdos*. Vitória: GM. 2010

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: História da Antiguidade Oriental		10900125	
1.2. Unidade: ICH			
1.3. Responsável: Departamento de História		166	
1.4. Professor(a) responsável: Fábio Vergara Cerqueira			
1.5. Distribuição de carga horária semanal em (h/a): 2 h/a		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 2 créditos	
Teórica: 36 h/a Exercícios:			1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Prática: EAD:			
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em 30 horas/relógio e 36 horas/aula			
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum			
1.11. Ano /semestre: 1º ano/ 1º semestre			
1.12. Ementa: a Disciplina propõe o estudo da geografia e cronologia do Oriente Próximo antigo, com destaque ao Vale do Nilo (Egito) e Vale do Tigre e Eufrates (Mesopotâmia), e suas interfaces com os povos vizinhos, entre o final do quarto milênio AEC e o início do primeiro milênio EC.; aspectos político-jurídicos e socioeconômicos do Egito em profundidade e da Mesopotâmia em perspectiva panorâmica (destaque ao direito babilônico); aspectos culturais, religiosos, funerários e imaginários e a recepção da Antiguidade oriental na posteridade e mundo contemporâneo.			
1.13. Objetivos:			
<ul style="list-style-type: none">- Compreender o processo de formação das primeiras civilizações (baseadas no trabalho hidráulico, na organização do Estado teocrático centralizado e no uso da escrita), na região do Crescente Fértil (também denominado Oriente Próximo).- Compreender o quadro geral de desenvolvimento das diversas culturas da região do Oriente Próximo, entre o IV e o I Milênio a.C.- Aprofundar-se no estudo da história do Egito e da Mesopotâmia antigos.- Abordar uma pluralidade de aspectos destas culturas, com ênfase na organização do Estado, nos trabalhos hidráulicos, na organização social, na arte, nos mitos e religiosidade, nos cultos funerários, no direito e na literatura.			

1.14. Bibliografia básica:

BOUZON, Emanuel. *O código de Hamurabi*. Petrópolis: Vozes, 1980.

JOHNSON, Paul. *A história ilustrada do Egito Antigo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

MELLA, Frederico Arborio. *O Egito dos Faraós*. São Paulo: Hemus, 1981.

WALLIS BUDGE, E. A. *A religião egípcia*. Idéias Egípcias sobre a Vida Futura. São Paulo: Editora Cultrix, 1995.

MELLA, Frederico Arborio. *Dos Sumérios a Babel*. São Paulo: Hemus, S/D.

1.15. Bibliografia complementar:

ARAUJO, Emanuel. *Escrito para a eternidade. A literatura no Egito faraônico*. Brasília: Editora UNB, 2000.

BAKOS, Margareth Marchiori. *Fatos e mitos do Egito Antigo*. Coleção História 03. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Sete olhares sobre a antiguidade*. Brasília: Editora UNB, 1994.

HOOKER, J. T. et alli. *Lendo o passado. Do cuneiforme ao alfabeto. A história da escrita antiga*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Editora da Companhia Melhoramentos, 1996.

MANNICHE, Lise. *A vida sexual no Egito Antigo*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Ensino de História		10900069
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		166
1.4. Professor(a) responsável: Alessandra Gasparotto, Lisiane Manke, Mauro Dillmann, Sebastião Peres		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 1º ano/ 1º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina visa o ensino escolar de História, em seus aspectos didático-pedagógicos, políticos, legais e curriculares, as funções sociais atribuídas à História e a seu ensino, as finalidades do ensino de História e os usos do passado, as formas de aquisição e construção de conhecimentos históricos e controle social, a produção e a utilização de materiais didáticos para essa disciplina, os aspectos históricos acerca da escolarização da História, além de outros aspectos e temas relativos ao ensino-aprendizagem da História.		
1.13. Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver no aluno competência didático-pedagógica para o ensino escolar de História. - Permitir ao aluno perceber as especificidades dos conhecimentos históricos como objeto de ensino-aprendizagem escolar. - Colocar os alunos em contato com a produção intelectual pertinente ao campo da Educação, especialmente no que respeita ao ensino escolar de História. - Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de uma compreensão acerca das funções sociais atribuídas ao ensino escolar de História, a partir do exame de aspectos didático-pedagógicos, políticos, legais e curriculares pertinentes a esse ensino. 		

1.14. Bibliografia básica:

CARRETERO, Mario & outros. *Ensino da História e memória coletiva*. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de chamada: **907 E59 (BCS)**

FERRO, Marc. *A história vigiada*. São Paulo: Martins Fontes, 1989. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de chamada: **901 F395h 1989 (BL)**

HORN, Geraldo B. & GERMINARI, Geyso D. *O ensino de História e seu currículo – teoria e método*. Petrópolis: Vozes, 2006. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de chamada: **907 H813e 3.ed. (BCS)**

1.15. Bibliografia complementar:

BARROSO, Vera Lúcia Maciel. [et all]. *Ensino de História: desafios contemporâneos*. Porto Alegre: EST: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/gtensinohistoriaedurs/livro-ensino-de-historia-desafios-contemporaneos/>

Base Nacional Comum Curricular – História. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

MAGALHÃES, Marcelo de Souza. Apontamentos para pensar o ensino de História hoje: reformas curriculares, Ensino Médio e formação do professor. *Tempo*, v. 11, n. 21, 2006. (online)

FUNES, Eurípedes et al. (Orgs.). *África - Brasil - Portugal: história e ensino de história*. Fortaleza: UFC, 2010. 267 p. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de chamada: 981.03 A258 (BCS)

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão Rezende (Org.). *Jörn Rüsen: e o ensino de história*. Curitiba: UFPR, 2010. 150 p. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de chamada: 907 J82 (BCS)

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação		17360022
1.2. Unidade: Faculdade de Educação		
1.3. Responsável*: Fundamentos da Educação		
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 1º ano/ 1º semestre		
1.12. Ementa: Tem como objetivo os pressupostos metodológicos, filosóficos, antropológicos, econômicos, políticos-institucionais e sociológicos de forma "interdisciplinar", centrando-os na perspectiva de possibilitar aos alunos aquisição educacional em geral e, particularmente, a escola e suas relações constitutivas mais imediatas. Espera-se que os alunos desenvolvam maior capacidade de agir no meio em que vivem com perspectiva histórica mais elaborada.		
1.13. Objetivos: Possibilitar aos alunos a aquisição progressiva de sensibilidade e competência para interpretar a Educação em geral e a escola em particular, através do estudo das categorias/conceitos e fundamentos histórico, sociológicos e filosóficos da educação.		
1.14. Bibliografia básica: ARRUDA, Maria Lucia de. <i>Filosofia da Educação</i> . 2 ed. SP: Moderna, 1996. CAMBI, Franco. <i>História da Pedagogia</i> . SP: UNESP, 1999. FREIRE, PAULO. <i>Pedagogia do oprimido</i> . 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. GADOTTI, Moacir. <i>História das Ideias Pedagógicas</i> . São Paulo: Ática, 8		

Ed.2011.

GHIRALDELLI, Paulo. *História da Educação Brasileira*. SP, Ática, 2006.

1.15. Bibliografia complementar:

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Educação*. Coleção Primeiros Passos, nº 20. São Paulo: Brasiliense, 1981.

DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, PAULO. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SAVIANI, Dermeval. *História da idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Fundamentos para o Estudo da História		10900124
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		166
1.4. Professor(a) responsável: Adhemar Lourenço da Silva Jr.		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 2 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 2 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 36 h/a	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
Prática:		
Exercícios:	EAD:	
1.9. Carga horária total, em 30 horas/relógio e 36 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 1º ano/ 1º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina propõe a reflexão sobre fundamentos cognoscitivos da disciplina de História		
1.13. Objetivos: - Introduzir o aluno na disciplina histórica, por meio de um panorama do desenvolvimento do conhecimento acadêmico; - Debater a natureza do conhecimento histórico e seus usos sociais e políticos; - Debater os efeitos da formação acadêmica na conformação do mercado de trabalho		
1.14. Bibliografia básica: BORGES, Vavy Pacheco. <i>O que é história</i> . São Paulo, Brasiliense [várias edições e anos]. CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (orgs.). <i>Domínios da História</i> . 5. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. LE GOFF, Jacques. <i>História e memória</i> . 3. Ed. Campinas: Unicamp, 1994		
1.15. Bibliografia complementar:		

BARROS, José D'Assunção. O Campo da História: especialidades e abordagens. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. São Paulo: EDUSC, 1998.

GARDINER, Patrick. *Teorias da História*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1964.

PETERSEN, Silvia; LOVATO, Bárbara. *Introdução ao estudo da história: temas e textos*. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

SCHMIDT, Benito B. (Org.). *Novas questões de Teoria e Metodologia da História e Historiografia*. São Leopoldo: Oikos, 2011.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Oficina Temática de Ensino de História I		10900126
1.2. Unidade: ICH		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária semanal, em 6 (h/a)		1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica:	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 6	
Prática: 108 h/a	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
Exercícios:		
EAD:		
1.9. Carga horária total, em (h): 90 horas/relógio e 108 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Ensino de História		
1.11. Ano /semestre: 1º ano/ 2º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina estuda as atividades práticas relacionadas ao ensino de História que permitam aos/às discentes elaborar propostas e ferramentas pedagógicas a serem desenvolvidas no contexto escolar e/ou em outros espaços educativos, a partir de projetos ou ações coordenados pelo/a docente responsável pela disciplina.		
1.13. Objetivos: Promover o aprendizado e um maior contato dos discentes com propostas práticas nas escolas e o uso de ferramentas pedagógicas a partir de ações coordenadas pelos docentes.		
1.14. Bibliografia básica: BARROSO, Vera Lúcia Maciel. [et all]. <i>Ensino de História: desafios contemporâneos</i> . Porto Alegre: EST: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010. Disponível em: https://www.ufrgs.br/gtensinohistoriaedurs/livro-ensino-de-historia-desafios-contemporaneos/ BITTENCORT, Circe. <i>O SABER histórico na sala de aula</i> . 11. ed. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais / UFPel - Número de chamada: 907 S115 (BCS) FONSECA, Selva Guimarães. <i>Caminhos da História Ensinada</i> . Campinas: Papyrus, 2010. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - número de registro 372. F676c.		

1.15. Bibliografia complementar:

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares [org.]. *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em:

<http://observatoriodajuventude.ufmg.br/publication/juventude-e-ensino-medio-sujeitos-e-curriculos-em-dialogo/>

FUNES, Eurípedes et al. (Orgs.). *África - Brasil - Portugal: história e ensino de história*. Fortaleza: UFC, 2010 - 981.03 A258 (BCS).

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. *O ensino de história e seu currículo: teoria e método*. Petrópolis: Vozes, 2010 - 907 H813e 3.ed. (BCS)

KARNAL, Leandro. *Conversas com um jovem professor*. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/354385674/conversas-com-um-jovem-professor-leandro-karnal-pdf>

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão Rezende (Org.). *Jörn Rüsen: e o ensino de história*. Curitiba: UFPR, 2010 - 907 J82 (BCS)

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Teoria e Prática Pedagógica		17350029
1.2. Unidade: Faculdade de Educação		
1.3. Responsável*: Departamento de Ensino		
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a Exercícios:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
Prática:	EAD:	
1.9. Carga horária total, 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 1º ano, 2º semestre		
1.12. Ementa: Compreensão dos sentidos e das representações sociais de escola. Profissão e identidade docente. Formação de professores. Teorias de currículo. Planejamento educacional e do ensino. Avaliação escolar. A sala de aula como espaço multicultural de experiências, conflitos e aprendizagens múltiplas.		
1.13. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - Discutir questões relativas à história da profissão docente; - Analisar aspectos da identidade docente; - Refletir sobre a questão: como nos tornamos professores/as; - Caracterizar os processos de formação docente, os saberes e as competências necessárias ao exercício da docência e que são norteadores da prática pedagógica; - Relacionar aspectos da história de vida com a prática escolar; - Discutir as representações sociais e as imagens e auto-imagens da/na profissão docente; - Compreender os ciclos de vida profissional; - Analisar alguns problemas próprios do trabalho e da ação docentes. 		
1.14. Bibliografia básica:		

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. São Paulo: Papirus, 2002.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. SP, Cortez, 10 ed. 1994.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claud. *O Trabalho Docente - Elementos para uma Teoria da Docência Como Profissão de Interações Humanas*. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2005.

PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. *Formação de Professores: pesquisas, representações e poder*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

1.15. Bibliografia complementar:

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

DAYRELL, J. *A Escola como Espaço Cultural*. Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1996.

ESTEBAN, Maria Teresa. *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. RJ: DP&A, 1999.

SACRISTÀN, J. Gimeno. *Currículo e diversidade cultural*. In: SILVA, Tomaz Tadeu & MOREIRA, António Flávio. *Territórios contestados*. Petrópolis, Vozes, 1995.

VASCONCELLOS, Celso S. *Planejamento. Projeto de Ensino- Aprendizagem e projeto Político-Pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2004.

GANDIN, Danilo. *Escola e Transformação Social*. Petrópolis: Editora Vozes, 1988.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2017.

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: Gênero, sexualidades e Direitos Humanos		109001 27	
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas			
1.3. Responsável*: Departamento de História			
1.4. Professor(a) responsável: Alessandra Gasparotto/Rejane Jardim			
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4		1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa	
Teórica: 72 h/a	Exercícios:		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos
Prática:	EAD:		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h) 60h - em (h/a) 72 h/a			
1.10. Pré-requisito(s): Ensino de História			
1.11. Ano /semestre: 1º ano/ 2º semestre			
1.12. Ementa: a disciplina propõe-se a apresentar e discutir temáticas relativas à direitos humanos, gênero e sexualidades, sua dimensão histórica e suas vinculações com o campo da educação.			
1.13. Objetivos			
Busca-se oportunizar espaços para a construção de práticas pedagógicas e materiais didáticos que permitam preparar os/as discentes para a abordagem de temáticas relativas aos direitos humanos, gênero e sexualidades em sala de aula na Educação Básica.			
1.14. Bibliografia básica:			
SILVEIRA, Rosa Maria Godoy et al. (Org.). <i>Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos</i> . João Pessoa: Editora Universitária, 2007. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais / UFPel - Número de chamada: 370.19346 E24 (BCS)			
LOURO, Guacira Lopes. <i>Gênero, sexualidade e educação</i> . Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. Disponível em: https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lopes-louro.pdf			
FERNANDES, Angela Viana Machado; PALUDETO, Melina Casari. Educação e direitos humanos: desafios para a escola contemporânea. <i>Cad. Cedes</i> , Campinas,			

vol. 30, n. 81, p. 233-249, mai.-ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n81/a08v3081.pdf>

1.15. Bibliografia complementar:

BAROSO, Vera Lúcia Maciel... [et all]. *Ensino de História: desafios contemporâneos*. Porto Alegre: EST: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/gtensinohistoriaedurs/livro-ensino-de-historia-desafios-contemporaneos/>

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais / UFPel - Número de chamada: 305.4 B985p (BCS)

CARBONARI, Paulo César. Democracia e Direitos Humanos – Reflexões para uma agenda substantiva e abusada. IN: TOSI, Giuseppe e BITTAR, Eduardo C. B. (orgs.). *Democracia e Educação em Direitos Humanos numa época de insegurança*. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, Brasília, 2008. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/ncdh/wp-content/uploads/2015/11/DEMOCRACIA.DH_EPOCA_INSEGURAN%C3%87A.pdf

LUZ, Nanci Stancki da; CARVALHO, Marília Gomes de; CASAGRANDE, Lindamir Salete (Org.). *Construindo a igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola*. Curitiba: Ed. UTFPR, 2009. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais / UFPel - Número de chamada: 370.19342 C758 (BCS)

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/sedh/promocaodh/

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História da Antiguidade Ocidental		10900009
1.2. Unidade: ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Fábio Vergara Cerqueira		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
1.8. Currículo: (x) semestral () anual		
1.9. Carga horária total, em 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 1º ano/ 2º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina trata a Geografia e cronologia da Antiguidade Grega e Romana, seus aspectos político-jurídicos e socioeconômicos e os aspectos culturais e imaginário.		
1.13. Objetivos: - Compreender a singularidade do Mundo grego no processo histórico ocidental, com suas especificidades históricas na produção de aspectos políticos e culturais determinantes para o surgimento de um mundo sustentado sobre as bases humanistas, distinto das experiências históricas orientais que o precederam. - Compreender o quadro geral de desenvolvimento das diversas fases do processo histórico grego (períodos creto-micênico, homérico, arcaico, clássico e helenístico). - Compreender a particularidade da experiência grega, sustentando-se numa visão articulada dos fatores, de um lado, políticos, sociais e econômicos, e, de outro, os fatores culturais, imaginários e mentais. - Compreender a particularidade da experiência grega não como uma experiência isolada no tempo e no espaço, mas entendendo seus liames cronológicos e geográficos com as culturas do Oriente Próximo que a precederam (no passado) e com as quais realizam trocas (na contemporaneidade). - Desenvolver contato com as fontes primárias escritas, através do acesso aos textos clássicos, de forma integral ou parcial.		

1.14. Bibliografia básica:

AUSTIN, Michel & VIDAL-NAQUET, Pierre. *Economia e Sociedade na Grécia Antiga*. Lisboa, Ed. 70, 1986.

FINLEY, Moses Isaac. *O mundo de Ulisses*. Lisboa: Presença, 1988.

FLORENZANO, Maria Beatriz B. *Nascer, Viver e Morrer na Grécia Antiga*. São Paulo: Atual, 1996.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Grécia e Roma*. 4. ed. (Série Repensando a história). São Paulo: Contexto, 2006.

MOSSÉ, Claude. *Atenas: A história de uma democracia*. Brasília : UNB, 1982.

1.15. Bibliografia complementar:

BERNAL, Martin. *Black Athena: the afroasiatic roots of classical civilization*. New Brunswick, New Jersey: Rutgers University Press, 1987.

JONES, Peter. *O Mundo de Atenas: uma introdução à cultura clássica ateniense*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. RJ: Bertrand do Brasil, 1985.

Fontes:

HERÓDOTO. *Historia*. Brasília: Ed. da UnB, 1985.

TUCÍDIDES. *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1982.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História da Idade Média		10900128
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Rejane Jardim / Daniele Gallindo Gonçalves		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 2º ano/ 3º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina pretende apresentar os grandes temas que dizem respeito ao recorte temporal que se estende do século V ao XV, fornecendo as discussões e linhas teóricas mais atualizadas que tem norteado os estudos medievais. Busca-se ainda, através da análise e interpretação do contexto histórico, observar as principais contradições do período, bem como, estudar as transformações nas estruturas culturais, sociais, políticas e econômicas entre os séculos V e XV.		
1.13. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - Discutir e refletir acerca dos constructos históricos que constroem a dita Idade Média - Analisar as diversas construções sociais, políticas, econômicas e religiosas durante os séculos V e XV. - Compreender as dinâmicas de conflito e trocas culturais no período.. 		
1.14. Bibliografia básica:		

BASCHET, Jérôme. *A civilização feudal: do ano mil à colonização da América*. 1. ed. São Paulo: Globo, 2006.

LEWIS, David Levering. *O Islã e a formação da Europa de 570 a 1215*. Tradução de de Ana Ban. Barueri: Amariyls, 2010.

MONTEIRO, Joao Gouveia (dir.). *O sangue de Bizâncio: ascensão e queda do Império do Oriente*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. Disponível em:

[h
https://www.researchgate.net/publication/326319850_O_Sangue_de_Bizancio_o_Imperio_Romano_do_Orient_e](https://www.researchgate.net/publication/326319850_O_Sangue_de_Bizancio_o_Imperio_Romano_do_Orient_e)

1.15. Bibliografia complementar:

ANGOLD, Michael. *Bizâncio: a ponte da Antiguidade para a Idade Média*. Tradução de Alda Porto Santos. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (org.) *Dicionário temático do ocidente medieval*. Tradução de Hilário Franco Júnior et alii. São Paulo: EDUSC, 2002. 2 v.

LYONS, Jonathan. *A casa da sabedoria: como a valorização do conhecimento pelos árabes transformou a civilização ocidental*. Tradução de Pedro Maia Soares. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MAALOUF, Amin. *As cruzadas vistas pelos árabes*. São Paulo: Brasiliense, 2001

PEDRERO-SANCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhas*. São Paulo: UNESP, 2000.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Tecnologias da Informação e Comunicação		109001 29
1.2. Unidade: ICH		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Fernando Camargo		
1.5. Distribuição de horária semanal, em h/a: 6 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 6	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 36 h/a	Exercícios:	
Prática: 36 h/a	EAD: 36 h/a	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 90 horas/relógio e 108 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 2º ano/ 3º semestre		
<p>1.12. Ementa:</p> <p>A disciplina aborda temas de utilização de tecnologias de virtualização e formas alternativas de comunicação para a sala de aula de História, sem se importar com a data em que essas mídias ou tecnologias tenham sido desenvolvidas, desde que sirvam os diferentes propósitos e diferentes realidades internos de processos de ensino e aprendizagem. Portanto, os jogos, físicos ou não, as redes sociais, mensagem eletrônica, blogues, realidade aumentada, aula invertida, realidade virtual, recursos de planilha e edição de texto, apresentações multimídia, ambientes virtuais de aprendizagem, simuladores, entre outros, são discussões de interesse dessa disciplina.</p> <p>Ora, boa parte dessa abordagem, inclusive para que os alunos possam compreender alguns conceitos-chave de virtualização das salas de aula e as duas pontas (docente-discente) desses procedimentos, depende da utilização de ferramentas próprias para isso, como os AVA e, para tal, o ensino a distância é inextricável.</p> <p>Quanto ao desenho da disciplina, a proposta é que:</p> <p>a) Os intermediastes (das aulas a distância) serão integralmente constituídos de audiovisuais e programas interativos. Na proporção de 20% e 80% das atividades a distância, em média.</p>		

<p>b) As atividades presenciais serão organizadas ao longo do semestre de forma regular, na medida que se trata de um curso presencial.</p> <p>c) As atividades a distância serão avaliadas por questionários virtuais (<i>quizzes</i>), pela participação dos alunos nas atividades e em provas presenciais.</p> <p>d) Os audiovisuais serão todos gravados para que os alunos acessem a qualquer momento. As demais atividades podem ser feitas pelos alunos num largo espaço de tempo, permitindo que sejam contornados eventuais problemas de falta de energia, sinal, etc.</p>
<p>1.13. Objetivos</p> <p>Preparar os discentes os diferentes usos de tecnologias de virtualização e formas alternativas de comunicação para o ensino e aprendizagem da História em sala de aula.</p>
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>BEHAR, Patricia Alejandra. <i>Modelos pedagógicos em educação a distância</i>. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online ISBN 9788536318622.</p> <p>CARMO, Valéria Oliveira do. <i>Tecnologias educacionais</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 1 recurso online ISBN 9788522123490.</p> <p>GABRIEL, Martha. <i>Educar a (r)evolução digital na educação</i>. São Paulo: Saraiva, 2013. 1 recurso online ISBN 9788502204881.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>BARBA, Carme. <i>Computadores em sala de aula: métodos e usos</i>. Porto Alegre: Penso 2012.</p> <p>FERREIRA, Armino Ribeiro. <i>Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais</i>. São Paulo: Erica 2014.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa. <i>Desenvolvimento de projetos educacionais mídias e tecnologias</i>. São Paulo: Erica, 2014. 1 recurso online ISBN 9788536522203.</p> <p>VALENTE, José Armando (Org.). <i>Computadores e conhecimento: repensando a educação</i>. Campinas: UNICAMP/NIED, 1993 (Online)</p> <p>VELOSO, Renato. <i>Tecnologia da informação e comunicação</i>. São Paulo: Saraiva, 2008. 1 recurso online ISBN 9788502145924.</p>

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Fundamentos Psicológicos da Educação		17360021
1.2. Unidade: Faculdade de Educação		
1.3. Responsável: Departamento de Fundamentos da Educação		
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em 60 horas/relógio e 72 horas/aulas		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 2º ano/ 3º semestre		
1.12. Ementa: Estudar aspectos psicológicos, cognitivos, afetivos e sociais, disponibilizando subsídios para problematizar, entender e intervir nos processos educacionais relativos à prática profissional docente.		
1.13. Objetivos: <p>Geral:</p> Capacitar o aluno a compreender os conhecimentos da Psicologia da Educação na prática educativa. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer a Psicologia da Educação como ciência, a partir dos seus objetos, campos, métodos de estudo e das suas principais teorias sobre o desenvolvimento e a aprendizagem. - Compreender as diferentes fases do desenvolvimento físico, social, afetivo e cognitivo, relacionando-as a situações de aprendizagem. - Identificar os processos que envolvem o ensino e a aprendizagem nas diferentes abordagens teóricas da Psicologia da Educação e suas implicações à prática educativa. - Fundamentar e compreender diferentes linhagens epistemológicas (empirista, apriorista e interacionista) e práticas pedagógicas (diretiva, não-diretiva e relacional) subjacentes a práticas educativas e a correntes teóricas da Psicologia. - Caracterizar os papéis do professor em seu relacionamento com o aluno. 		

- Problematizar questões psicossociais e contemporâneas que atravessam a prática docente, tais como: diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa, bullying, inclusão, entre outros temas emergentes.
- Desenvolver as habilidades de análise, síntese, elaboração pessoal e aplicação dos assuntos da psicologia de educação nas situações de aprendizagem.

1.14. Bibliografia básica:

BECKER, Fernando. *Educação e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Penso, 2012.

BOCK, Ana M. B. FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2009.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. *Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo*. São Paulo: Salvador, 2011.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

1.15. Bibliografia complementar:

CARRARA, Kester (Org.). *Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2012.

ILLERIS, Kunud. *Teorias Contemporâneas de Aprendizagem*. Porto Alegre: Penso, 2013.

KUPPER, Maria Cristina. *Freud e a Educação: o mestre do impossível*. São Paulo: Scipione, 1992.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1998.

ROGOFF, Barbara. *A Natureza Cultural do Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Teorias da História I		10900023
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável*: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Adhemar Lourenço da Silva Jr.		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a Exercícios:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
Prática:	EAD:	
1.9. Carga horária total, em 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Fundamentos para o Estudo da História		
1.11. Ano /semestre: 2º ano/ 3º Semestre		
1.12. Ementa: A disciplina trata do desenvolvimento do saber histórico no longo século XIX		
1.13. Objetivos: - Dar a conhecer os padrões historiográficos constituídos ao longo do século XIX; - Verificar o uso (ou não) desses padrões no Brasil		
1.13. Bibliografia básica: GARDINER, Patrick. <i>Teorias da História</i> . 3. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984. MARX, Karl; ENGELS, Frederic. Karl Marx e F. <i>Engels</i> : História. São Paulo: Coleção grandes cientistas sociais, Ática, 1989. PETERSEN, Silvia; LOVATO, Bárbara. <i>Introdução ao estudo da história: temas e textos</i> . Porto Alegre: UFRGS, 2013.		
1.14. Bibliografia complementar: BURKE, Peter (org.). <i>A escrita da história: novas perspectivas</i> . São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.		

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Nação e Civilização nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma História Nacional. *Estudos Históricos*. N. 1, 1998, p. 5-27.

FONTANA, Josep. *Introdução ao estudo da História Geral*. Bauru: EDUSC, 2000.

SCHMIDT, Benito B. (Org.). *Novas questões de Teoria e Metodologia da História e Historiografia*. São Leopoldo: Oikos, 2011.

WEBER, Max. *Metodologia das ciências sociais*. São Paulo: Cortez / Campinas: Ed. da UNICAMP. 1992.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Antropologia		10910002
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de Antropologia e Arqueologia		
1.4. Professor(a) responsável: Claudio Carle		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 2º ano/ 3º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina visa o estudo das condições de emergência do saber antropológico e do modo como ele foi formalizado como campo disciplinar, definindo, a partir daí, procedimentos teóricos, conceitos e métodos de pesquisa.		
1.13. Objetivos: Proporcionar uma iniciação aos estudos antropológicos, enfatizando sua interface com a disciplina histórica e discutindo a diversidade das representações de tempo através das culturas. Promover estudos sobre as principais escolas que marcaram o desenvolvimento dessa área do conhecimento, em seus aspectos complementares e/ou contraditórios. Discutir etnografia a partir de seus procedimentos metodológicos e através de leitura de obras clássicas e contemporâneas. Reconhecer conceitos antropológicos fundamentais, como etnocentrismo, relativismo, cultura, identidade, alteridade, holismo, individualismo, reciprocidade.		
1.14. Bibliografia básica: LEVI-STRAUSS, Claude. Introdução: História e Etnologia. In: <i>Antropologia Estrutural</i> . Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1996. Cap. 1, pp: 13-41 MALINOWSKI, Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa. In: <i>Argonautas do Pacífico Ocidental</i> . Um relato do empreendimento e da		

aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné. São Paulo: abril cultural, 1984.

MAUSS, Marcel. *Ensaio sobre a dádiva* – forma e razão da troca entre as sociedades arcaicas. In: Sociologia e Antropologia. SP: Cosac Naify, 2003 (1950). Introdução e cap. 1, p. 185-210.

SAHLINS, Marshall. Estrutura e História. In: *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990 (1987) Cap. 5, pp. 172-194

1.15. Bibliografia complementar:

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: *O Trabalho do antropólogo*. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: UNESP, 2006. pp. 17-35

DOUGLAS, Mary. *Pureza e perigo*. Lisboa: Edições 70, 1991. 213 p. ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo, editora Brasiliense, 1985.

VAN GENNEP, Arnold. *Os ritos de passagem*. Petropolis: Vozes, 1978.

VELHO, Gilberto. *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas		17350028
1.2. Unidade: Faculdade de Educação		
1.3. Responsável*: Departamento de Ensino		
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a Exercícios:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
Prática:	EAD:	
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 2º ano/ 4º semestre		
1.12. Ementa: O Estado e suas relações com as políticas públicas educacionais no percurso da história da educação brasileira; Organização e funcionamento da educação básica no Brasil; Legislação, sistemas educacionais e a organização da escola; A profissionalização docente e o financiamento da educação.		
1.13. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - Estudar a legislação, as políticas educacionais e a realidade educacional na sua relação com a estrutura política, econômica e social; - Desenvolver estudos sobre os sistemas educacionais para construir instrumentos que permitam exercer a crítica, possibilitando a tomada de posições e o exercício da análise das transformações da realidade educacional e social; - Analisar criticamente os fatos educacionais necessários à formação docente para o exercício do magistério na rede de ensino. 		
1.14. Bibliografia básica: <p>AZEVEDO, Janete M. Lins de. <i>A Educação como Política Pública</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, vol. 56).</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Diretrizes curriculares nacionais: educação básica/Brasil</i>. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2004.</p>		

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, Ano CXXXIV, nº 248, p. 27.8333-27.841, 23 dez. 1996.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, Dermeval. *Organização da Educação Nacional: Sistema e Conselho Nacional de Educação, Plano e Fórum Nacional de Educação*. Educação e Sociedade, Campinas, v. 31, n. 112, p. 769-787, jul.-set. 2010.

1.15. Bibliografia complementar:

BALL, Stephen J. *Performatividades e fabricações na economia educacional: rumo a uma sociedade performativa*. Educação e Realidade, Porto Alegre: UFRGS, v. 35, n. 2, p. 37-56, maio/ago. 2010.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. *Administração Gerencial: a nova configuração da gestão da educação na América Latina*. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 389-406, set./dez. 2008.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A Qualidade da Educação: perspectivas e desafios. *Cadernos Cedes*, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. Políticas Curriculares, Estado e Regulação. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1337-1354, out.-dez. 2010.

PINTO, José Marcelino de Rezende. O Fundeb na perspectiva do custo aluno qualidade. *Em Aberto*, Brasília, v. 28, n. 93, p. 101-117, jan./jun. 2015.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Oficina Temática de Ensino de História II		10900130
1.2. Unidade: ICH		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária semanal, em 6 (h/a)		1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica:	Exercícios:	
Prática: 108 h/a	EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 90 horas/relógio, em 108 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Oficina Temática de Ensino de História I		
1.11. Ano /semestre: 2º ano/ 4º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina propõe atividades práticas relativas a temas e problemas do ensino de História, que permitam aos/às discentes refletir sobre suas experiências de ensino em espaços educativos escolares e não-escolares, bem como elaborar novas propostas e ferramentas pedagógicas a serem desenvolvidas em tais espaços, a partir de projetos ou ações coordenadas pelo/a docente responsável pela disciplina.		
1.13. Objetivos: Promover o aprendizado e um maior contato dos discentes com propostas práticas nas escolas e o uso de ferramentas pedagógicas a partir de ações coordenadas pelos docentes.		
1.14. Bibliografia básica: BARROSO, Vera Lúcia Maciel. [et all]. <i>Ensino de História: desafios contemporâneos</i> . Porto Alegre: ANPUH/RS, 2010. Disponível em: https://www.ufrgs.br/gtensinohistoriaedurs/livro-ensino-de-historia-desafios-contemporaneos/ BITTENCORT, Circe. <i>O saber histórico na sala de aula</i> . 11. ed. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais / UFPel - Número de chamada: 907 S115 (BCS)		

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História Ensinada*. Campinas: Papirus, 2010. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - número de registro 372. F676c.

1.15. Bibliografia complementar:

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares [org.]. *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: <http://observatoriodajuventude.ufmg.br/publication/juventude-e-ensino-medio-sujeitos-e-curriculos-em-dialogo/>

FUNES, Eurípedes et al. (Orgs.). *África - Brasil - Portugal: história e ensino de história*. Fortaleza: UFC, 2010 - 981.03 A258 (BCS)

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. *O ensino de história e seu currículo: teoria e método*. Petrópolis: Vozes, 2010 - 907 H813e 3.ed. (BCS)

KARNAL, Leandro. *Conversas com um jovem professor*. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/354385674/conversas-com-um-jovem-professor-leandro-karnal-pdf>

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão Rezende (Org.). *Jörn Rüsen: e o ensino de história*. Curitiba: UFPR, 2010 - 907 J82 (BCS)

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Teorias da História II		10900027
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável*: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Márcia Janete Espig		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a Exercícios:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
Prática:	EAD:	
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Teorias da História I		
1.11. Ano /semestre: 2º ano/ 4º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina propõe o estudo sobre o desenvolvimento do saber histórico durante o século XX e início do século XXI. Para tanto, parte da análise das principais tendências do marxismo no século XX, em especial do marxismo britânico, adentrando a seguir no exame da evolução do conhecimento histórico pela via da Escola dos Annales, enfatizando as transformações operadas no fazer historiográfico. Preocupa-se ainda com o estudo das principais tendências recentes da historiografia e suas contribuições metodológicas.		
1.13. Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer os padrões historiográficos utilizados ao longo do século XX; - Verificar o uso (ou não) desses padrões no Brasil 		
1.13. Bibliografia básica:		
BURKE, Peter. <i>A revolução francesa da historiografia: a escola dos Annales (1929-1989)</i> . São Paulo: UNESP, 1991.		
CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (orgs.) <i>Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1997.		
FONTANA, Josep. <i>A história dos homens</i> . Bauru, SP: EDUSC, 2004.		
HOBSBAWM, Eric. <i>Sobre História</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.		

THOMPSON, E.P. *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Campinas: Unicamp, 2001.

1.14. Bibliografia complementar:

ANDERSON, Perry. *Considerações sobre o marxismo ocidental*. Porto: Afrontamento, s/d.

BARROS, José D'Assunção. *O Campo da História: especialidades e abordagens*. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PESAVENTO, Sandra. *História & história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

REIS, José Carlos. *Escola dos Annales – a inovação em história*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História da Idade Moderna		10900131
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Paulo C. Possamai		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
	1.8. Currículo: (X) semestral () anual	
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula.		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 2º ano/ 4º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina visa compreender as transformações e permanências durante o período histórico denominado Idade Moderna. Problematicar as estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais advindas com a crise do feudalismo e a emergência da monarquia absoluta e a crise da mesma em finais do século XVIII.		
1.13. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as diferentes interpretações historiográficas sobre a passagem do feudalismo à Modernidade. - Discutir a formação do Estado Moderno. - Compreender a nova cultura do renascimento. - Problematicar as temáticas: expansão, colonização e mercantilismo. - Compreender as dinâmicas que envolvem as Reformas protestantes e a Reforma católica. - Discutir o processo da Inquisição e suas consequências. - Compreender como se deu a Revolução Inglesa e qual sua importância para outros processos de natureza próxima. - Discutir a crise do antigo regime, relacionando-a com a formação do mundo contemporâneo. 		
1.14. Bibliografia básica: <p>ANDERSON, Perry. <i>Linhagens do Estado Absolutista</i>. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>DELUMEAU, Jean. <i>A civilização do Renascimento</i>. Lisboa: Edições 70, 2004.</p> <p>DELUMEAU, Jean. <i>Nascimento e afirmação da Reforma</i>. São Paulo: Pioneira, 1989.</p>		

ELIAS, Norbert. *A Sociedade de Corte*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

HILL, Christopher. *O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

1.15. Bibliografia complementar:

BURKE, Peter. *A fabricação do Rei: a construção da imagem pública de Luís XIV*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

DARNTON, Robert. *Os Dentes falsos de George Washington*. Um guia não convencional para o século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

STONE, Lawrence. *Causas da Revolução Inglesa, 1529-1642*. Bauru: EDUSC, 2000.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: História da América I		10900151	
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas			
1.3. Responsável: Departamento de História			
1.4. Professor(a) responsável: Fernando Camargo			
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a		1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa	
Teórica: 54 h/a	Exercícios:		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos
Prática:	EAD: 18 h/a		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula			
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum			
1.11. Ano /semestre: 3º ano/ 5º semestre			
1.12. Ementa: a disciplina trata das origens do homem americano, as sociedades pré-colombianas, a expansão europeia, o descobrimento e a conquista, a organização da conquista, a colonização espanhola, a colonização inglesa e a formação dos E.U.A e a crise dos sistemas coloniais.			
<p>Em se tratando de uma disciplina que contém 01 crédito em EaD, ela segue os indicadores de qualidade para as atividades de ensino à distância e os parâmetros normativos fixados pela UFPel a partir da resolução n. 27, de 14 de setembro de 2017.</p> <p>O uso da carga horária em EaD busca aproximar os alunos da utilização de tecnologias de virtualização e formas alternativas de comunicação para a sala de aula de História. Nesse processo de ensino e aprendizagem serão usados jogos, físicos ou não, as redes sociais, mensagem eletrônica, blogues, realidade aumentada, aula invertida, realidade virtual, recursos de planilha e edição de texto, apresentações multimídia, ambientes virtuais de aprendizagem, simuladores, entre outros. Boa parte dessa abordagem depende da utilização de ferramentas próprias para isso, como os AVA e, para tal, o ensino a distância é inextricável.</p> <p>Quanto ao desenho, os intermediastes (das aulas a distância) serão integralmente constituídos de audiovisuais e programas interativos. As atividades presenciais serão organizadas ao longo do semestre de forma regular, na medida que se trata de um curso presencial. As atividades a distância serão avaliadas por questionários virtuais (<i>quizzes</i>), pela participação</p>			

dos alunos nas atividades e em provas presenciais. Os audiovisuais serão todos gravados para que os alunos acessem a qualquer momento.

1.13. Objetivos:

- Possibilitar a organização, pelo aluno, de repertórios histórico-culturais que sejam capazes de contribuir na compreensão do processo histórico de formação da América;
- Levar o aluno a conhecer, analisar e discutir a realidade social na qual está inserido, atuando conscientemente nela;
- Capacitar o aluno a caracterizar e distinguir as relações de trabalho próprias das sociedades coloniais americanas;
- Permitir que o aluno seja capaz de reconhecer as diferentes formas de relações de poder inter e intragrupos sociais na América colonial;
- Desenvolver no aluno competência didática para o ensino escolar da História da América.

1.13. Bibliografia básica:

BETHELL, Leslie [org.]. *História da América Latina* (Vol. I): América Latina Colonial. São Paulo: EDUSP; Brasília: Fund. Alexandre Gusmão, 1998.

BETHELL, Leslie [org.]. *História da América Latina* (Vol. II): América Latina Colonial. São Paulo: EDUSP; Brasília: Fund. Alexandre Gusmão, 1999.

TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WASSERMAN, Cláudia (Org.). *História da América Latina: Cinco Séculos*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.

1.14. Bibliografia complementar:

CARDOSO, Ciro F. S. *O Trabalho na América Latina Colonial*. São Paulo: Ática, 1988.

FAVRE, Henri. *A Civilização Inca*. Rio de Janeiro: J.Zahar, 1987.

GENDROP, Paul. *A Civilização Maia*. Rio de Janeiro: J.Zahar, 1987.

RÉMOND, René. *História dos Estados Unidos*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SOUSTELLE, Jacques. *A Civilização Asteca*. Rio de Janeiro: J.Zahar, 1987.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História do Brasil Colonial		10900133
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável*: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Marcos Borges da Silveira		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 3º ano/ 5º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina propõe-se a estudar a história dos indígenas e as novas perspectivas historiográficas, o antigo sistema colonial, a polêmica historiográfica sobre o modo de produção colonial, o comércio negreiro, a escravidão e a presença africana na sociedade colonial, a crise do sistema e os movimentos de revolta e o processo de independência.		
1.13. Objetivos: Propiciar aos alunos conteúdos básicos de história colonial com vistas a subsidiar o ensino de história do Brasil nos ensinos médio e fundamental, com ênfase em: orientação da colonização brasileira, principais instituições sociais, administrativas e econômicas da colônia.		
1.14. Bibliografia básica: ALENCASTRO, Luiz Felipe. <i>O trato dos viventes</i> . Formação do Brasil no Atlântico sul. São Paulo: Cia. das Letras, 2000. FLORENTINO, Manolo. <i>Em costas negras</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. NOVAES, Fernando (Org.) <i>A história da vida privada no Brasil</i> . São Paulo: Cia. das Letras, V. 1.		

REIS, João José e Silva, Eduardo. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Cia. das Letras.

SCHWARTZ, Stuart. *Segredos internos: trabalho escravo e vida escrava no Brasil* In: História: questões e debates, v4, n.6, 1983, p. 45-59.

1.15. Bibliografia complementar:

FREIRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

SILVA, Maria Beatriz (Org.) *Brasil, colonização e escravidão*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

SLENES, Robert. *Na senzala, uma flor*. Campinas: Unicamp, 1997.

SOUZA, Laura de Melo. *O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial*. São Paulo: Cia. Das letras.

VAINFAS, Ronaldo. *Os letrados e a sociedade escravista no Brasil colonial*. Petrópolis: Vozes, 1986.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Educação Inclusiva: Pedagogia da diferença		17360009
1.2. Unidade: Faculdade de Educação		
1.3. Responsável: Departamento de Fundamentos da Educação		
1.4. Professor(a) responsável: Karine Sefrin Speroni		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais):	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 3º ano/ 5º semestre		
1.12. Ementa: Aborda os fundamentos da Educação Especial, analisando sua constituição como campo de saber sobre as alteridades deficientes. Problematisa os significados da normalidade e os discursos que produzem o “outro” e o “mesmo” na Educação. Analisa as recomendações e proposições da Política de Educação Inclusiva e suas implicações nas práticas educacionais nos espaços escolares.		
1.13. Objetivos:		
<p>Geral:</p> <p>Proporcionar a aproximação ao campo da chamada Educação Especial, problematizando os diferentes discursos que permeiam a Educação e as Ciências Humanas e Sociais e que fundamentam as atuais diretrizes educacionais na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Analisar os fundamentos da Educação Especial em suas implicações históricas, sociais, culturais e educacionais; - Problematisa a constituição da anormalidade no discurso científico e educacional e as formas de nomeação e classificação que inventam a alteridade deficiente; - Proporcionar aos alunos e às alunas uma aproximação às práticas educacionais pensadas e organizadas a partir da diferença, com ênfase 		

<p>nas necessidades educacionais especiais; - Analisar o currículo e as possibilidades de uma pedagogia da diferença.</p>
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>BRASIL (2008). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. <i>Inclusão</i>, v.4, n.1, p. 7-17, 2008.</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. <i>Removendo barreiras para a aprendizagem</i>. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>GOMES, M. (Org.). <i>Construindo as trilhas para a inclusão</i>. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.</p> <p>LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. <i>Habitantes de Babel</i>. Políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p> <p>STAINBACK, S.; STAINBACK, W. <i>Inclusão - Um guia para Educadores</i>. Trad. M. Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>BEYER, Hugo Otto. <i>A inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais</i>. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. <i>Educação Inclusiva</i>. Com os pingos nos "is". 3.ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>MIRANDA, A.A.B. Educação especial no Brasil: Desenvolvimento histórico. <i>Cadernos de História da Educação</i>, n. 7, 2008.</p> <p>RODRIGUES, David (org). <i>Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva</i>. São Paulo/SP: Summus, 2006.</p>

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História da África		10900036
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável*: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Paulo Pezat		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 3º ano/ 5º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina procura apresentar uma perspectiva ampla da trajetória dos povos do continente africano, estudando o espaço geográfico, as diferentes etnias ali presentes, a influência da religião muçulmana no norte do continente, a formação de impérios na África Negra, a chegada dos europeus, a escravização dos negros africanos, os efeitos da abolição, a partilha do continente africano pelas potências europeias e o processo de descolonização posterior à 2ª Guerra Mundial.		
1.13. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as características geográficas do continente africano e os traços culturais característicos dos distintos grupos étnicos que ocupam o seu território. - Discutir a formação dos impérios na África Negra (século X-XV). - Problematicar acerca das influências exercidas pelo islamismo no continente africano. - Estudar as relações entre as nações europeias e os povos africanos, analisando o impacto da escravização dos negros, os efeitos da extinção do tráfico de escravos, a partilha do continente pelas grandes potências e o processo de descolonização a partir de meados do século XX. 		
1.14. Bibliografia básica:		
BRUNSCHWIG, Henri. <i>A partilha da África</i> . São Paulo: Perspectiva, 2004.		

CANEDO, Letícia Bicalho. *A descolonização da Ásia e da África*. São Paulo: Atual, 1994.

SILVA, Alberto da Costa e. *Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

1.15. Bibliografia complementar:

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005.

SILVA, Alberto da Costa e. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SILVA, Alberto da Costa e. *A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico - 1400-1800*. Rio de Janeiro: Editora Campus.2004.

UNESCO. *História Geral da África*. São Paulo / Brasília: Cortez / UNESCO, 2011 (8 volumes).

1. Identificação		Código
1.1. Componente curricular: Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I		10900132
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável*: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a) 7 h/a		1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica:	Exercícios:	
Prática: 126 h/a	EAD:	1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 105 horas/relógio e 126 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Teoria e Prática Pedagógica, Fundamentos Psicológicos da Educação, Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas e Ensino de História		
1.11. Ano /semestre: 3º ano/ 5º semestre		
1.12. Ementa: Práticas de estágio curricular supervisionado no Ensino Fundamental, com ênfase na observação do espaço escolar e na regência de classe na disciplina de História.		
1.13. Objetivo geral: <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competência didática para o ensino escolar de História no Ensino Fundamental ao articular os saberes pedagógicos e específicos da área. Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> - Criar espaços de observação crítico-reflexiva a respeito dos aspectos que envolvem a organização e a gestão das instituições escolares; - Planejar atividades práticas de ensino que contemplem fazeres e conhecimentos históricos e pedagógicos; - Articular os saberes científicos/ pedagógicos e os saberes da profissão de forma a reconhecer o estágio como atividade integradora entre teoria e prática, que permite análise reflexiva sobre a práxis educativa; 		

- Possibilitar a experiência de regência de turma nos anos finais do Ensino Fundamental, em instituições escolares.

1.14. Bibliografia básica:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BITTENCORT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais / UFPel - Número de chamada: **907 S115 (BCS)**

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: *Múltiplos olhares sobre a educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. Disponível em: <https://eminclusao.files.wordpress.com/2013/01/dayrell-1996.pdf>

1.15. Bibliografia complementar:

CAMPI, Helenice. *Ensinar história no século XXI: dilemas curriculares*. Exposição na Mesa Redonda ocorrida no XX Encontro Regional da ANPUH - Seção São Paulo, em Franca, em 10/09/2010. Disponível em: https://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=11917

CARRETERO, Mario et al. *Ensino da História e memória coletiva*. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel -Número de chamada: **907 E59 (BCS)**

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História Ensinada*. Campinas: Papirus, 2010. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de registro 372. F676c. **(BCS)**

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. *O ensino de história e seu currículo: teoria e método*. Petrópolis: Vozes, 2010. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de registro 907 H813e 3.ed. (BCS)

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão Rezende (Org.). *Jörn Rüsen: e o ensino de história*. Curitiba: UFPR, 2010. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de chamada: 907 J82 (BCS)

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Educação para as relações étnico-raciais		10900134
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Viviane A. Saballa		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 3º ano/ 6º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina estuda os fundamentos das relações raciais na sociedade brasileira e trata das considerações e análises sobre pertencimento étnico e preconceito étnico-racial, do pluralismo étnico e multiculturalismo, dos conteúdos políticos e pedagógicos que permeiam as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornam obrigatória a inserção da História da África, dos africanos, dos afro-brasileiros e dos indígenas no currículo escolar, além da reflexão para a ação pedagógica das relações étnico-raciais, com base na diversidade.		
1.13. Objetivos: - Proporcionar aos discentes a análise dos debates sobre a Educação das Relações Étnico-raciais, sob o entendimento de complexidade de conhecimentos e concepções, importantes ao exercício da cidadania plena e prática da alteridade.		
1.14. Bibliografia básica: - ALONSO, Ângela. O Abolicionismo como Movimento social. <i>Novos Estudos. CEBRAP</i> . 100. Novembro 2014, p. 115-137. - GOMES, Flávio; FERREIRA, Roquinaldo. A Miragem da Miscigenação. <i>Revista Novos Estudos CEBRAP</i> , 80, março de 2008, p. 141- 160. - GOMES, Nilma. Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate sobre Relações Raciais no Brasil: uma Breve Discussão. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.		

Educação Anti-Racista: Caminhos Abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília, 2005, p. 39-62.

- HASENBALG, Carlos. *Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Edições Graal Ltda, 1979.

- MUNANGA, kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. *Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ*, 05. Nov. 2003.

1.15. Bibliografia complementar:

FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

MOREIRA, Antônio Flávio, CANDAU, Vera Maria (Orgs.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis: Vozes, 2008.

NASCIMENTO, Abdias. *O Genocídio do Negro Brasileiro*. São Paulo: Perspectiva, 2017.

SILVA, Ana Célia da. Branqueamento e Branquitude: conceitos básicos na formação para a alteridade. NASCIMENTO, A.D; HETKOWSKI, T.M (Org.). *Memória e formação de professores* [online]. Salvador: UFBA, 2007. p. 87- 101.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História da América II		10900031
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável*: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Fernando Camargo		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 3º ano/ 6º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina busca propor ao aluno um estudo bibliográfico sobre os seguintes pontos: Processo de Independência e organização dos estados nacionais na América Latina; a América Latina nos séculos XIX e XX e suas relações com os EUA e Europa; as sociedades; as economias; a política; a Questão indígena e o indigenismo.		
1.13. Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar a organização, pelo aluno, de repertórios histórico-culturais que sejam capazes de contribuir na compreensão do processo histórico de desenvolvimento da América Latina; - Levar o aluno a conhecer, analisar e discutir a realidade social na qual está inserido, atuando conscientemente nela; - Capacitar o aluno a caracterizar e distinguir as relações de trabalho próprias das sociedades latino-americanas pós-independência; - Permitir que o aluno seja capaz de reconhecer as diferentes formas de relações de poder inter e intragrupos sociais, bem como entre os Estados Nacionais na América independente; - Desenvolver no aluno competência didática para o ensino escolar da História da América. 		
1.14. Bibliografia básica:		
BETHELL, Leslie [org.]. <i>História da América Latina</i> (Vol. III): Da Independência até 1870. São Paulo: EDUSP; Brasília: Fund. Alexandre Gusmão, 1999.		

BETHELL, Leslie [org.]. *História da América Latina* (Vol. IV): América Latina de 1870 a 1930. São Paulo: EDUSP; Brasília: Fund. Alexandre Gusmão, 1999.

CUEVA, Agustín. *O Desenvolvimento do Capitalismo na América Latina*. São Paulo, Global, 1983.

RÉMOND, René. *História dos Estados Unidos*. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

1.15. Bibliografia complementar:

BRIGNOLI, Héctor P., & CARDOSO, Ciro F. *História Econômica da América Latina*. 2ed. Rio de Janeiro, Graal, 1988.

PRADO, Maria Ligia Coelho. *América Latina no século XIX: tramas, telas e textos*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2004

DONGHI, Túlio Halperin. *História da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

ROUQUIÉ, Alain. *O Extremo-Occidente: introdução à América Latina*. São Paulo: EDUSP, 1991.

WASSERMAN, Cláudia (Org.). *História da América Latina: Cinco Séculos*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.

1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: História do Rio Grande do Sul I		10900034	
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas			
1.3. Responsável*: Departamento de História			
1.4. Professor(a) responsável: Jonas Vargas e Marcos Borges			
1.5.Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a		1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa	
Teórica: 72 h/a	Exercícios:		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos
Prática:	EAD:		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula			
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum			
1.11. Ano /semestre: 3º ano/ 6º semestre			
1.12. Ementa: a disciplina busca estudar os grupos indígenas e o povoamento do Rio Grande do Sul, as lutas de fronteira e o militarismo, a ocupação da terra e a formação das estâncias e charqueadas, a importância da escravidão negra na sociedade e economia rio-grandense, a colonização europeia, a Revolução Farroupilha, a política e a economia no II Império.			
1.13. Objetivos: Analisar a História do Rio Grande do Sul desde a fundação das primeiras reduções jesuíticas até o advento da República Brasileira, relacionando-a com as interações externas e a realidade socioeconômica contemporânea.			
1.14. Bibliografia básica: CAMARGO, Fernando; GUTFRIEND, Ieda; REICHEL, Heloisa (Org.). <i>História Geral do Rio Grande do Sul. Colônia</i> . Volume 1. Passo Fundo: Méritos, 2006. GRIJÓ, Luiz Alberto et. ali (Org.). <i>Capítulos de História do Rio Grande do Sul</i> . Porto Alegre: UFRGS, 2004. PESAVENTO, Sandra. <i>História do Rio Grande do Sul</i> . Porto alegre: Mercado aberto, 1980. PICCOLO, Helga; PADOIN, Maria M. (Org.). <i>História Geral do Rio Grande do Sul. Império</i> . Volume 2. Passo Fundo: Méritos, 2006.			

1.15. Bibliografia complementar:

KERN, Arno; SANTOS, Maria Cristina; GOLIN, Tau. *História Geral do Rio Grande do Sul. Povos Indígenas*. Volume 5. Passo Fundo: Méritos, 2009.

LEITMAN, Spencer. *Raízes sócio-econômicas da Guerra dos Farrapos*. São Paulo: Graal, 1979.

MACHADO, Paulo Pinheiro. *A política de colonização do Império*. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

POSSAMAI, Paulo C. (Org.). *Gente de guerra e fronteira: estudos de história militar do Rio Grande do Sul*. Pelotas: UFPEL, 2010.

VARGAS, Jonas M. *“Os barões do charque a suas fortunas”: um estudo sobre elites regionais brasileiras a partir dos charqueadores de Pelotas (século XIX)*. São Leopoldo: Oikos, 2016.

1. Identificação		Código
1.1. Componente curricular: Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II		10900135
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável*: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 7 h/a		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 7 créditos
1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa		
Teórica:	Exercícios:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual
Prática: 126 h/a	EAD:	
1.9. Carga horária total, em (h): 105 horas/relógio e 126 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I		
1.11. Ano /semestre: 3º ano/ 6º semestre		
1.12. Ementa: Práticas de estágio curricular supervisionado no Ensino Fundamental, com ênfase na regência de classe e na reflexão crítica a respeito dos processos de ensino-aprendizagem da disciplina de História.		
1.13. Objetivo geral - Desenvolver competência didático-pedagógica para o ensino escolar de História no Ensino Fundamental, realizando reflexão teórica a partir das atividades práticas de regência de classe. Objetivos específicos: - Permitir a experiência de Regência de turma nos anos finais do Ensino Fundamental, em instituições escolares; - Possibilitar aos alunos o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício da profissão docente, a partir de uma vivência participativa; - Realizar a reflexão da prática docente a partir da experiência possibilitada pela realização do estágio supervisionado. - Produzir relatório crítico-reflexivo em que constem todas as atividades e aprendizagens que resultaram da experiência vivenciada no contexto escolar.		

1.14. Bibliografia básica:

BARROSO, Vera; et ali. *Ensino de História: desafios contemporâneos*. Porto Alegre: EST: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010.

Disponível em: <https://www.ufrgs.br/gtensinohistoriaedurs/livro-ensino-de-historia-desafios-contemporaneos/>

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão Rezende (Org.). *Jörn Rüsen: e o ensino de história*. Curitiba: UFPR, 2010. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de chamada: 907 J82 (BCS)

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História Ensinada*. Campinas: Papirus, 2010. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de registro 372. F676c. **(BCS)**

1.15. Bibliografia complementar:

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CAMPI, Helenice. *Ensinar história no século XXI: dilemas curriculares*. Exposição na Mesa Redonda ocorrida no XX Encontro Regional da ANPUH - Seção São Paulo, em Franca, em 10/09/2010. Disponível em: https://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=11917

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. *O ensino de história e seu currículo: teoria e método*. Petrópolis: Vozes, 2010. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - número de registro 907 H813e 3.ed. (BCS)

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-quacira-lobes-louro.pdf>

PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/sedh/promocaodh/

1. Identificação			Código
1.1. Disciplina: Metodologia e Práticas de Pesquisa em História			10900153
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas			
1.3. Responsável*: Departamento de História			
1.4. Professor(a) responsável: Adhemar Lourenço da Silva Jr. e Elisabete Leal			
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória() optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	1.8. Currículo: (x) semestral ()	
Prática:	EAD:	anual	
1.9. Carga horária total, em 60 horas/relógio e 72 horas/aula			
1.10. Pré-requisito(s): Teorias da História I e II			
1.11. Ano /semestre: 4º ano/ 7º semestre			
1.12. Ementa: a disciplina oferece instrumentos para a pesquisa em História e em Ensino de História.			
1.13. Objetivos: Acompanhar alunos e alunas na elaboração e desenvolvimento de seu projeto de pesquisa na área da História			
1.14. Bibliografia básica: BARROS, José D'Assunção. <i>O Campo da História: especialidades e abordagens</i> . 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004. WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento na ciência social e na ciência política. In: <i>Metodologia das ciências sociais</i> , parte 1. São Paulo: Cortez/ Campinas: Ed. da UNICAMP, 1992, p.107-154. SCHMIDT, Benito B. (Org.). <i>Novas questões de Teoria e Metodologia da História e Historiografia</i> . São Lourenço: Oikos, 2011.			
1.15. Bibliografia complementar: BITTENCOURT, Circe. <i>O saber histórico na sala de aula</i> . São Paulo: Contexto, 2013.			

BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: BOURDIEU, Pierre. *O podersimbólico*. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2007, p. 17-58.

CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (orgs.) *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

HAMILTON, Fernando Arteché, POLI, Paulo, BLANCA, Rosa Maria. A interdisciplinaridade como forma de entender a condição humana na modernidade: análise das teses do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas*. Florianópolis, v. 10, n. 97, p. 53-79, 2009.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História do Brasil entre o Império e a 1ª República		10900136
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		02
1.3. Responsável*: Departamento de História		166
1.4. Professor(a) responsável: Jonas Moreira Vargas e Paulo Ricardo Pezat		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a		1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos
Teórica: 72 h/a Exercícios: -		
Prática: - EAD: -		1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
		1.8. Currículo: (X) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): História do Brasil Colonial		
1.11. Ano /semestre: 4º ano/ 7º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina aborda a História do Brasil entre a vinda da família real portuguesa, em 1808, e a revolução de 1930, abarcando os períodos Imperial e a Primeira República.		
1.13. Objetivos: - Proporcionar aos alunos o aprendizado dos principais debates historiográficos e processos históricos relativos às transformações socioeconômicas, políticas e culturais ocorridas no Brasil desde a sua Independência até a Revolução de 1930.		
1.14. Bibliografia básica: FAUSTO, Boris (org). <i>História Geral da Civilização Brasileira</i> . Tomo III – Período Republicano. Volume 8 – Estrutura de poder e economia, 1889-1930. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. FAUSTO, Boris (org). <i>História Geral da Civilização Brasileira</i> . Tomo III – Período Republicano. Volume 9 – Sociedade e instituições, 1889-1930. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília (orgs). <i>O Brasil Republicano I – o tempo do liberalismo excludente: da proclamação da República à revolução de 1930</i> . 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.		

NOVAIS, Fernando (org). *História da vida privada no Brasil*, vol. 2 – Império: a Corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

1.15. Bibliografia complementar:

CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

CHALHOUN, Sidney. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DECCA, Edgar de. *1930: o silêncio dos vencidos*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

NOVAIS, Fernando (org). *História da vida privada no Brasil*, vol. 3 – República, da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História Contemporânea I		10900011
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável*: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Lorena Almeida Gill		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 4º ano/ 7º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina visa a compreender como se deu a formação do mundo contemporâneo, através da ascensão e fortalecimento do capitalismo. O maior debate está relacionado as revoluções industrial e francesa, além daquelas ocorridas no século XIX, como a de 1820, 1830, 1848 e a Comuna de Paris (1871).		
1.13. Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender como se deu a formação do mundo contemporâneo, através da ascensão e fortalecimento do capitalismo. - Discutir os processos da revolução industrial e da revolução francesa, como provocadores de profundas mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais. - Problematicar as revoluções do século XIX. - Discutir as teorias políticas que embasaram os movimentos revolucionários e contrarrevolucionários dos séculos XIX e XX. 		
1.14. Bibliografia básica:		
HOBSBAWM, Eric. <i>A era das revoluções</i> . Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.		
HOBSBAWM, Eric. <i>A era do capital</i> . Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988.		

HOBSBAWM, Eric. *A era dos impérios*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1989.

REMOND, René. *O século XIX. 1815-1914*. São Paulo: Editora Cultrix, 1990.

1.15. Bibliografia complementar:

HOBSBAWM, Eric. *As origens da Revolução Industrial*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1985.

HOBSBAWM, Eric. *Mundos do trabalho: novos estudos sobre a história operária*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

HOBSBAWM, Eric. *Nações e nacionalismos*. 2.^a edição. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1998.

PERROT, Michele. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988.

THOMPSON, Edward P. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987. Vols. I, II e III.

1. Identificação		Código
1.1. Componente curricular: Estágio Supervisionado no Ensino Médio I		10900137
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 7 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 7 créditos	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica:	Exercícios:	
Prática: 126 h/a	EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 105 horas/relógio e 126 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I e II		
1.11. Ano /semestre: 4º ano/ 7º semestre		
1.12. Ementa: Práticas de estágio curricular supervisionado no Ensino Médio, a partir da observação do espaço escolar e da regência de classe na disciplina de História.		
1.13. Objetivo geral: Desenvolver com os/as estudantes competências didático-pedagógicas para o ensino escolar de História no Ensino Médio, a partir da observação e regência de turma em instituições escolares; Objetivos específicos: - Criar espaços de observação crítico-reflexivos a respeito dos aspectos que envolvem a organização e a gestão das instituições escolares, bem como compreender a comunidade escolar e o contexto multicultural nos quais os estudantes da educação básica estão inseridos. - Planejar atividades práticas de ensino que contemplem conhecimentos históricos e pedagógicos, bem como dialoguem com as diferentes culturas juvenis;		

- Problematicar diferentes aspectos da prática pedagógica, como a questão da avaliação, do currículo, do planejamento do trabalho escolar e das aprendizagens em História.

1.14. Bibliografia básica:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares [Org.]. *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: <http://observatoriodajuventude.ufmg.br/publication/juventude-e-ensino-medio-sujeitos-e-curriculos-em-dialogo/>

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História Ensinada*. Campinas: Papirus, 2010. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de registro 372. F676c. **(BCS)**

1.15. Bibliografia complementar:

BITTENCORT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais / UFPel - Número de chamada: **907 S115 (BCS)**

CARRETERO, Mario et al. *Ensino da História e memória coletiva*. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de chamada: **907 E59 (BCS)**

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. *O ensino de história e seu currículo: teoria e método*. Petrópolis: Vozes, 2010. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de registro 907 H813e 3.ed. (BCS)

SEFFNER, Fernando et al. Docência em História: implicações das novas disposições curriculares do Ensino Médio. *Estudos INEP*, volume 95, número 239, jan/abr. 2014. p. 152-174. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812014000100009&script=sci_abstract&tlng=pt

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão Rezende (Org.). *Jörn Rüsen: e o ensino de história*. Curitiba: UFPR, 2010. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de chamada: 907 J82 (BCS)

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História do Rio Grande do Sul II		10900035
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Elisabete Costa Leal		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a	1.8. Currículo: (x) semestral	
Prática:	EAD: () anual	
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): História do Rio Grande do Sul I		
1.11. Ano /semestre: 4º ano/ 7º Semestre		
1.12. Ementa: a disciplina busca estudar os principais aspectos culturais, políticos e econômicos do Rio Grande do Sul durante o período republicano, tratando a República positivista, a crise econômica na República Velha, os movimentos armados e os conflitos políticos de 1893 a 1923, a economia colonial, a rizicultura, a frigorificação da carne e a industrialização, a política e a economia gaúcha no período de Getúlio Vargas, até 1945. Também trata do Rio Grande do Sul no período populista, o período da ditadura militar e a questão fundiária urbana e rural.		
1.13. Objetivos: - Promover o desenvolvimento das capacidades de análise, síntese e crítica. - Relacionar os conteúdos estudados sobre a História do Rio Grande do Sul com a realidade atual da nossa formação social. - Dominar os conteúdos programáticos e compreender a formação histórica do Rio Grande do Sul como parte integrante da História Brasileira. - Identificar as influências externas étnicas, econômicas e políticas no processo histórico rio-grandense		
1.13. Bibliografia básica: RECKZIEGEL, Ana; AXT, Gunter (Org.). <i>História Geral do Rio Grande do Sul. República Velha (1889-1930)</i> . Volume 3. Tomo I e II. Passo Fundo: Méritos, 2007.		

GERTZ, René (Org.). *História Geral do Rio Grande do Sul. Da Revolução de 1930 à ditadura Militar*. Volume 4. Passo Fundo: Méritos, 2007.

KERN, Arno; SANTOS, Maria Cristina; GOLIN, Tau. *História Geral do Rio Grande do Sul. Povos Indígenas*. Volume 5. Passo Fundo: Méritos, 2009.

LOVE, Joseph. *O Regionalismo Gaúcho*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

SANTOS, José Antônio et. ali (Org.). *RS Negro: cartografias sobre a produção do conhecimento*. Porto Alegre, PUCRS, 2008 (online).

1.14. Bibliografia complementar:

DACANAL, José I.; GONZAGA, Sergius (Org.). *RS: Economia e Política*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1979.

FELIX, Loiva. *Coronelismo, borgismo e cooptação política*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

GUTFREIND, Ieda. *A historiografia rio-grandense*. Porto Alegre: EdUFRGS, 1992.

PESAVENTO, Sandra. *Economia e poder nos anos 30*. Porto alegre: Mercado Aberto, 1980.

PESAVENTO, Sandra. *História do Rio Grande do Sul*. Porto alegre: Mercado aberto, 1980.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História do Brasil Contemporâneo		10900139
1.2. Unidade: ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Edgar Gandra		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 h/a	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
		1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Hist. do Brasil entre o Império e 1ª República		
1.11. Ano /semestre: 4º ano/ 8º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina busca colocar o aluno diante das principais transformações políticas, econômicas e socioculturais da história do Brasil desde os anos 1930 até os dias atuais, promovendo um maior debate a respeito da história do tempo presente articulada com tais questões, além de pensar as formas de abordagens didático-pedagógicas possíveis de serem desenvolvidas em sala de aula, de acordo com a vivência dos discente e sua compreensão da história brasileira recente.		
1.13. Objetivos:		
Conteúdos básicos de história contemporânea do Brasil, com vistas a subsidiar o ensino desses temas nos ensinos médio e fundamental, com ênfase em: crise do sistema populista, ditadura militar, redemocratização, principais instituições sociais, políticas e econômicas do período.		
1.14. Bibliografia básica:		
FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida N (orgs). <i>O Brasil Republicano: O tempo do nacional-estatismo (1930-1945)</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.		
FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida N (orgs). <i>O Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática 1945/1964</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.		

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida N (orgs). 2ª ed. *O Brasil Republicano: o tempo da ditadura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

1.15. Bibliografia complementar:

BASTOS, Pedro P.; FONSECA, Pedro C. *A Era Vargas: desenvolvimento, economia e sociedade*. São Paulo: UNESP, 2012.

CARNEIRO, Maria Luiza T. *O anti-semitismo na Era Vargas*. Fantasmas de uma geração (1930-1945). São Paulo: Brasiliense, 1988.

DREIFUSS, René Armand. *1964: A conquista do Estado. Ação política, poder e golpe de classe*. 5ª Ed.. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

FICO, Carlos. *Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

VALIM, Alexandre Busko. Das grandes ondas aos grandes diques. *Tempo*, Rio de Janeiro, nº 19.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Ensino de História da África		10900140
1.2. Unidade: ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Paulo Ricardo Pezat e Viviane Saballa		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 2 h/a Teórica: 36 h/a Prática:	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 2	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
	Exercícios: EAD:	
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em 30 horas/relógio e 36 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): História da África		
1.11. Ano /semestre: 4º ano/ 8º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina visa a estudar os fundamentos históricos e legais que levaram à criação da lei 10.639/03, analisando experiências de sua aplicação em diversos âmbitos do sistema de ensino no país e ainda cotejando tais iniciativas com aquelas desenvolvidas em outros países.		
1.13. Objetivos: - Proporcionar aos alunos reflexões historiográficas, didáticas e pedagógicas para o ensino de História da África nas escolas.		
1.14. Bibliografia básica: COSTA, Hilton. "Para construir outro olhar: notas sobre o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras". In: <i>Revista História Hoje</i> , nº 1, vol. 1, nº 1. 2013. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14074/000426320.pdf LIPPOLD, Walter. <i>A África no Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: possibilidades de efetivação da Lei 11.645/2008 e da Lei 10.639/2003: um estudo de caso</i> . Porto Alegre: PPG-Educação da UFRGS, 2008 (dissertação de mestrado). Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14838/000669608.pdf?sequence=1 MOORE, Carlos. Novas bases para o ensino da História da África no Brasil. In: MOORE, Carlos. <i>A África que Incomoda: sobre a Problemática do Legado Africano no Quotidiano Brasileiro</i> . p.157–210. Belo Horizonte: Nandyala, 2008. Disponível em: (https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/849149/mod_resource/content/1/WEDDERBURN ,		

%20Carlos.%20Artigo%20cient%C3%ADfico.pdf).

OLIVA, Anderson Ribeiro. “A História da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática”. In: *Estudos Afro-Asiáticos*, Salvador, Ano 25, no 3, 2003, pp. 421-461. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v25n3/a03v25n3.pdf>

OLIVA, Anderson Ribeiro. “Lições sobre a África – abordagens da história africana nos livros didáticos brasileiros”. In: *Revista de História*, São Paulo, nº 161, p. 213-244, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/19124/21187>

RIBEIRO, Fábila Barbosa. “História da África no ensino superior: reflexões sobre a prática cotidiana”. In: *Anais do Encontro Estadual da Anpuh/SP*, 2012.

1.15. Bibliografia complementar:

CORREA, Silvio Marcus de Souza & PAULA, Simoni Mendes de. *Nossa África – ensino e pesquisa*. São Leopoldo: Oikos, 2016. Disponível em: <http://oikoseditora.com.br/files/Nossa%20africa%20-%20ensino%20e%20pesquisa%20-%20E-BOOK.pdf>

GRAF, Márcia de Campos & PRADO, Eliane. “O ensino da história da África nas escolas brasileiras”. In: *Anais do 7º Congresso Ibérico de Estudos Africanos*. Lisboa, 2010. Disponível em <http://www.portaldoconhecimento.gov.cv>

OLIVA, Anderson Ribeiro. “Entre máscaras e espelhos: reflexões sobre a Identidade e o ensino de História da África nas escolas brasileiras”. In: *História Hoje*. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/4>

- REVISTA HISTÓRIA HOJE. *Ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira*. São Paulo, vol. 1, n. 1, 2013. Disponível online.

- SOUZA, Marina de Mello e. “Algumas impressões e sugestões sobre o ensino de história da África”. In: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/3>

1. Identificação		Código
1.1. Componente curricular: Estágio Supervisionado no Ensino Médio II		10900138
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável*: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária semanal em h/a: 7 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 7 créditos	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica:	Exercícios:	
Prática: 126 h/a	EAD:	1.8. Currículo: () semestral () anual
1.9. Carga horária total: 105 horas/relógio e 126 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Estágio Supervisionado no Ensino Médio I		
1.11. Ano /semestre: 4º ano/ 8º semestre		
1.12. Ementa: Práticas de estágio curricular supervisionado no Ensino Médio, com ênfase na reflexão crítica a respeito da experiência de regência na disciplina de História na escola.		
1.13. Objetivo geral Oportunizar momentos de reflexão e discussão sobre a experiência de regência de classe realizada pelos/as discentes na disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Médio I, problematizando diferentes aspectos da prática pedagógica. Objetivos específicos: - Compreender a sala de aula como um espaço sociocultural multirreferencial de aprendizagem; - Estimular o debate reflexivo com base na teoria e na prática vivenciada na escola, considerando os processos de ensino aprendizagem e as especificidades das culturas juvenis. - Oportunizar o diálogo e a troca de experiências entre os/as discentes estagiários/as, a partir de suas experiências em diferentes espaços escolares.		

1.14. Bibliografia básica:

BITTENCORT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais / UFPel - Número de chamada: 907 S115 (BCS)

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares [org.]. *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em: http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf

SEFFNER, Fernando; et all. Docência em História: implicações das novas disposições curriculares do Ensino Médio. *Estudos INEP*, volume 95, número 239, jan/abr. 2014. p. 152-174. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-6681201400010000>

1.15. Bibliografia complementar:

BARROSO, Vera Lúcia Maciel et al. *Ensino de História: desafios contemporâneos*. Porto Alegre: EST: EXCLAMAÇÃO: ANPUH/RS, 2010. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/gtensinohistoriaedurs/livro-ensino-de-historia-desafios-contemporaneos/>

CAMPI, Helenice. *Ensinar história no século XXI: dilemas curriculares*. Exposição na Mesa Redonda ocorrida no XX Encontro Regional da ANPUH - Seção São Paulo, em Franca, em 10/09/2010. Disponível em: https://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=11917

CARRETERO, Mario & outros. *Ensino da História e memória coletiva*. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de chamada: 907 E59 (BCS)

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História Ensinada*. Campinas: Papirus, 2010. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - número de registro 372. F676c. (BCS)

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. Disponível em: <https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/genero-sexualidade-e-educacao-guacira-lopes-louro.pdf>

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História Contemporânea II		10900056
1.2. Unidade: Instituto de Ciências Humanas		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Aristeu Elisandro Machado Lopes		
1.5.Distribuição de horária semanal, em (h/a): 04 h/a	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a Exercícios:	1.8. Currículo: (X) semestral	
Prática: EAD:	() anual	
1.9. Carga horária total: 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): História Contemporânea I		
1.11. Ano /semestre: 4º ano/ 8º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina tem como enfoque principal o século XX, que é adjetivado como o século do imperialismo, período este em que foram construídas inúmeras guerras e conflitos.		
1.13. Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> - Compreender por que motivo o século XX é adjetivado como o século do imperialismo. - Discutir as motivações para os conflitos do século XX, percebendo a conformação do mundo a partir do momento em que foram consumados. - Debater temas como Oriente Médio, Japão, China, Índia e África. - Compreender a importância da discussão sobre a Revolução Russa no contexto atual. 		
1.13. Bibliografia básica: <p>HOBSBAWM, Eric J. <i>Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991</i>. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>PEDRO, Antonio. <i>A Segunda Guerra Mundial</i>. 10. ed. São Paulo: Atual, 1994.</p> <p>VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. <i>Primeira Guerra Mundial: relações internacionais do século 20</i>. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1996.</p>		

1.14. Bibliografia complementar:

FERRO, Marc. *A Revolução Russa de 1917*. São Paulo: Perspectiva, 1988.

LENHARO, Alcir. *Nazismo: o triunfo da vontade*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

POULANTZAS, Nicos. *Fascismo e ditadura*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

REIS, Daniel Aarão. *Uma Revolução Perdida*. A história do socialismo soviético. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1997.

SADER, Emir. *Século XX uma biografia não-autorizada: o século do imperialismo*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Oficina de Ensino de História do Brasil e América		10900141
1.2. Unidade: ICH		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária semanal, em 4 (h/a)	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica:	Exercícios:	
Prática: 72 h/a	EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em (h): 60 horas, em 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): História do Brasil Colonial e História da América I		
1.11. Ano/semestre: 4º ano/ 8º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina aplica atividades práticas relativas ao ensino de História do Brasil e da América, voltadas à compreensão de estratégias de ensino-aprendizagem, às possibilidades de transposição didática e ao uso de diferentes fontes históricas na Educação Básica.		
1.13. Objetivos:		
Promover o aprendizado e um maior contato dos discentes com propostas práticas nas escolas e o uso de ferramentas pedagógicas na área de História da América e do Brasil, a partir de ações coordenadas pelos docentes.		

1.14. Bibliografia básica:

BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina: América Latina colonial* v.1. 2. ed. São Paulo: EDUSP; FUNAG, 1998, 2004, 2012. 679 p. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de chamada: 980 H673 2.ed. (BCS) (BL)

BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina: da independência a 1870* v.3. São Paulo: Edusp, 2004, 2009, 2014. 1013 p. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de chamada: 980 H673 (BCS) (BL)

BITTENCOURT, Circe M. F. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 2ª ed. São Paulo: Cortez. 2008.

Disponível em https://www.academia.edu/35717280/Circe_Bittencourt_-_Ensino_de_Hist%C3%B3ria_fundamentos_e_m%C3%A9todos

FAUSTO, Boris. *Brasil e Argentina: um ensaio de História comparada (1850-2002)*. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2005. 574 p. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de chamada: 981 F268b 2.ed. (BCS)

1.15. Bibliografia complementar:

CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Org.) *Os domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. P.1-27. Disponível em: <http://lelivros.love/book/download-dominios-da-historia-ciro-flamarion-cardos-em-epub-mobi-e-pdf/>

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). *O Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 3 v. (O Brasil republicano). Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel – Número de chamada: 981.07 B823 (BL)

HEINZ, Flavio M. (Org.). *Experiências nacionais, temas transversais: subsídios para uma história comparada da América Latina*. São Leopoldo: Oikos, 2009. 328 p. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel – Número de chamada: 980 E96 (BCS)

PRADO, Luiz Fernando Silva. *História contemporânea da América Latina: 1930-1960*. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1996. 96 p. (Síntese Universitária ; 34). Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de chamada: 980 P896h (BCS)

WASSERMAN, Cláudia (Org.). *História da América Latina: Cinco Séculos*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Orientação de pesquisa		10900068
1.2. Unidade: ICH		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Todos(as) os(as) professores(as) do curso		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 4	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 h/a	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica: 72 h/a	Exercícios:	
Prática:	EAD:	
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
1.9. Carga horária total, em 60 horas/relógio e 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Metodologia e Práticas de Pesquisa em História		
1.11. Ano /semestre: 4º ano/ 8º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina visa a elaboração de um projeto de pesquisa para ser Implementado		
1.13. Objetivos: Oferecer as condições para que o aluno elabore um projeto de pesquisa com vistas a desenvolver um trabalho de conclusão de curso.		
1.14. Bibliografia básica: BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). <i>Fontes históricas</i> . São Paulo: Contexto, 2005. ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . São Paulo: Perspectiva, 1989. RUDIO, Franz Victor. <i>Introdução ao projeto de pesquisa científica</i> . Petrópolis: Vozes, 1986.		
1.15. Bibliografia complementar: BARROS, José d'Assunção. <i>O projeto de pesquisa em História</i> . Da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005. CARDOSO. Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (orgs.) <i>Domínios da história</i> . Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.		

FREITAS, Marcos Cezar (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2001.

LE GOFF, Jacques. "Documento/Monumento". In: *História e memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

PETERSEN, Silvia; LOVATO, Bárbara. *Introdução ao estudo da história: temas e textos*. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Seminário de Ensino de História Geral		10900144
1.2. Unidade: ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável:		
1.5. Distribuição de horária semanal, em 4 (h/a)	1.6. Número de créditos (aulas semanais): 4 créditos	1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
	1.8. Currículo: (x) semestral () anual	
Teórica: 36h	Exercícios:	
Prática: 36h	EAD:	
1.9. Carga horária total, em (h): 60 horas, em 72 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Ensino de História		
1.11. Ano /semestre: 5º ano/ 9º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina oferece abordagens de temas e problemas pertinentes à História Geral e sua transposição didática.		
1.13. Objetivos: Propor atividades teóricas e práticas voltadas à compreensão e discussão de conceitos e processos históricos, à análise dos sentidos de diferentes temporalidades e ao uso de fontes no Ensino de História na Educação Básica.		
1.14. Bibliografia básica: HOBSBAWM, E. J. <i>A era das revoluções</i> . Europa: 1789-1848. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 366 p. (Pensamento Crítico v. 13). Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de chamada: 909.7 H684e 3.ed. (BCS) FUNARI, Raquel dos Santos. <i>Imagens do Egito Antigo</i> . Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História da Unicamp. Campinas: Unicamp, 2004. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/281638/1/Funari_RaqueldosSantos_M.pdf LE GOFF, Jacques. <i>Dicionário temático do ocidente medieval</i> . Bauru: EDUSC / Imprensa Oficial do Estado, 2002. 2v. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de chamada: R940.1 L516d (BCS)		
1.15. Bibliografia complementar:		

GINZBURG, Carlo. *Os andarilhos do bem: feitiçaria e cultos agrários nos séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de chamada: 133.4094539 G493a (BCS)

HOBBSBAWM, Eric. *A Era dos extremos. O breve século XX, 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Jaime (Org.). *100 Textos de História Antiga*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1991. 155 p. (Textos e documentos; 1). Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de chamada: 930 P658c 5.ed. (BCS)

SADER, Emir. *Século XX uma biografia não-autorizada: o século do imperialismo*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

THOMPSON, Edward P. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, 2010. 493 p.). Disponível na Biblioteca das Ciências Sociais da UFPel - Número de chamada: 306.0942090033 T468c (BCS)

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Educação Patrimonial		10900142
1.2. Unidade: ICH		
1.3. Responsável: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Ana Inez Klein		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 6 h/a		1.7. Caráter: (X) obrigatória () optativa
Teórica:	Exercícios:	
Prática: 108 h/a	EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total: 90 horas/relógio e 108 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Nenhum		
1.11. Ano /semestre: 5º ano/ 9º Semestre		
1.12. Ementa: a disciplina busca realizar uma introdução ao estudo e análise do patrimônio cultural e ambiental, compreensão de suas concepções e tipologia atuais, assim como das políticas públicas de gestão, preservação, revitalização e divulgação, assim como as relações entre natureza e cultura, que têm se manifestado nas concepções do patrimônio e norteadas ações de reabilitação dos núcleos históricos no âmbito da educação patrimonial e ambiental, tomadas como instrumentos para a construção da cidadania e do desenvolvimento sustentável. Também visa oferecer pressupostos metodológicos práticos abrangendo a educação para o patrimônio a partir das contribuições da educação patrimonial e das suas relações com a cultura, a memória e a natureza		
1.13. Objetivos: - Propor atividades práticas de Educação Patrimonial e Ambiental e de gestão em espaços formais e não formais de educação.		
1.14. Bibliografia básica: ARANTES, Antônio. <i>Produzindo o passado</i> : Estratégias da construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.		

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra; RAMBELLI, Gilson. *Patrimônio cultural e ambiental: questões legais e conceituais*. São Paulo: Annablume-FAPESP, 2009.

HORTA, M.L.P., GRUNBERG, E. & MONTEIRO, A.Q. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN / Museu Imperial, 1999.

1.15. Bibliografia complementar:

BESSEGATTO, Mauri Luiz. *O patrimônio em sala de aula: fragmentos de ações educativas*. Santa Maria : Evangraf, 2004.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001.

HORTA, Maria de Lourdes. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.

PELEGRINI, Sandra. *Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental*. Revista Brasileira de História, v. 26, n. 51, 2006.

1. Identificação		Código
1.1. Componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso		10900143
1.2. Unidade: ICH		
1.3. Responsável*: Departamento de História		
1.4. Professor(a) responsável: Será o professor escolhido pelo aluno como Orientador		
1.5. Distribuição de horária semanal, em (h/a): 6		1.7. Caráter: (x) obrigatória () optativa
Teórica:	Exercícios:	
Prática: 108 h/a	EAD:	1.8. Currículo: (x) semestral () anual
1.9. Carga horária total, em 90 horas/relógio e 108 horas/aula		
1.10. Pré-requisito(s): Orientação de pesquisa		
1.11. Ano /semestre: 5º ano/ 9º semestre		
1.12. Ementa: a disciplina incorpora ao currículo do licenciando a experiência de produção textual na área de história, podendo ser dirigida para o ensino formal ou não-formal da disciplina.		
1.13. Objetivos: - Elaborar uma monografia a partir da orientação de um professor e de um projeto de pesquisa previamente desenvolvido na área da História.		
1.14. Bibliografia básica: ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . São Paulo: Perspectiva, 1989. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). <i>Fontes históricas</i> . São Paulo: Contexto, 2005. VAINFAS, Ronaldo; CARDOSO, Ciro (Orgs.) <i>Domínios da história</i> . Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.		
1.15. Bibliografia complementar: BARROS, José D'Assunção. <i>O Campo da História: especialidades e</i>		

abordagens. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

BURKE, Peter (org.) *A escrita da história*. São Paulo: Companhia das Letras.

FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. São Paulo: EDUSC, 1998.

PETERSEN, Silvia; LOVATO, Bárbara. *Introdução ao estudo da história: temas e textos*. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

SCHMIDT, Benito B. (Org.). *Novas questões de Teoria e Metodologia da História e Historiografia*. São Leopoldo: Oikos, 2011.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Lisboa: Edições 70, [1988].

5. METODOLOGIAS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO

5.1 Metodologias e Recursos e Materiais Didáticos

No Curso de Licenciatura em História, os recursos materiais para obter condições adequadas de trabalho (estrutura e infraestrutura), os recursos humanos (professores e funcionários) e os recursos pedagógicos, técnicos e tecnológicos, são buscados permanentemente por via dos programas ou projetos elaborados pelos Núcleos e Laboratórios, participando de editais de seleção, bem como através dos financiamentos oferecidos no âmbito da gestão (da unidade e dos cursos).

Além disso, no que diz respeito às tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem, a Universidade Federal de Pelotas utiliza como ambiente virtual de aprendizagem a plataforma de código aberto Moodle, em sua versão institucional. O AVA/Moodle-Ufpel conta com uma equipe de técnicos dedicados à sua configuração e monitoramento, permitindo que as diferentes dúvidas e dificuldades da comunidade acadêmica sejam solucionadas rapidamente. No mesmo sentido, permite que seja feita uma modulação mais fina das necessidades do curso, tanto as circunstanciais como as mais permanentes.

O ambiente é propício não somente para atividades a distância, mas as atividades presenciais, propiciando interações e possibilidades de exploração distintas e ricas que, muitas vezes, não podem ser obtidas na sala de aula expositiva tradicional. A UFPel adota uma postura permanente de incentivo ao uso de seu AVA, oferecendo cursos para iniciantes na plataforma.

Quanto à infraestrutura, desde o final de 2017, com a instalação da rede de fibra ótica nos campi da instituição, as instabilidades da rede foram praticamente eliminadas e, portanto, diminuído o risco de interrupção das atividades de *streaming* ao vivo, tais como videoconferências. O laboratório e o estúdio vinculados à educação a distância encontram-se à disposição da comunidade acadêmica, via agendamento.

5.2 - Acompanhamento e Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

O sistema de avaliação dependerá do objetivo específico de cada disciplina ou atividade. Nas disciplinas que exigem apenas aulas teóricas, o aluno será avaliado a partir de seu envolvimento em várias atividades: exercícios, apresentação de seminários e provas aplicadas. Nas disciplinas que envolvem aulas práticas, o aluno será avaliado através de seu desempenho nos procedimentos experimentais e pela presença nas referidas aulas, bem como por relatórios das atividades desenvolvidas a critério dos professores de cada disciplina. Em relação a esses aspectos, será observado o disposto no Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel, especialmente no seu capítulo VI. Deve ser observado, também, o Regimento Geral da UFPel (1977), Cap. V do Sistema de Ensino, artigos 183 a 198, que estabelece que a verificação do aproveitamento do aluno será realizada por disciplina, abrangendo aspectos de assiduidade e avaliação de conhecimentos. A aprovação em cada disciplina será apurada semestralmente e fica condicionada à frequência do aluno em pelo menos 75% das aulas. O aproveitamento será verificado mediante a realização de pelo menos 2 verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período, sem prejuízo de outras verificações de aula e trabalhos previstos no plano de ensino da disciplina. A média aritmética das verificações constitui a nota semestral, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota semestral igual ou superior a 7,0. O aluno que obtiver média semestral inferior a 3,0 será considerado definitivamente reprovado. O aluno que obtiver média semestral inferior a 7,0 e igual ou superior a 3,0 será submetido a um exame, versando sobre toda a matéria lecionada no período. Será considerado aprovado o aluno que, feito o referido exame, obtiver média igual ou superior a 5,0, resultante da divisão por 2 da soma da nota semestral e do exame.

De acordo com a Resolução n. 29 de 13 de setembro de 2018, art. 150, parágrafo 6º, “Estágios curriculares e Trabalhos de Conclusão de Curso não são passíveis de exame pela natureza da atividade, sendo necessária a obtenção de média 7 (sete) para aprovação”.

6. APOIO AO DISCENTE

Desde o primeiro semestre de ingresso a Coordenação do curso de História busca oferecer apoio aos discentes, promovendo junto ao Diretório Acadêmico oficinas que aproximem os estudantes das possibilidades profissionais na área, visitas guiadas às instituições de pesquisa histórica e educacional da cidade e um passeio pela cidade, para o conhecimento do patrimônio histórico e o ensino de história. Também são organizadas palestras com professores a respeito dos projetos de extensão (como o Desafio Pré-Vestibular), programas como o PIBID e laboratórios do curso, esclarecendo aos alunos a respeito dos benefícios que possuem acesso, como bolsas, mobilidade acadêmica, núcleos de assistência e o percurso curricular do curso. As disciplinas de Oficinas Temáticas (2º e 4º semestre), que compõe a grade relativa à prática como componente curricular, também auxilia os ingressantes a conhecerem melhor o cotidiano das escolas, o dia a dia do trabalho do professor da rede pública e como as disciplinas do curso contribuem na sua formação.

A Universidade Federal de Pelotas, por meio da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis, mantém núcleos de apoio ao discente como o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NUPADI) e Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e organiza atividades de integração, inclusão e auxílio. Por meio da Coordenação do Colegiado, o curso de Licenciatura em História atua em conjunto com a PRAE encaminhando as situações que envolvem a necessidade de apoio ao discente. Além disso, ações de recepção aos ingressantes, acolhimento às demandas do Centro Acadêmico de História e orientação aos graduandos são desenvolvidas de forma permanente e contínua. Segue abaixo, de forma mais detalhada, muitos dos núcleos e espaços de apoio aos discentes.

À Coordenação de Inclusão e Diversidade (CID), da Universidade Federal de Pelotas, compete estabelecer políticas e diretrizes na consolidação de ações na comunidade universitária em relação às cotas no ingresso e permanência no ensino superior, em cursos de graduação e pós-graduação e às cotas no ingresso nos cargos de servidores da UFPel, conforme a legislação vigente; Desenvolver estratégias políticas na instituição para o acompanhamento dos grupos de alunos cotistas e servidores efetivados pelas políticas de ação afirmativa, mediante o levantamento de dados diversos e o incentivo de oferta de políticas institucionais a serem mobilizadas por órgãos e agentes públicos da IES e da sociedade em geral; Desenvolver, de forma articulada com toda a IES, ações para sensibilização e mobilização da comunidade universitária para a convivência com as diversas realidades presentes na diversidade social (correlacionadas à gênero e sexualidade, à etnia, à tradição das culturas, e à vulnerabilidade socioeconômica) com foco nas diretrizes de uma discriminação positiva, em todos os segmentos universitário e em conjunto com a comunidade envolvente; Fomentar e consolidar o cuidado e atuação no campo da acessibilidade física e psicológica das pessoas integrantes da Universidade, propiciando sua convivência integrada na comunidade universitária; Assessorar órgãos diversos no planejamento e programação de ações que apontem para a atenção à vivência da diversidade na Universidade.

A CID está dividida em Três Núcleos

NUGEN – Núcleo de Gênero e Diversidade – Campos II – ICH, Rua Alm.

Barroso, 1202, – Sala 112

NAI – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão- Campos II – ICH, Rua Alm.

Barroso, 1202 – Sala 110

NUAAD – Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade – Rua Almirante

Barroso, 1734, Térreo

a) Núcleo de Gênero e Diversidade (NUGEN)

O Núcleo desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das questões relacionadas aos conflitos e integração entre multigêneros na universidade. Desenvolve ações junto a escolas públicas da educação básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos diversos grupos ligados ações de gênero tanto internas quanto externas a IES. Atua para uma “revolução acadêmica” na apresentação da produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica e de interação com a CID e Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação, Extensão e Cultura, de Gestão da Informação e Procuradoria, divulga a cultura destes grupos multigêneros compartilhando saberes e incentivando a discussão sobre as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e identidade de gênero. Propõe com base nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade da temática de gênero nos currículos em todos os cursos da IES. Promove o cumprimento das políticas de gênero através de parcerias e convênios que permitam o acesso ao pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas para as comunidades historicamente discriminadas por sua identidade de gênero.

b) Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)

O reconhecimento da diversidade e do direito à educação é pressuposto fundamental de uma sociedade plural, democrática e cidadã. Entretanto, não basta a compreensão conceitual para concretização destes preceitos, são necessárias ações que viabilizem a chamada Educação Inclusiva e que promovam condições de acessibilidade, apoios, adaptações curriculares e recursos de tecnologia assistiva, visando à eliminação de barreiras e a criação de condições de igualdade de oportunidades para o aluno que apresente necessidades educativas especiais sem, entretanto, caracterizar situação de privilégio.

A educação inclusiva pressupõe o redimensionamento da prática pedagógica, não só para os alunos com deficiência, mas para todos os alunos em processo de escolarização, em todos os níveis e modalidades de ensino, na compreensão de não homogeneização do processo educacional.

Para tanto, os cursos de licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, apresentam como um dos eixos articuladores a educação inclusiva, não só nas disciplinas específicas que tratam do tema, mas nas demais propostas no currículo e nas que se referem a prática pedagógica e a prática como componente curricular.

Além disso, a partir da legislação que implantou as cotas para deficientes no ensino superior e que estabeleceu as regras para acessibilidade do aluno com deficiência, transtorno do espectro do autismo, altas habilidades e superdotação na UFPEL, os cursos viabilizam, quando necessário, os apoios devidos aos alunos, sejam em recursos pedagógicos, estruturais e acadêmicos, salientando:

- I - a necessidade de reconhecimento da Deficiência ou Transtorno apresentado pelo aluno, validada sob matrícula auto-declarada e laudo comprovado;
- II - a definição e implementação de respostas educativas adequadas, em articulação com os órgãos de gestão e serviços de apoio cujo envolvimento seja pertinente;
- III - o acompanhamento sistemático para o desenvolvimento das ações, medidas e procedimentos oferecidos aos alunos com Deficiência, TEA, Altas Habilidades e Superdotação;
- IV - a articulação com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI, a fim de solicitar os apoios necessários, bem como atuar frente às orientações recebidas deste órgão de apoio da Universidade;
- V - a superação de barreiras conceituais, atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas e pedagógicas, indicadas na legislação que trata dos direitos da pessoa com deficiência;

VI - formação continuada de professores de ensino superior vinculados aos cursos de licenciatura, no que tange a acessibilidade e inclusão, recursos de tecnologia assistiva, entre outros temas pertinentes;

O atendimento à diversidade para acessibilidade e inclusão proposto neste PPC, divide-se em quatro áreas de intervenção, interligadas:

- Acessibilidade e mobilidade:

- a) elaboração de um plano de acessibilidade para adequação nas instalações que permitam o acesso e a livre mobilidade, oferecendo também apoio, orientação e prioridade no atendimento;
- b) seleção das salas de aula, em função da melhor acessibilidade;
- c) acompanhamento individualizado que possibilite o deslocamento e o acesso;
- d) treinamento de funcionários quanto à maneira mais adequada de interagir com aluno com deficiência;
- e) orientação aos professores para que estes possam oferecer aos seus alunos condições de bom aproveitamento e participação no espaço de sala de aula;
- f) colocação de placas indicativas, por meio do Sistema Braille, segundo os critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com o objetivo de facilitar a localização dos pontos de referência, dentro da Universidade e propiciar maior autonomia a essa população.

- Apoio Pedagógico:

- a) possibilidade de ajustamento no plano de estudos do curso e/ou programas curriculares das disciplinas;
- b) reestruturação dos textos de estudo e apoio, adaptando-os ao nível de conhecimento do vocabulário dos alunos surdos, cegos e disléxicos (ampliado, Braille, registro em áudio ou informatizado, etc), a partir do apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade;
- c) autorização docente para gravação de aula pelo aluno cego, paralisado cerebral ou com dificuldades motoras;

- d) oferecimento de sumário do que foi ou será ministrado em aula, para acompanhamento do aluno e orientação aos tutores vinculados ao NAI;
- e) oferta de cursos de Informática, por meio da utilização dos programas "Virtual Vision" e "Dosvox" (ledores de tela), proporcionando autonomia aos deficientes visuais em seus trabalhos acadêmicos e consultas à Internet; programas de computador e sistemas operacionais (LOGO; Dosvox; Virtual Vision; Motrix; Jaws; etc); informações e aplicações para internet;
- f) possibilidade de recorrer a outras ferramentas de ensino, adaptadas à necessidade do aluno, sob orientação do NAI;
- g) descrição compreensiva do que está sendo exposto pelo docente em quadro, transparência, slides ou outros recursos;
- h) ampliação dos prazos de leitura domiciliar e/ou criação de alternativas de estudo e pesquisa, estabelecido pelo sistema de biblioteca da universidade;
- i) apoio pedagógico suplementar pelos docentes das disciplinas, quando solicitado pelo aluno, ou de orientação ao tutor encaminhado pelo NAI;
- j) encaminhamento para apoio específico vinculado ao núcleo de acessibilidade e inclusão, pela coordenação do curso, quando necessário;
- k) oferecimento de intérprete de libras para os alunos surdos, de acordo com a viabilização da universidade;
- l) formação continuada de professores e planejamento compartilhado, com vistas ao entendimento e criação de estratégias de apoio pedagógico aos alunos com Deficiência, TEA, altas Habilidades e superdotação.

- Sistema de avaliação:

- a) de acordo com a situação e solicitação documentada do aluno e a concordância do docente, as provas escritas poderão ser substituídas por provas orais ou vice-versa;
- b) adequação do enunciado das provas às necessidades especiais dos alunos;
- c) definição de um período adicional de tempo para a realização das provas;
- d) as provas podem ser realizadas em local separado, com permissão de recursos (reglete, réguas-guia, pranchas de/para CSA; maquete, quadro de

desenvolvimento, etc) e consultas, se for o caso e a necessidade especial do aluno assim o exigir;

e) autorização para realização dos exames e provas em época especial, por motivo de deficiência ou doença grave, desde que devidamente comprovada, com a incidência das regras do Decreto Lei 1044/69 e da Lei 6202/75.

- Apoio Social:

a) inserção de percentual de alunos com Deficiência, TEA e Altas Habilidades e superdotação, em projetos de pesquisa, extensão e bolsas de estudo, cujos índices serão definidos por projeto encaminhado pelo docente ao Colegiado de Curso;

b) reserva de vagas em estacionamentos, lanchonetes, laboratórios, salas de vídeo e outros espaços comuns dos cursos, atendendo as especificidades da necessidade especial apresentada pelo aluno;

c) atendimento preferencial em processos de matrícula, aconselhamento, etc, desde que devidamente comprovada a necessidade especial apresentada pelo aluno;

d) o incentivo à inclusão em todos os âmbitos, através de eventos, palestras, participação e criação de fóruns, associações e grupos, cujos direitos dos alunos com necessidades especiais em todos os níveis sejam garantidos e oportunizados.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, integrante da Coordenadoria de Inclusão e diversidade, vinculada ao Gabinete da Reitoria, tem como finalidade:

. colaborar e atuar na construção de políticas inclusivas e de superação de barreiras, sejam elas atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas, pedagógicas, instrumentais, programáticas e metodológicas, no contexto da UFPEL;

. responsabilizar-se pela verificação do acesso de alunos pelo sistema de cotas, matrículas auto-declaradas ou indicação dos coordenadores de curso dos alunos PCDs, TEA e AH\S,

- . acompanhar e registrar os acessos e processos de escolarização dos alunos PCDs, TEA e AH\S;
- . realizar atividades de apoio aos alunos PCDs, TEA e AH\S, através da seção de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) e da seção de Tradutores e Intérpretes de LIBRAS (SI), tutorias entre pares, entre outros programas que possam ser desenvolvidos e que viabilizem a formação dos alunos;
- . Analisar os processos de aprendizagem dos alunos PCDs, TEA e AH\S, através de avaliações realizadas pelos profissionais da SAEE, para elaboração de metodologias, recursos e materiais adaptados, ou disponibilização de tecnologias assistivas;
- . Encaminhar as informações aos cursos, através de indicação de recebimento de alunos PCDs, TEA e AH\S, envio de documento orientador, reuniões, formações e demais possibilidades de acesso a informação e apoio;
- . Criar estratégias para permanência e qualidade da formação dos alunos PCDs, TEA e AH\S estudantes da Universidade;
- . Apoiar estratégias, pesquisas, estudos, metodologias, etc, criadas no interior dos cursos e que demonstrem resultados satisfatórios para a acessibilidade dos alunos PCDs, TEA e AH\S;
- . Buscar a viabilidade de recursos para oportunizar a acessibilidade em todas as dimensões;
- . Apoiar os cursos nos processos de avaliação, autorização, credenciamento, no que tange a acessibilidade e inclusão;
- . Executar, acompanhar e validar as ações postas no Plano Institucional de Acessibilidade e Inclusão\2015, anexado ao PDI da UFPEL;
- . contribuir no combate à exclusão e discriminação, em qualquer âmbito, na Universidade Federal de Pelotas;

Os cursos, professores e alunos, em situações não previstas cujo caráter ultrapassem os limites do curso e do NAI, podem solicitar parecer à CONAI (comissão de apoio ao NAI), que se trata de órgão deliberativo e consultivo nas questões relacionadas a acessibilidade e inclusão na Universidade Federal de Pelotas.

c) Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD)

O Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade desenvolve atividades relacionadas ao gerenciamento das vagas ocupadas por cotistas ou direcionadas a estes; atividades educativas e informativas nas escolas públicas de Educação Básica, bem como a promoção de eventos que permitam a aproximação da Universidade e a inclusão dos indígenas e quilombolas e negros, suas famílias, além dos representantes comunitários de onde provêm esses estudantes, mediante ações conjuntas construídas pelos envolvidos. Seguindo a ideia de revolução acadêmica é disponibilizar um espaço permanente, para expor a produção científica, cultural e artística da comunidade acadêmica, ações definidas e implementadas pela CID em conjunto com outros órgãos administrativos da UFPel. Em ação conjunta com a CID divulga a cultura popular e auxiliar na geração de renda dessas comunidades, através do compartilhamento de saberes e técnicas de produção que facilitam a comercialização de produtos originários dessas comunidades; Dialoga com as Unidades Acadêmicas informando-as sobre como ocorre a promoção de políticas afirmativas na UFPel. Fiscaliza a forma da implementação das políticas afirmativas mesmas no que tange o acesso e restrição as fraude, Incentiva a ampliação do rol de componentes curriculares e conteúdos programáticos que abordem as temáticas da sexualidade e raça/etnia e identidade de gênero e raça/etnia, questões étnico-raciais e direitos humanos. Estas atividades ampliam o que se prevê nas leis de diretrizes nacionais em favor da transversalidade de tais temáticas nos currículos, independentemente do perfil e do nível do curso. Promove o cumprimento das ações afirmativas estabelecendo parcerias e convênios que permitam o acesso ao pós-graduação, o intercâmbio universitário, maior número de bolsas acadêmicas, entre outras.

7. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Curso objetivará identificar e monitorar as condições oferecidas aos alunos, principalmente aquelas relacionadas ao perfil do corpo docente e técnico-administrativo, as instalações físicas e a organização e eficiência do plano pedagógico, de acordo com as normas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (Lei N° 10.861, 14 de abril de 2004).

A implantação e desenvolvimento deste Projeto Pedagógico deverão ser acompanhados e permanentemente avaliados, de modo a permitir os ajustes necessários à sua contextualização e aperfeiçoamento. Para essa finalidade, o Colegiado dos Cursos de História estabelecerá uma Comissão Permanente de Avaliação, que será responsável pela proposição ao Colegiado de parâmetros, métodos e estratégias para essa avaliação, que deverão estar em consonância com o sistema de avaliação definido pela UFPel. A mesma Comissão, que também contará com a participação da representação discente, será responsável pela implementação do processo de avaliação, após a aprovação de sua proposta pelo Colegiado.

O sistema de avaliação deve ser amplo, vinculando os aspectos técnicos aos aspectos políticos e sociais, a fim de encontrar alternativas para que ocorra um constante aprimoramento do projeto do Curso. Em todas as etapas, os discentes têm participação efetiva e o mesmo ocorreu com a formulação do presente projeto pedagógico, no qual foram realizadas assembleias gerais com os alunos. Esse diálogo proporcionou a criação de novas disciplinas como “Ensino de Histórica da África” e “Tecnologias da Informação e Comunicação”, votadas pelos alunos, e que buscam modernizar e aperfeiçoar o perfil dos professores de História formados pela UFPel.

A avaliação dos docentes será realizada periodicamente, pela Comissão já referida, e deverá contar com efetiva participação do corpo discente, devendo estar em conformidade com a Portaria N° 708, de 27 de

agosto de 2001, da Reitoria da UFPel, que regulamenta a avaliação do desempenho docente. Esta etapa do processo deverá avaliar a necessidade de treinamento, atualização ou capacitação do pessoal docente face às necessidades do curso. A avaliação também envolverá questionários dirigidos aos discentes sobre o desempenho, dinamismo, interesse, disponibilidade, assiduidade, qualidade dos materiais fornecidos e procedimentos de avaliação de aprendizagem.

8. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento do egresso é realizado institucionalmente pela via do Portal do Egresso da UFPel, no qual os ex-alunos registram informações profissionais que auxiliam na identificação do sucesso da instituição e na elaboração de um diagnóstico que auxilie na identificação de possíveis melhorias nos cursos de graduação.

Além disso, também é realizado um acompanhamento informal. Os contatos com alunos são realizados por meio de correio eletrônico, por meio dos professores orientadores e dos grupos nas redes sociais eletrônicas, modos pelos quais atualizamos o egresso quanto aos eventos, cursos e informações acadêmicas, em geral, convidando-os para compartilharem as suas experiências acadêmicas e profissionais com os alunos em eventos realizados no próprio curso. Assim sendo, os egressos apresentam trabalhos que desenvolvem na sua prática docente e/ou pesquisas que realizam mesmo após a conclusão do curso, nos eventos promovidos nesta universidade, bem como em outras universidades ou instituições que com ela se relacionam.

A proposta de construir um mecanismo de contato contínuo com o egresso do curso de Licenciatura em História do curso poderá proporcionar a atualização das informações sobre a atividade profissional dos egressos o que oportunizará adequar a formação oferecida a partir da avaliação do que ocorre com o egresso, no mercado de trabalho. Essa ferramenta auxiliaria o curso a construir indicadores

referentes à demanda do mercado de trabalho, áreas em crescimento e desenvolvimento, qualidade do profissional formado no curso e eficiência e qualidade do curso. Essas informações poderão auxiliar no melhor desenvolvimento do projeto pedagógico, bem como promover o aperfeiçoamento continuado no processo de avaliação do curso, a partir da percepção de necessidades do mercado de trabalho.

9. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A formação de professores em cursos de licenciatura deve contar com parcerias com a Educação Básica para o desenvolvimento de ações que envolvem diferentes áreas de conhecimento, visando um trabalho conjunto, entre a universidade e a escola, de modo a pensar em arquiteturas curriculares que qualifiquem a capacidade dos egressos em abordar temas relevantes na Educação Básica, compreendidos pelos distintos campos de conhecimento.

A formação continuada de professores para a Educação Básica decorre de uma concepção de desenvolvimento profissional que considera os sistemas e as redes de ensino, bem como as necessidades da escola em promover a inovação e o desenvolvimento associados ao conhecimento, à ciência e à tecnologia e ao respeito ao protagonismo dos professores.

A participação do Curso de Licenciatura em História na formação inicial e continuada de professores abrange dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar o processo pedagógico, cuja principal finalidade é a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente dos saberes e valores.

A instituição de um fórum permanente de integração entre Universidade e Educação Básica, na Universidade Federal de Pelotas, será o principal canal de diálogo para a realização de ações formativas de professores que, articulados às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às

instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades da educação, coloquem em operação novos saberes e práticas.

A integração no curso de Licenciatura em História com a Rede de Educação Básica é efetivada através de diferentes eixos de atuação. Um dos principais é a realização dos estágios curriculares, durante os quais nossos/as discentes desenvolvem atividades de observação e regência de classe nas escolas municipais e estaduais de nossa cidade e região. O desenvolvimento dos estágios se constituiu enquanto uma possibilidade de diálogo e interação com os/as professores/as da rede, que atuam como orientadores de nossos/as discentes e acompanham suas atividades nas escolas. O Curso tem promovido, tanto nas disciplinas de Estágio quanto em outros espaços, atividades nas os/as professores/as da educação básica relatam suas atividades e compartilham os saberes da docência e suas práticas na universidade. Além dos estágios, a interação com a rede também se efetiva a partir do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID e do Programa Residência Pedagógica - RP, além do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão na área do ensino de história. Nos últimos anos, o Curso tem se destacado, em parceria e a partir de uma construção coletiva com a Secretaria Municipal de Educação de Pelotas e com a 5ª Coordenadoria Regional de Educação, na promoção de atividades e cursos de formação continuada de professores. Entre os temas contemplados nestas formações, estão a educação para a diversidade e os direitos humanos, as questões étnico-raciais e o ensino médio politécnico. Desta forma, a integração com a rede se faz presente em diferentes espaços e momentos formativos de nosso Curso.

10. INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFPEL pauta por uma política institucional que integra as ações para a formação de professores no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, resguardadas as características e a autonomia de cada um de seus Centros, Faculdades, Institutos e Cursos.

Ao longo dos cursos de licenciatura, a articulação entre pesquisa, extensão e atividades de ensino, possibilita a relação entre os campos curriculares, para a compreensão histórica e social do processo de formação docente, de modo a estar em sintonia com os princípios institucionais, sociais, pessoais, afetivos, cognitivos e com a legislação vigente.

Nesse sentido, a integração entre a graduação e a pós-graduação, de acordo com as DCNFP (2015), pode ser tomada como mais um princípio pedagógico necessário ao exercício e ao aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa, sendo uma forma de valorizar os profissionais da docência, nos planos de carreira e na remuneração dos respectivos sistemas de ensino.

No curso de Licenciatura em História, as ações de ensino, pesquisa e extensão se articulam e se complementam de diferentes formas. Parte significativa das atividades, disciplinas e projetos desenvolvidos no âmbito do Curso de História, que se constituem como atividades de ensino, são pautados pela perspectiva da extensão e da pesquisa. No caso da extensão, as ações direcionadas à comunidade, de forma geral, e ao diálogo com os/as professores e as redes de ensino em particular, objetivam oportunizar espaços para que os conhecimentos construídos na escola e na universidade possam se aproximar e qualificar. Em relação à pesquisa, tanto o ensino quanto a extensão são concebidos a partir de premissas investigativas. A pesquisa faz parte das perspectivas das práticas de ensino e das ações de extensão realizadas, na medida em que o acompanhamento, a investigação, a sistematização de dados e a avaliação de tais práticas e ações são essenciais para que estas possam ser qualificadas. Desta forma, as ações e projetos desenvolvidos no âmbito do Curso pautam, a partir de diferentes abordagens e metodologias, elementos que vinculam a pesquisa, o ensino e a extensão.

11. INTEGRAÇÃO COM OUTROS CURSOS

A UFPEL incentiva a promoção de uma política de formação de professores que integre ações, de modo a promover a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular e a mobilidade acadêmica, resguardadas as características e a autonomia de cada Unidade Acadêmica e de cada Curso. As Diretrizes Curriculares Nacionais recomendam a realização de práticas pedagógicas para o conhecimento interdisciplinar sobre o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, cultural, estética e ética.

Desta forma, o Projeto Pedagógico apresenta uma série de disciplinas obrigatórias e optativas que colaboram para uma formação interdisciplinar dos alunos, como Antropologia e Pré-história (oferecidas pelo Departamento de Antropologia e Arqueologia), Fundamentos Sócio-históricos e Filosóficos da Educação, Fundamentos Psicológicos da Educação, Teoria Prática e Pedagógica, Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas e Educação Inclusiva (oferecidas pela Faculdade de Educação) e Libras I (oferecida pelo Centro de Letras e Comunicação). A integração com o Curso de Bacharelado em História acontece de forma natural, uma vez que muitas disciplinas são compartilhadas pelos alunos de ambos os cursos, assim como os laboratórios, os projetos de extensão e de pesquisa.

O Projeto Pedagógico também oferece espaço para que o aluno curse disciplinas em outros Cursos da UFPel, integralizando a carga horária mediante requisição de aproveitamento junto ao Colegiado do Curso. Tal procedimento favorece um trânsito maior por outras unidades e departamentos, favorecendo igualmente a interdisciplinaridade na formação do aluno. Além disso, as atividades de ensino e extensão também contribuem no mesmo sentido, pois colocam os alunos em contato com outras áreas de conhecimento, tanto em sala de aula como em eventos acadêmicos da universidade, e com estudantes e professores

de outros cursos, seja por meio de programas como o PIBID, seja nos próprios Laboratórios localizados nas dependências do ICH.

12. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A Universidade Federal de Pelotas utiliza como ambiente virtual de aprendizagem a plataforma de código aberto Moodle, em sua versão institucional. O AVA/Moodle-Ufpel conta com uma equipe de técnicos dedicados à sua configuração e monitoramento, permitindo que as diferentes dúvidas e dificuldades da comunidade acadêmica sejam solucionadas rapidamente. No mesmo sentido, permite que seja feita uma modulação mais fina das necessidades do curso, tanto as circunstanciais como as mais permanentes.

O ambiente é propício não somente para atividades a distância, mas as atividades presenciais, propiciando interações e possibilidades de exploração distintas e ricas que, muitas vezes, não podem ser obtidas na sala de aula expositiva tradicional. A UFPel adota uma postura permanente de incentivo ao uso de seu AVA, oferecendo cursos para iniciantes na plataforma.

Quanto à infraestrutura, desde o final de 2017, com a instalação da rede de fibra ótica nos campi da instituição, as instabilidades da rede foram praticamente eliminadas e, portanto, diminuído o risco de interrupção das atividades de *streaming* ao vivo, tais como videoconferências. O laboratório e o estúdio vinculados à educação a distância encontram-se à disposição da comunidade acadêmica, via agendamento.

No 2º semestre do 1º ano do Curso os alunos terão contato direto com essas tecnologias a partir de uma disciplina obrigatória chamada “Tecnologias da Informação e Comunicação”. A sua carga horária faz parte da Prática como Componente Curricular, visto exercitarem plenamente os alunos para a

utilização desses recursos em sua formação docente. Para maiores detalhes do funcionamento da Disciplina, ver a sua caracterização.

A UFPel, em 2019, utiliza o seu Moodle Institucional como AVA preferencial, esse ambiente irá predominar, portanto, nas aulas de TICS, contudo, a experiência com outros ambientes será necessária para que os alunos consigam perceber a diversidade de ferramentas, ambientes e mecanismos de virtualização de uma aula.

A UFPel possui uma Coordenação na PRE, a CPED, onde fica uma equipe responsável pelo Moodle Institucional, capaz de oferecer todo suporte aos alunos e professores que venham a necessitá-lo.

No tocante à disciplina em si, o professor designado (Fernando da Silva Camargo) para ela possui experiência em discussões ligadas ao tema das tecnologias e das mídias, especialmente, nos tópicos relativos a jogos, aplicativos, softwares, ambientes e virtualização em geral.

No que diz respeito à acessibilidade, o Moodle Institucional tem condições de oferecer suporte para alunos com baixa visão e/ou cegueira. O NAI pode auxiliar em todos os demais casos, e, inclusive, tradutores e intérpretes de LIBRAS para materiais comerciais que, eventualmente, venham sem legenda.

13. CORPO DOCENTE

QUADRO PERMANENTE DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA			
Nome	Horas	Titulação	Lattes
Adhemar Lourenço Da Silva Junior	40hrs.DE	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4700074D6
Alessandra Gasparotto	40hrs.DE	Doutora	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4762509Z7
Ana Inez Klein	40hrs.DE	Doutora	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4707341Z8
Aristeu Elisandro Machado Lopes	40hrs.DE	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4778685E9
Edgar Ávila Gandra	40hrs.DE	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4763746Z6
Elisabete Da Costa Leal	40hrs.DE	Doutora	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4728825E0
Fábio Vergara Cerqueira	40hrs.DE	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4784693P4
Fernando Da Silva Camargo	40hrs.DE	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4721110T6
Jonas Moreira Vargas	40hrs.DE	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4772189D7
Lisiane Sias Manke	40hrs.DE	Doutora	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4139590Z6
Lorena Almeida Gill	40hrs.DE	Doutora	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4779271U6
Márcia Janete Espig	40hrs.DE	Doutora	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4794726E8
Marcos César Borges da Silveira	40hrs.DE	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4774362Z2
Mauro Dillman	40hrs.DE	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4264266U9
Paulo César Possamai	40hrs.DE	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4773856U9
Paulo Ricardo Pezat	40hrs.DE	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4797378J0
Rejane Barreto Jardim	40hrs.DE	Doutora	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4705605J0
Sebastião Peres	40hrs.DE	Doutor	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4703314T1
Viviane Saballa	40hrs.DE	Doutora	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/vi_sualizacv.do?id=K4763333Y1

QUADRO PERMANENTE DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA			
Mariuza Pinheiro	Assistente em Administração	Departamento de História	
Fernanda de Medeiros Cunha	Assistente em Administração	Colegiado dos Cursos de História (Licenciatura e Bacharelado)	

14. INFRAESTRUTURA

O Curso de História está sob a responsabilidade administrativa do Instituto de Ciências Humanas, instalado fisicamente nas dependências do mesmo Instituto, Campus das Ciências Sociais, contando, por isso, com seis salas de aula com capacidades de até sessenta alunos.

Há uma sala destinada às dependências administrativas do curso, a secretaria e o colegiado, com dois computadores ligados à *Internet* e dois aparelhos de *data show* para uso dos professores.

O curso conta, ainda, com a infraestrutura física dos seguintes Laboratórios e Núcleos de Pesquisa:

- **NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA – NDH:** O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel (NDH - UFPel) foi fundado em março de 1990, com as funções de um Centro de Documentação e Pesquisa em História. O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel constitui-se em laboratório de pesquisa, ensino e extensão no auxílio à Graduação e Pós-Graduação nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Nele atuam vários professores ligados ao Programa de Pós-Graduação em História da UFPel, que utilizam-se do espaço físico, meios materiais e acervo para aulas práticas e teóricas. Atualmente o NDH funciona em três salas de convívio e trabalho, mais dois setores de guarda do material, totalizando cinco ambientes distintos dentro do prédio do ICH. Possui variados equipamentos para utilização de professores e discentes, tanto de graduação quanto de pós-graduação. Conta com uma sala multimídia, vários microcomputadores com impressoras compatíveis, máquinas fotográficas digitais, uma Filmadora digital, além de televisores, aparelhos de *data-show* e gravadores. Vinculado ao NDH existe o Laboratório de História Oral (LHO), o qual conta com mais de cem entrevistas transcritas, as quais estão disponíveis ao público.

- **NÚCLEO DE PESQUISA EM HISTÓRIA REGIONAL:** O Núcleo de Pesquisa em História Regional é um Projeto de Extensão vinculado ao departamento

de História do Instituto de Ciências Humanas e autorizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas. O Núcleo de Pesquisa em História Regional iniciou suas atividades em 2002. O Núcleo de Pesquisa em História Regional ocupa uma sala onde disponibiliza aos seus pesquisadores uma variada lista de equipamentos tais como microcomputadores completos e impressoras, data-shows com telas de projeção, câmera filmadora, cadeiras, armários, estantes e livros.

- LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUEOLOGIA –

LEPAARQ: O Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas (LEPAARQ/ICH/UFPEL) iniciou suas atividades em 24 de Agosto de 2001, com o objetivo de desenvolver pesquisa científica nessas áreas, até então bastante carentes em Pelotas, e de desenvolver uma agenda positiva no que se refere à preservação do patrimônio cultural, material e imaterial. O LEPAARQ é coordenado pelos professores Dr. Fábio Vergara Cerqueira, do Departamento de História, e Dr. Rafael Guedes Milheira, do Departamento de Antropologia e Arqueologia. A área física do LEPAARQ compõe-se de três salas: o setor de Antropologia, o Laboratório de Arqueologia, subdividido em área administrativa, reserva técnica, área de recepção e triagem e o Laboratório de catalogação e análise. O LEPAARQ possui, em sua área física, equipamentos variados com a finalidade de melhor atender aos pesquisadores e alunos. Entre eles estão vários microcomputadores com impressoras, um scanner, máquinas fotográficas digitais, uma máquina fotográfica objetiva profissional, vários GPS e um veículo próprio para pesquisa de campo, além de variados equipamentos específicos para uso em tarefas arqueológicas, tais como níveis ópticos com tripés e miras ópticas, rádio comunicadores, balança de precisão, lupa, microscópio e uma filmadora. Conta atualmente com uma equipe de 11 estagiários (voluntários) e 2 bolsistas.

- LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E ENSINO EM ENTRETENIMENTO E MÍDIAS (LIPEEM): Foi fundado no ano de 2013, sob orientação e coordenação do professor Aristeu Elisandro Machado Lopes. A criação do LIPEEM/UFPel ocorreu a partir da constatação da necessidade de um espaço no qual os alunos dos cursos de graduação em História pudessem estudar e desenvolver pesquisas envolvendo as mais variadas formas de entretenimento e mídias. O intuito do Laboratório é, também, mobilizar alunos de outros cursos de graduação interessados nessas discussões, justificando seu caráter interdisciplinar. Atualmente o LIPEEM/UFPel possui 1 computador, 1 notebook, 1 scanner, 2 câmeras fotográficas e 1 impressora.

- LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA (LEH): O Laboratório de Ensino de História nasceu em 2004 sob a coordenação do professor Dr. Sebastião Peres, visando discutir o ensino de história e proporcionar um local de pesquisa sobre esse campo do saber. Atualmente o laboratório conta com quatro professores a ele vinculados – prof. Dr. Sebastião Peres e prof. Dr. Edgar Ávila Gandra, professores permanentes do PPGH; profa. Me. Alessandra Gasparotto e profa. Dra. Lisiane Manke, do Departamento de História. Esta última é a atual Coordenadora do LEH. O Laboratório está localizado na sala 130 do ICH da UFPel. Possui para suas atividades cinco computadores, uma biblioteca setorial de livros didáticos, um *data-show*, telas, mesas e cadeiras para acomodar vinte e quatro pesquisadores ou alunos. As atividades do Laboratório estão sendo desenvolvidas em conjunto com alunos mestrando do curso de História e professores da rede pública de ensino.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS FEMINISTAS (LEF) – O Laboratório foi criado em 2016 e contempla, como princípio norteador, a interdisciplinaridade, os campos dos estudos e pesquisas que se orientam por diretrizes de gênero, que manifestam preocupação ou problematizam temas relacionados aos objetos das teorias críticas do feminismo contemporâneo por meio de abordagens interdisciplinares e interseccionais; se interessa em problematizar, interpretar e acolher os temas relacionados ao campo dos

Estudos Feministas, Estudos de Gênero, estudos sobre a diversidade sexual e sexualidade, questões LGBTQI+ e Estudos de Mulheres. Atualmente, o LEF está situado na sala 114 do Campus 2 do ICH, e é coordenado pela Prof.^a Dra. Rejane Jardim.

LABORATÓRIO DE POLÍTICA E IMAGEM (LAPI): O Laboratório de Política e Imagem foi criado em 2013 com o intuito de reunir professores, alunos de graduação, pós-graduação e servidores técnicos administrativos da UFPel em ações voltadas para o ensino e ações extra-sala de aula que vinculam os estudos sobre Política e Imagem. O Lapi surgiu do encontro de professores da UFPel de três unidades (ICH, CA e ISP) que pesquisam e orientam pesquisas de alunos de graduação e pós-graduação na temática Política e Imagem. Compõem atualmente o LAPI os professores dos Cursos de História Fernando Camargo, Paulo R. Pezat, Jonas Vargas e a Professora Elisabete Leal (coordenadora do Laboratório); o Prof. Sidney Vieira (do curso de Geografia) e as Professoras Larissa Patron Chaves (Instituto de Artes) e Rosangela Schulz (Instituto de Sociologia e Política). As atividades do LAPI promovem encontros entre docentes e discentes de diferentes unidades da Universidade, coletivizando o conhecimento, via de regra, produzido individualmente. Atividades desenvolvidas pelo laboratório: Oficina de interpretação e uso de mapas históricos e cartografia de época (oferece aos alunos de História e demais interessados modos de interpretar diferentes mapas contemporâneos sobre contextos históricos ou mapas de época para uso em pesquisa e em sala de aula); Oficina de recursos de edição para produtores de texto em História (apresenta aos alunos interessados em pesquisa e produção de textos acadêmicos formas de otimização de ferramentas como Word, o Acrobat Reader e o Zotero, focando nos mecanismos que facilitam o registro e a recuperação de dados, a apresentação formal e a revisão). A mesma experiência e aprendizado nessas áreas também são levados pelos alunos para os seus estágios docentes.

14. REFERÊNCIAS

- UFPel. **Regimento Geral da Universidade** – Pelotas, 1977.
- **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação (MEC).**
- **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFPel**
- **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996** - *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e respectivas Leis que a atualizam.*
- **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2004** - *Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Lei 11645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004.*
- **Decreto nº 5296 de 2004** - *dispõe sobre condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida; Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015* - *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e Estatuto da Pessoa com Deficiência; e Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000* - *acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.*
- **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005** - *Regulamenta a Lei n 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras, e o art. 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.*
- **Resolução nº 02/06 (COCEPE) - UFPel** - *dispõe sobre o Tempo de Permanência dos acadêmicos na UFPel.*
- **Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008** - *Dispõe sobre o estágio de estudantes): citada na legislação do projeto e considerada no texto do Regulamento de Estágios do curso.*
- **Resolução CNE/CEB, nº 4, de 13 de julho de 2010** - *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.*
- **Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012 (Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 30/5/2012, Seção 1, Pág. 33) e Resolução nº 1, de**

30 de maio de 2012 - *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.*

- **Lei 10.639/03** – *Ensino de História da África e cultura afro-brasileira e africana*

- **Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012** - *Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.*

- **Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012** - *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002* - *Políticas de educação ambiental.*

- **Resolução Nº 5, de 22 de junho de 2012** - *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena na Educação Básica.*

- **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012** - *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.*

- **Lei nº 13.005, 25/06/2014** - *Aprova o PNE- Plano Nacional de Educação. Meta 12, Estratégia 12.7, referente ao Plano Nacional de Educação-PNE, que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.*

- **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015** - *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores*

- **Portaria nº 1.134 de 10 de outubro de 2016 (Revoga a Portaria nº 4059 de 10 de dezembro de 2004.** *Dispõe sobre a oferta de disciplinas do currículo que utilizem modalidade semi-presencial).*

- **Lei n. 13.415 de 16 de fevereiro de 2017** – *Lei da Reforma do Ensino Médio.*

- **Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação 2017-SINAES/MEC.**

- **Resolução nº 25, de 14 de setembro de 2017.** *Aprova Política Institucional da UFPel para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.*

- **Resolução UFPel nº 27/2017** - *aprova os indicadores de qualidade para os projetos, programas e atividades de Ensino a distância.*

- **Resolução UFPel nº 22 de 19/07/2018** - *dispõe sobre o Núcleo Docente*

Estruturante.

- **Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel- Resolução Nº 29 de 13 de setembro de 2018** - *dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel.*

- **Resolução COCEPE nº 42, de 18 dezembro de 2018.** *Regulamento da curricularização das atividades de extensão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Pelotas- UFPEL.*

- **Resolução COCEPE nº 43, de 18 dezembro de 2018.** *Critérios e procedimentos de seleção ingresso em cursos de graduação da UFPEL.*

- **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.** *Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES.*

AUDY, Jorge L. N. & MOROSINI, Marília C (org.). *Inovação e Interdisciplinaridade na Universidade.* Porto Alegre: EDIPUC, 2007.

BRITO, Eliana P. *Projeto pedagógico de curso.* Pelotas: PRG/UFPel, 2008.

COLL, César & outros. *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes.* Porto Alegre: Artmed, 2000

HORN, Geraldo B. & GERMINARI, Geyso D. *O ensino de História e seu currículo – teoria e método.* Petrópolis: Vozes, 2006.

PADRÓS, Enrique S. & outros (org.). *Ensino de História – formação de professores e cotidiano escolar.* Porto Alegre: EST, 2002.

PAVIANI, Jayme. *Interdisciplinaridade: conceitos e distinções.* Caxias do Sul: EDUCS, 2008.